



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

CURSO DE GEOGRAFIA

LICENCIATURA

Maceió – Alagoas
Julho 2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS



INSTITUTO DE GEOGRAFIA,
DESENVOLVIMENTO E MEIO
AMBIENTE

CURSO DE GEOGRAFIA LICENCIATURA
PROJETO PEDAGÓGICO

Maceió – Alagoas
Julho 2019

EQUIPE RESPONSÁVEL

Coordenador do Curso

Kinsey Santos Pinto

Vice-Coordenador do Curso

Bruno Ferreira

Núcleo Docente Estruturante – NDE

Kinsey Santos Pinto

Kleython de Araujo Monteiro

Luciane Maranhã de Oliveira Marisco

Nivaneide Alves de Melo Falcão

Silvana Quintella Cavalcanti Calheiros

Colegiado do Curso

Membro Docente

Kinsey Santos Pinto

Bruno Ferreira

Nivaneide Alves de Melo Falcão

Maria Francineila Pinheiro dos Santos

Carlos Augusto de Holanda Padilha

Membro Discente

Rodrigo Matheus da Silva Brito

Membro

Técnico-Administrativo

Miguel Bartholomeu Pereira de Queiroz

Andreson Rodrigo de Lima Melo

Apoio Executivo

Gilcileide Rodrigues da Silva

Jacqueline Praxedes de Almeida

José Vicente Ferreira Neto

Kallianna Dantas Araujo

DADOS DA INSTITUIÇÃO

Mantenedora:	Ministério da Educação (MEC)
Município-Sede:	Brasília - Distrito Federal (DF)
CNPJ:	00.394.445/0188-17
Dependência:	Administrativa Federal
Mantida:	Universidade Federal de Alagoas (Ufal)
Reitora:	Maria Valéria Costa Correia
Vice-Reitor:	José Vieira da Cruz
Código:	577
Município-Sede:	Maceió
Estado:	Alagoas
Região:	Nordeste
Endereço do Campus sede	Av. Lourival de Melo Mota, rodovia BR-104, km 14, Campus A. C. Simões – Cidade Universitária, Maceió, Alagoas. CEP: 57.072-970.
Telefone	(82) 3214 1100
Portal Eletrônico:	www.ufal.edu.br

DADOS DO CURSO

Nome do Curso:	Geografia Licenciatura Plena
Título Conferido:	Licenciado em Geografia
Curso:	107508
Habilitação:	Licenciado em Geografia
Campus	Aristóteles Calazans Simões – Cidade Universitária
Unidade Acadêmica	Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente (IGDema)
Endereço:	Av. Lourival de Melo Mota, rodovia BR-104, km 14 - Cidade Universitária – Maceió, Alagoas - CEP: 57.072 - 970. Bloco 06.
Telefone	(82) 3214 1442
Portal Eletrônico:	http://igdema.ufal.br/
Forma de Ingresso	Exame Nacional do Ensino Médio – Enem
Atos Legais:	
Portaria de autorização:	Portaria Nº 30.428, de 22 de outubro de 1952
Portaria de Reconhecimento	Portaria Nº 796 de 14 de dezembro de 2016
Turno de Funcionamento:	Vespertino Noturno
Carga Horária total em tempo de relógio:	3494 horas
Tempo de integralização:	Vespertino Duração mínima: 08 (oito) períodos Duração máxima: 12 (doze) períodos Noturno Duração mínima: 09 (nove) períodos Duração máxima: 13 (doze) períodos
Vagas autorizadas:	Vespertino: 20 vagas por semestre Noturno: 20 vagas por semestre
Coordenador	Nome: Kinsey Santos Pinto Formação acadêmica: Licenciado em Geografia Titulação: Doutor em Geografia Regime de trabalho: Dedicção exclusiva

CORPO DOCENTE DO CURSO DE GEOGRAFIA LICENCIATURA

	NOME	TÍTULO	C.H.
1	Ana Paula Lopes da Silva	Doutora	DE
2	Antonio Alfredo Teles de Carvalho	Doutor	DE
3	Bruno Ferreira	Doutor	DE
4	Carlos Augusto de Holanda Padilha	Especialista	DE
5	Carlos Mauricio Rocha Barroso	Doutor	DE
6	Cirlene Jeane Santos e Santos	Doutora	DE
7	Domingos Sávio Correa	Doutor	DE
8	Gilcileide Rodrigues da Silva	Doutora	DE
9	Jacqueline Praxedes de Almeida	Doutora	DE
10	José Vicente Ferreira Neto	Doutor	DE
11	Jório Bezerra Cabral Júnior	Doutor	DE
12	Kallianna Dantas Araujo	Doutora	DE
13	Kinsey Santos Pinto	Doutor	DE
14	Kleython de Araujo Monteiro	Doutor	DE
15	Lindemberg Medeiros de Araujo	Doutor	DE
16	Luciane Maranhá de Oliveira Marisco	Doutora	DE
17	Maria Francineila Pinheiro dos Santos	Doutora	DE
18	Marta da Silveira Luedemann	Doutora	DE
19	Nivaneide Alves de Melo Falcão	Doutora	DE
20	Paula Yone Stroh	Doutora	DE
21	Paulo Ricardo Petter Medeiros	Doutor	DE
22	Paulo Rogério de Freitas Silva	Doutor	DE
23	Silvana Quintella Cavalcanti Calheiros	Doutora	DE
24	Sinval Autran Mendes Guimaraes Junior	Mestre	40h
25	Umbelino Oliveira de Andrade	Doutor	DE

CORPO TÉCNICO

	NOME	FUNÇÃO	C.H.
1	Andreson Rodrigo de Lima Melo	Assistente em Administração	40h
2	Esdras de Lima Andrade	Geógrafo	40h
3	Márcia Maria Buarque de Arruda	Arquivista	40h
4	Maria Cristina de Moura	Assistente em Administração	40h
5	Miguel Bartolomeu Pereira de Queiroz	Técnico em Geologia	40h
6	Paulo Lima Lopes	Técnico de Laboratório Área	40h
7	Ronaldo Moreira dos Santos	Técnico em Herbário	40h
8	Washington Narciso Gonçalves Gaia	Assistente em Administração	40h

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AVA – Ambientes Virtuais de Aprendizagens
Capes - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CCEN – Centro de Ciências Exatas e Naturais
CES – Câmara de Ensino Superior
CNE – Conselho Nacional de Educação
CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
Consuni – Conselho Universitário
CPA – Comissão Própria de Avaliação
CTC-ES – Conselho Técnico-Científico da Educação Superior
CTS - Relações Ciência, Tecnologia e Sociedade
DCN – Diretrizes Curriculares Nacionais
DPEE – Diretoria de Políticas de Educação Especial
Enem – Exame Nacional do Ensino Médio
GEM¹ – Departamento de Geociências em Departamento de Geografia e Meteorologia
GEM² – Departamento de Geografia e Meio Ambiente
GET - Departamento de Geologia e Topografia
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IDH – Índice de Desenvolvimento Humano
IES – Instituição de Ensino Superior
IGDema – Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente
Igeo – Instituto de Geociências
LDB – Leis de Diretrizes e Bases
MEC – Ministério da Educação
MET – Departamento de Meteorologia
NAE – Núcleo de Assistência ao Estudante
ONG – Organização Não-Governamental
PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional
PDU – Plano de Desenvolvimento da Unidade
PNE - Plano Nacional da Educação
PPC – Projeto Pedagógico de Curso
PPI – Pretos, Pardos e Indígenas
Proex – Pró-Reitoria de Extensão
Prograd – Pró-Reitoria de Graduação
Secadi – Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão
TCC – Trabalho de Conclusão de Curso
TIC – Tecnologia de Informação e Comunicação
Ufal – Universidade Federal de Alagoas

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	1
CONTEXTO INSTITUCIONAL	1
CONTEXTO REGIONAL	2
CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO	4
HISTÓRICO DO CURSO	4
2. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	7
2.1 ACESSIBILIDADE	8
2.1.1 Núcleo de Acessibilidade	9
2.2 INCLUSÃO	10
2.3 PESQUISA	10
3. OBJETIVOS DO CURSO	12
3.1 OBJETIVO GERAL	12
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	13
4. PERFIL DO EGRESSO	14
5. CAMPO DE ATUAÇÃO	15
6. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	16
7. ATIVIDADES DE EXTENSÃO	18
7.1 ANTECEDENTES DE AÇÕES DE EXTENSÃO NO IGDEMA	19
7.2 PROGRAMA DE EXTENSÃO	21
7.2.1 DA IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO NA FORMAÇÃO ACADÊMICA ..	21
7.2.2 DA NORMATIZAÇÃO FUNDAMENTAÇÃO	21
7.2.3 DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO	23
7.2.4 DOS PROJETOS E AÇÕES DE EXTENSÃO NO IGDEMA	25
7.2.4.1 Os Projetos de Extensão	26
7.2.4.1.1 Geografia nas comunidades	26
7.2.4.1.2 Geografia e meio ambiente	28
7.2.4.1.3 Geografia e suas tecnologias	30
7.2.4.1.4 Geografia e o planejamento dos territórios	32
7.2.4.1. Os profissionais da Geografia	34
7.2.4.1 Dos Eventos e Cursos	36
7.2.4.1.1 Eventos permanentes	37
7.2.4.1.2 Cursos de extensão	39
7.2.4.1.3 Ações esporádicas	40
7.2.5 RESULTADOS ESPERADOS E AVALIAÇÃO	41
8. ATIVIDADES COMPLEMENTARES	41
9. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	44
9.1 INTEGRAÇÃO COM AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO	48
10. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	49
11. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	50
11.1 ESTRUTURA CURRICULAR	50
11.2 CONTEÚDOS CURRICULARES	53
11.2.1 Educação Ambiental	54
11.2.2 Educação em Direitos Humanos	54
11.2.3 Educação das Relações Étnico-Raciais e o Ensino e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena	55
11.2.4 Aspectos sobre a flexibilidade, interdisciplinaridade, acessibilidade pedagógica e atitudinal	55
11.2.5 Língua Brasileira de Sinais - Libras	56

11.2.6 Práticas Pedagógicas	56
12. COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS.....	57
13. MATRIZ CURRICULAR	58
13.1 DISTRIBUIÇÃO GERAL DAS DISCIPLINAS.....	59
13.2 ORDENAMENTO CURRICULAR	61
14. EMENTAS E BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR das disciplinas do curso	64
14.1 DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DE CONTEÚDO ESPECÍFICO DA GEOGRAFIA.....	64
14.2 DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DE CONTEÚDO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES.....	78
14.3 COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS	86
14.4 DISCIPLINAS DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	89
14.5 DISCIPLINAS ELETIVAS	92
14.6 ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO.....	99
15. METODOLOGIA.....	104
16. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO.....	105
17. AVALIAÇÃO NO CONTEXTO INSTITUCIONAL	106
18. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	106
19. AVALIAÇÃO DO CURSO	108
20. AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO.....	109
21. COLEGIADO DO CURSO	110
22. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	111
23. POLÍTICA DE APOIO AOS DOCENTES E TÉCNICOS.....	111
24. POLÍTICA DE APOIO AOS DISCENTES.....	113
REFERÊNCIAS.....	115

1. APRESENTAÇÃO

Este projeto, refletindo a conjuntura socioeconômica da contemporaneidade, procura atender às exigências criadas pela *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional* (LDB), nº 9394/96. Trata-se, na realidade, de um redimensionamento ou reestruturação de um curso que, em linhas gerais, existe desde 1951, e tem a finalidade de garantir a formação de profissionais com conhecimentos práticos e objetivos voltados principalmente para a docência na Educação Básica, o qual requer sólido domínio sobre os fundamentos da Ciência Geográfica, seu desenvolvimento histórico e suas relações com as diversas áreas de conhecimentos correlatos, assim como sobre estratégias que permitam a transformação do conhecimento científico social em saberes escolares.

CONTEXTO INSTITUCIONAL

A Universidade Federal de Alagoas – Ufal foi instalada a partir da Lei nº 3.867 de 25 de janeiro de 1961, reunindo as faculdades de Direito (1933), Medicina (1951), Filosofia (1952), Economia (1955) e Odontologia (1957), tornando-se assim instituição de ensino superior com personalidade jurídica de direito público federal, inscrita no CNPJ 24.464.109/0001-48, sediada na avenida Lourival de Melo Mota, s/n, Campus Aristóteles Calazans Simões, no município de Maceió, estado de Alagoas, CEP 57.072-970.

Com estrutura multi campi, além da sede localizada em Maceió, a Ufal também dispõe do Centro de Ciências Agrárias – Ceca, em Rio Largo, os Campi Arapiraca e Sertão, respectivamente sediados nas cidades de Arapiraca e Delmiro Gouveia. O Campus Arapiraca envolve as unidades descentralizadas de Viçosa, Penedo e Palmeira dos Índios. Já o Campus do Sertão, com sede em Delmiro Gouveia, engloba também a Unidade de Santana do Ipanema.

A Ufal oferece 84 cursos de graduação, distribuídos em 24 Unidades Acadêmicas, sendo 53 (cinquenta e três) cursos pertencentes ao Campus A. C. Simões, 19 (dezenove) ao Campus Arapiraca e 8 (oito) ao Campus Sertão. No que se refere a Pós-Graduação, são oferecidas vagas nas modalidades *Latu Sensu* e *Stricto Sensu*. Atualmente existem 30 (trinta) cursos de mestrado e 9 (nove) cursos de doutorado. A Ufal também dispõe de 13 (treze) cursos de Educação à Distância, através do sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB.

O ingresso na Ufal se efetiva por meio de processo seletivo, este realizado através do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e da plataforma Sistema de Seleção Unificada (Sisu) do MEC.

A presença da Ufal no território alagoano, por meio de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, representa importante vetor de desenvolvimento de Alagoas, sobretudo por se tratar de um dos estados que possui elevados indicadores de desigualdades sociais.

Em 29 de dezembro de 2003, a Ufal teve o seu novo estatuto aprovado pela Portaria MEC Nº 4.067, sendo o seu Regimento Geral homologado, por meio da Resolução Consuni/Cepe Nº 01/2006, “...que deu origem a uma nova estrutura administrativa e acadêmica composta por 2 (dois) conselhos superiores: o Conselho Universitário (Consuni) e o Conselho de Curadores (Cura).

Atualmente a Ufal conta com 258 Grupos de pesquisa, que reúnem aproximadamente 1.125 linhas de pesquisa, nos quais atuam 3.646 pesquisadores.

CONTEXTO REGIONAL

Com uma extensão de 27.848,14 km², segundo o IBGE (2017), o estado de Alagoas concentra uma população estimada em 3.375.823 habitantes, constituindo uma densidade demográfica de 121,22 hab./km². De acordo com o último Censo Demográfico, aproximadamente 73,64% desses habitantes residem nas zonas urbanas (IBGE, 2010).

Alagoas é subdividido em 102 municípios distribuídos em três mesorregiões geográficas (Leste Alagoano, Agreste Alagoano e Sertão Alagoano) e em 13 microrregiões geográficas. Numa nova proposta de regionalização para o Brasil de 2017, os municípios alagoanos se distribuem em duas regiões geográficas intermediárias, comandadas por Maceió e Arapiraca e em onze regiões geográficas imediatas, onde se destacam, Palmeira dos Índios, Delmiro Gouveia, Penedo e União dos Palmares, (IBGE, 2017).

Com o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) correspondente a 0,631, o estado de Alagoas reúne elenco de indicadores negativos relacionados a mortalidade infantil, violência, concentração de renda e a menor expectativa de vida entre os estados brasileiros. Essa condição é revelada, quando se constata que mais de 70% dos seus municípios estão entre os 20% com menor IDH do País. Atestamos que muitas sedes de municípios em

Alagoas, são pequenas localidades que se emanciparam, mas que nunca perderam a condição dependente da antiga sede municipal, tais como, Pindoba, Mar Vermelho, Palestina, Olho d'Água Grande, Belém, Tanque d'Arca Coqueiro Seco, Minador do Negrão, Jundiá e Paulo Jacinto que possuem uma economia inferior que alguns bairros de Maceió.

Avultamos que os municípios alagoanos com maiores PIB's do estado são: Maceió, Arapiraca, Marechal Deodoro, São Miguel dos Campos, Coruripe, Rio Largo, União dos Palmares, Palmeira dos Índios, Penedo e Delmiro Gouveia, estando sete destes localizados na mesorregião do Leste Alagoano, dois no Agreste Alagoano e um no Sertão Alagoano. Destes municípios, três deles, Maceió, Rio Largo e Marechal Deodoro, compõem a Região Metropolitana de Maceió, pois Marechal Deodoro e Rio Largo, se tornaram municípios “amortecedores”, seja com relação à instalação de equipamentos públicos e privados, as indústrias, tais como as relacionadas ao polo cloro químico de Alagoas, assim como, de assentamento de famílias, inclusive com a construção de conjuntos habitacionais, em consequência do processo de conurbação com Maceió.

Torna-se relevante destacar que a avaliação do Enem sobre o ensino de Alagoas obteve o segundo pior índice do Brasil, conforme os dados do Inep, no ranking das Unidades da Federação na prova do Enem 2015, com a média de 461,20 pontos nas escolas estaduais e 512,50 nas escolas privadas (Folha de S. Paulo, 04/10/2016). Soma-se a isto que Alagoas apresenta o pior Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – Ideb, com 3,1 pontos na 3ª série do Ensino Médio, pela terceira vez consecutiva abaixo das metas (Ideb/Inep, 2016).

Diante deste cenário, as ações da Ufal assumem posição de destaque se constituindo em uma iniciativa relevante no sentido de reverter os indicadores sociais negativos, contribuindo para o fortalecimento da excelência no ensino de graduação, bem como por meio das ações relacionadas a pós-graduação, pesquisa e extensão. As propostas voltadas para pesquisa e pós-graduação em seu Plano de Desenvolvimento tem buscado estimular a pesquisa em áreas de importância social, cultural, artística e tecnológica, além de fomentar a criação de cursos de pós-graduação *Stricto Sensu*.

A inserção socioespacial da Ufal leva em consideração as demandas apresentadas pela formação de profissionais em nível superior e a divisão do estado em suas mesorregiões, microrregiões geográficas, regiões geográficas intermediárias e imediatas e regiões metropolitanas. Essa configuração espacial é contemplada com uma oferta

acadêmica que respeita as características econômicas e sociais de cada região, estando as suas unidades instaladas em cidades polos consideradas fomentadoras do desenvolvimento local. Assim sendo, os *campi* da Ufal no interior têm buscado atender a demanda representada pelos egressos do ensino médio, nas mesorregiões do Leste, Agreste e Sertão de Alagoas.

Cabe salientar que os dados e informações apresentados neste tópico são do período relativo à finalização deste PPC.

CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

O curso de Licenciatura Plena em Geografia da Ufal, Campus A. C. Simões, Maceió, objetiva formar profissionais qualificados primordialmente para o exercício da docência. Parte significativa do nosso esforço deverá se concentrar na preparação e formação dos futuros profissionais para atuarem na educação básica e em atividades ligadas ao planejamento e produção e reprodução do espaço, tendo em vista sua responsabilidade como cidadão.

Os professores de Geografia devem estabelecer relação entre a sociedade alagoana e o seu espaço, buscando construir uma geografia que tenha como base o entendimento da realidade vivenciada por seus alunos. É preciso que os educandos possibilitem uma percepção e uma representação crítica da realidade dos alunos, desenvolvendo um senso autônomo e consciente sobre os mesmos.

A expectativa é preparar o profissional em sentido amplo, ou seja, capacitado para o exercício da docência e da pesquisa sem dissociar ambas as habilidades. Buscamos coletivamente a amplitude do espírito crítico frente às demandas sociais, econômicas, culturais e políticas de nossa sociedade contribuindo com reflexões que favoreçam a formação de cidadãos conscientes. Nesse sentido, as diferentes atividades curriculares devem ser articuladas capacitando o aluno para a compreensão do espaço em suas múltiplas dimensões e em diferentes escalas. Por essas e outras razões, destacamos que os professores formados pelo Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Ufal - Maceió, são profissionais capacitados para compor quadros de instituições de ensino públicas e privadas capazes de formarem cidadãos críticos.

HISTÓRICO DO CURSO

O ensino superior da Geografia em Alagoas tem sua história vinculada à criação da Faculdade de Filosofia de Maceió, em 1951, por iniciativa do Cônego Teófanos Augusto de Barros. Na aludida instituição foi implantado o curso de Geografia e História, reconhecido pelo Conselho Federal de Educação, em 24 de dezembro de 1954. De acordo com Porto (2010), o referido Curso de Geografia e História, oferecido pela Faculdade de Filosofia de Alagoas/Maceió, era fortemente influenciado pelo modelo implantado na Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil, de concepção napoleônica de educação superior, que se voltava integralmente para o ensino profissionalizante.

Com a federalização de escolas particulares preexistentes, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, passou a fazer parte da Ufal, através do Decreto-Lei nº 3.867, de 25 de Janeiro de 1961. Com a reestruturação da Ufal, através do Decreto nº 61.897, de 13 de dezembro de 1967, quando foram criados os Institutos Centrais e as Faculdades, o curso de Geografia passou a fazer parte do Instituto de Geociências (IGEO).

Na década de 1970, mais precisamente com os Decretos nº 70.516, de 12 de maio de 1972; nº 74.429, de 04 de janeiro de 1973; e nº 73.970, de 22 de abril de 1974, ocorreu uma redefinição da estrutura administrativa da UFAL, quando se optou pela alternativa de Centros e Departamentos. Os Centros foram agrupados por áreas do saber (Áreas I, II e III) e classificados como de formação básica e formação profissional. O Curso de Geografia passou a integrar o Departamento de Geociências, vinculado ao Centro de Ciências Exatas e Naturais – CCEN, da Área I.

Em meados da década de 1990, o Departamento de Geografia e Meteorologia se separa, e são criados: o Departamento de Geografia e Meio Ambiente (GEM) e o Departamento de Meteorologia (MET). O curso passa então, a ter como linha mestra, a ação do homem sobre o meio e suas consequências, buscando assim, a integração entre o humano e o físico, o que viria contribuir para a implantação do curso de Geografia.

Em sua longa existência, o curso já vivenciou significativos processos de mudança, dentre os quais: o de regime de crédito para o de seriado anual, que teve início em 1993, consolidando-se em 1995, e a reformulação do seu projeto pedagógico, no segundo semestre de 2002, tendo como referência as novas diretrizes curriculares baseadas na Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002 – a qual instituiu a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura de graduação plena e de formação de professores de educação básica em nível superior – publicada no Diário

Oficial da União de 4 de março de 2002 e no parecer CNE/CES 492/2001, aprovado em 3 de abril de 2001, tratando das diretrizes curriculares para o Curso de Geografia.

Em meados de 2005, a Ufal define uma nova estrutura política e administrativa-organizacional. Assim, em 2006 são extintos os Centros e Departamentos, passando o GEM, então vinculado ao CCEN, a nova condição de Unidade Acadêmica denominada de Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente – IGDema acolhendo os cursos de Geografia Bacharelado, Geografia Licenciatura e Engenharia de Agrimensura.

Além destes três cursos de graduação, também foi alocado no IGDema o curso de Mestrado do Programa de Desenvolvimento e Meio Ambiente – Prodema, posteriormente desativado. O IGDema tem o seu primeiro Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU), cuja finalidade principal é tornar-se referência no ensino, pesquisa e extensão como unidade interdisciplinar no campo da Geografia, desenvolvimento e meio Ambiente, da Mensuração e Informações geoespaciais.

Ainda em 2006, o regime anual foi substituído pelo semestral, com ingressos nas habilitações de forma separada em Geografia Bacharelado e Geografia Licenciatura. Em 2008, o curso de Geografia Licenciatura obtém nota 3 (três) na avaliação do MEC, além de ampliar a oferta de vagas aderindo ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni). No ano posterior, em 2009, o curso amplia a sua oferta com duas entradas semestrais: 20 no vespertino; e 20 no noturno. O conceito de Geografia Licenciatura junto ao MEC continua com a nota 3, com a participação efetiva dos discentes no ENADE.

Atualmente o IGDema oferece vagas nos cursos de Geografia Bacharelado (apenas presencial) e Geografia Licenciatura (presencial e a distância), na especialização em Análise Ambiental e em Ensino de Geografia à distância e no mestrado em Geografia, este último teve sua proposta aprovada pela CAPES, durante a 151ª reunião do Conselho Técnico-Científico da Educação Superior (CTC-ES), realizada no período de 26 a 28 de março de 2014, tendo a primeira Turma (2014/02) iniciado as suas atividades no segundo semestre daquele mesmo ano.

Conforme já foi destacada, a concepção do curso está vinculada às diretrizes preconizadas pela LDB. Partindo desse princípio, estabeleceu-se que o curso deve preparar profissionais para atuarem no sistema educacional (nas redes públicas e privadas), capazes de contribuir de forma efetiva e consciente para o exercício da cidadania.

Esse propósito está também em consonância com os referenciais dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), que ressaltam o papel da escola e seu compromisso com a formação do cidadão integral, entendendo-a como um processo que, no ensino, ultrapassa os aspectos cognitivos. Considerando sua função social e política, a escola deve vivenciar o momento histórico, a dinâmica da realidade socioeconômica.

2. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

O funcionamento do curso se estrutura baseado em alguns princípios filosóficos e técnico-metodológicos gerais que norteiam as práticas acadêmicas da Universidade Federal de Alagoas – Ufal previstos pelo Projeto Pedagógico Institucional – PPI, tais como: articulação entre teoria e prática; interdisciplinaridade; flexibilidade curricular e articulação entre ensino, pesquisa e extensão. O planejamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, dirigidas à formação do Licenciado em Geografia, deverá estar voltado para o desenvolvimento e aprendizagem de uma proposta integradora, partindo da observação, da vivência e interação da realidade da atividade profissional, estimulando a produção de novos conhecimentos, abarcando gradativamente outras dimensões. Desta forma, enfrentaremos o desafio de uma aprendizagem em permanente processo de construção, pela qual se pode acompanhar as transformações sociais e culturais do nosso tempo. Essas ações são realizadas com a participação dos docentes e discentes como fomentadores.

De acordo com o atual Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU-IGDema), as políticas institucionais de ensino, de extensão e de pesquisa são tratadas no contexto da atuação acadêmica frente ao Plano Nacional da Educação (PNE) e das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN).

Nesse sentido, os docentes do IGDema, com formações e especializações em diversas áreas das geociências e humanidades, desenvolvem não só suas atividades de ensino, mas também seus projetos de pesquisa e de extensão, visando à produção de conhecimento como base do desenvolvimento científico e tecnológico, buscando a solução para os problemas atuais da sociedade nos diferentes campos da Geografia.

A qualificação do corpo docente do IGDema, constituído em sua maioria por doutores, tem como objetivo estimular a consolidação e o desenvolvimento da pós-graduação

e da pesquisa, incentivando a generalização da prática da pesquisa como elemento integrante e modernizador dos processos de ensino-aprendizagem, inclusive com a participação de estudantes no desenvolvimento das pesquisas. É constante também a oferta de cursos de extensão, para atender as necessidades da educação continuada de jovens e adultos da comunidade, com ou sem formação superior. Os programas/projetos de extensão também são desenvolvidos sempre com a participação dos discentes.

2.1 ACESSIBILIDADE

A Ufal atualmente possui um núcleo de estudos voltado para o entendimento das necessidades postas para o seu corpo social, no sentido de promoção de acessibilidade e de atendimento diferenciado às pessoas com necessidades especiais em atenção à Política de Acessibilidade adotada pelo MEC e à legislação pertinentes: decretos nº 5.296/2004; e nº 5.626/2005. O próprio dimensionamento dessas necessidades merece um cuidado especial, haja vista a forma atual de identificação dos alunos: a auto declaração.

Por outro lado, a Ufal tem investido na capacitação técnica de seus servidores para o estabelecimento de competências para diagnóstico, planejamento e execução de ações voltadas para essas necessidades.

Ao esforço para o atendimento universal à acessibilidade arquitetônica, se junta, agora, o cuidado de fazer cumprir as demais dimensões exigidas pela Política de Acessibilidade: pedagógica, metodológica, de informação e de comunicação.

As acessibilidades pedagógicas e metodológicas devem atentar para o Artigo 59º da Lei nº 9.394/96, que afirma: “Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais: I - currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específica, para atender às suas necessidades”.

Nesse sentido, a Nota Técnica nº 24/2013 MEC/SECADI/DPEE, de 21 de março de 2013, orienta os sistemas de ensino no sentido de sua implantação. Em especial, recomenda que os “PPC’s contemplem orientações no sentido da adoção de parâmetros individualizados e flexíveis de avaliação pedagógica, valorizando os pequenos progressos de cada estudante em relação a si mesmo e ao grupo em que está inserido”.

Para tal orientação, a Ufal assume o compromisso de prestar atendimento especializado aos alunos com deficiência auditiva, visual e cognitiva sempre que for

diagnosticada sua necessidade. Procura-se dessa forma não apenas facilitar o acesso, mas estar sensível às demandas de caráter pedagógico e metodológico possibilitando a sua permanência no decorrer do curso.

2.1.1 Núcleo de Acessibilidade

O Núcleo atua de forma a oferecer Atendimento Educacional Especializado – AEE - aos estudantes público-alvo (pessoas com deficiência, pessoas com Transtornos Globais de Desenvolvimento e pessoas com Altas Habilidades). Esse atendimento tanto pode ser feito através de acompanhamento nas salas de aulas que os alunos frequentam, quanto em atividades na sala do NAC em horário oposto ao das aulas, assessorando na elaboração de trabalhos acadêmicos, adaptações de materiais didáticos e também capacitando os alunos a utilizar tecnologias assistivas. O NAC promove cursos sobre recursos didáticos e assistência educacional às pessoas com deficiência, além de eventos sobre Educação Inclusiva aberto à toda a comunidade acadêmica. Em parceria com a Pró-reitoria de Gestão de Pessoas e do Trabalho – Progep, promove cursos para corpo técnico e docentes da universidade. Atua em parceria com o Grupo de Estudo e Extensão em Atividade Motora Adaptada – Geeama e o Núcleo de Estudos em Educação e Diversidade – (NeeDi). O Atendimento Educacional Especializado – AEE é um serviço da Educação Especial que identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade buscando eliminar barreiras para a plena participação dos alunos, considerando as suas necessidades específicas. O AEE complementa e/ou suplementa a formação do aluno com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela, atendendo, prioritariamente, os estudantes de graduação, podendo ser atendidos estudantes da pós-graduação.

Neste sentido, o curso de Geografia Licenciatura da Ufal- Maceió passa a integrar, quando necessário, as atividades de acessibilidade através do Laboratório de Ensino de Geografia – LEG/IGDema, Laboratório de Educação Geográfica de Alagoas – Legal/IGDema e com o NAC proporcionando instrumentos de acessibilidade de natureza do conhecimento geográfico.

A construção do novo prédio do IGDema - ampliação do Bloco 6, cujo projeto foi concebido buscando atender as necessidades dos cursos do Instituto, no que se refere aos laboratórios e salas de aula, como também à promoção da acessibilidade, permitiu a interligação, através de rampas, do pavimento superior da parte existente do Bloco 6 (com

laboratórios e salas administrativas) com o pavimento superior do prédio novo (ampliação) e, ainda, com o Bloco 7 (Bloco de salas de aula do IGDema). Salienta-se também que as rampas possuem sinalização para deficientes visuais.

2.2 INCLUSÃO

Desde 1999 a Ufal preocupa-se com a questão da inclusão, tendo aprovado a Resolução 33/2003 – Consuni, posteriormente modificada pelo Decreto 7.824, de 11 de outubro de 2012 que dispõe sobre a política de ingresso nas IFES. Ainda, a Resolução 54/2012 – Consuni institucionaliza a reserva de vagas/cotas no processo seletivo de ingresso nos cursos de graduação da Ufal.

Neste entendimento, em 2015, foram reservadas 40% (quarenta por cento) das vagas de cada curso e turno ofertados pela Ufal para os alunos egressos das escolas públicas de Ensino Médio. Destas, 50% (cinquenta por cento) das vagas foram destinadas aos candidatos oriundos de famílias com renda igual ou inferior a 1,5 salários mínimo (um salário mínimo e meio) bruto per capita e 50% (cinquenta por cento) foram destinadas aos candidatos oriundos de famílias com renda igual ou superior a 1,5 salários mínimo (um salário mínimo e meio) bruto per capita. Nos dois grupos que surgem depois de aplicada a divisão socioeconômica, são reservadas vagas por curso e turno, na proporção igual à de Pretos, Pardos e Indígenas (PPI) do Estado de Alagoas, segundo o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2010, que corresponde a cerca de 67% (sessenta e sete por cento). A Ufal destinou até o ano de 2016, 50% de suas vagas a alunos egressos de escolas das redes públicas.

2.3 PESQUISA

Dado o caráter interdisciplinar que lhe é inerente, a Universidade Federal de Alagoas promove a pesquisa nas mais diversas áreas de conhecimento, incentivando a formação de grupos e núcleos de estudo que atuam nas mais diversificadas linhas de pesquisa, considerando a classificação das áreas de conhecimento do CNPq.

No âmbito do Curso de Geografia Licenciatura Plena, conforme o PDU - IGDema, as atividades de pesquisa têm sido desenvolvidas com o apoio dos docentes e discentes da graduação e pós-graduação, especialmente do mestrado. Nesse sentido, os grupos de estudo e os laboratórios de pesquisas têm desempenhado um papel importante,

fortalecendo as atividades de extensão e pesquisa, auxiliando a produção de trabalhos de conclusão de cursos de graduação e especialização, além das dissertações de mestrado.

Neste contexto, destacam-se no âmbito da pesquisa no curso de Geografia Licenciatura Plena a análise espacial, análise ambiental, estudos em saúde e violência, cultura e política, recuperação de áreas degradadas, estudos socioespaciais, Geografia física, geotecnologias, dinâmicas urbana, regional e planejamento, turismo e desenvolvimento, ensino de Geografia e educação Geográfica. Atualmente o curso de Geografia Licenciatura Plena é atendido pelos seguintes laboratórios e grupos de estudos do IGDema que dão suporte ao ensino e pesquisa em Geografia:

- Geecult - Grupo de Estudos em Espacialidades e Cultura;
- Grupo de Estudos Geografia das Escolas;
- Grupo de Estudos do Quartenário do Nordeste do Brasil;
- Geomorfos - Laboratório de Geomorfologia e Solos;
- Labesa - Laboratório de Ecogeografia e Sustentabilidade Ambiental;
- LabHidro - Laboratório de Hidrologia;
- Laboratório de Geologia;
- Laec – Laboratório de Estudos Climáticos;
- LTTD - Laboratório de Território, Turismo e Desenvolvimento – LTTD
- LDEICPG - Laboratório de Dinâmica e Estruturação Interna das Cidades, Planejamento e Gestão;
- LDMCA - Laboratório de estudos sobre o desenvolvimento econômico e a mundialização do capital;
- LEADT - Laboratório de Estudos Agrários e Dinâmicas Territoriais;
- LEG - Laboratório de Ensino de Geografia;
- Legal - Laboratório de Educação Geográfica de Alagoas;
- Lene - Laboratório de Estudos Socioespaciais do Nordeste;
- LGA - Laboratório de Geoprocessamento Aplicado;
- LH - Laboratório de Hidroquímica;
- Liens - Laboratório de Informatização do Ensino;
- LOG - Laboratório de Oceanografia Geológica;
- LSA – Laboratório de Sedimentologia Aplicada;
- LQG - Laboratório de Quantificação e Geoestatística.

3. OBJETIVOS DO CURSO

Em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal de Alagoas, o curso de Licenciatura em Geografia da Ufal - Maceió busca uma aprendizagem que garanta os princípios da articulação entre teoria e prática, entre ensino, pesquisa e extensão. Neste sentido, a formação acadêmica do futuro licenciado em Geografia procura transcender o tradicional espaço da sala de aula, promovendo ações que aproximem o futuro profissional da realidade local, através do ensino, da pesquisa e da extensão. O incentivo dos discentes de Geografia em grupos de pesquisa possibilita que trabalhem com problemas reais, tornando-os sujeitos da produção do conhecimento, assim como, a participação em projetos de extensão oportuniza uma nova dinâmica dos processos de ensino e aprendizagem.

É necessário destacar também sua importante contribuição para a formação de profissionais capazes de suprir as necessidades das redes locais de ensino. O estado de Alagoas, historicamente, apresenta índices alarmantes em relação ao padrão de qualidade da educação básica. Particularmente, em relação ao ensino de Geografia, há o desafio de superar a carência qualitativa e quantitativa de professores que possam contribuir para a melhoria dos indicadores sociais.

Considerando sua função social e política, a escola deve vivenciar o momento histórico, a dinâmica da realidade socioeconômica. Nesse sentido, não se pode deixar de reconhecer a contribuição fundamental que a Geografia oferece por sua condição de ciência voltada ao estudo da produção do espaço geográfico, produto altamente dinâmico, resultante das diversificadas e complexas relações da sociedade com a natureza, mediatizada pelo trabalho e seus instrumentos e técnicas cada vez mais complexas. Dentro desta perspectiva apontamos o objetivo geral e os objetivos específicos do curso:

3.1 OBJETIVO GERAL

Formar licenciados em Geografia que compreendam como a Ciência Geográfica pode contribuir na construção de uma visão crítica da sociedade, desenvolvendo no decorrer do curso sua capacidade reflexiva, crítica e criativa conferindo ao futuro professor autonomia na profissão em condições de atuarem nas

escolas das redes públicas e das redes privadas, de acordo com as atuais exigências pedagógicas da Resolução nº 02, de julho de 2015 do Conselho Nacional de Educação.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Tendo em vista essa finalidade, foram preconizados os seguintes objetivos específicos:

- Oferecer uma formação em Geografia conforme as condições e exigências que caracterizam o mundo contemporâneo;
- Propiciar condições ao alunado de atualização constante em relação ao conhecimento geográfico e à dinâmica do processo ensino-aprendizagem;
- Formar professores de Geografia com habilidades desenvolvidas na perspectiva dos fundamentos didático-pedagógicos, capazes de, efetivamente, contribuir para a formação e exercício da cidadania;
- Incentivar a formação do professor pesquisador considerando a importância da prática da pesquisa para a elaboração de aulas e projetos pedagógicos que ajudem a compreender a organização do espaço geográfico;
- Garantir que os futuros docentes compreendam os processos de produção do conhecimento e que saibam usar procedimentos de pesquisas, como levantamento de hipóteses, delimitação de problemas, registro de dados, sistematização das informações, análise e comparação de dados, etc. conseguindo criar formas de intervenção didática junto aos seus alunos para que estes avancem no processo de ensino aprendizagem;
- Trabalhar de modo interdisciplinar situações geográficas que contribuam para o exercício de uma cidadania consciente;
- Desenvolver metodologias que possibilitem o desenvolvimento do raciocínio geográfico dos estudantes;
- Elaborar recursos didáticos que facilitem os processos de ensino-aprendizagem da Geografia;

- Utilizar as tecnologias da informação no ensino e na solução de problemas geográficos;
- Realizar através de projetos de extensão intervenções pedagógicas nas escolas de Educação básica, local do exercício da futura profissão docente;
- Expressar comportamentos de solidariedade e de respeito a si e ao outro, compreendendo seu papel social de educador e pesquisador em conhecimentos científicos e pedagógicos.

De acordo com os objetivos propostos, a estrutura do currículo do Curso de Geografia Licenciatura procura atender as preocupações do momento que pautam as discussões da Ciência Geográfica e **o ser professor de Geografia**. O currículo se encontra estruturado com base nas exigências das **Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada** do CNE.

4. PERFIL DO EGRESSO

O aluno egresso do curso de Geografia Licenciatura do IGDema da Ufal estará apto para exercer a docência na educação básica, com atuação consciente e crítica, pautada em uma formação científica e metodológica calcada na concepção nuclear do curso que lhe faculte condições para exercer influência efetiva nas atividades pedagógicas, colaborando na formação do cidadão e buscando conscientizá-lo da importância da preservação do equilíbrio socioambiental do País e, particularmente, do estado de Alagoas.

Nesse sentido, o Curso de Geografia Licenciatura reafirma e integra ao seu Projeto Pedagógico as competências e habilidades básicas e específicas do profissional da área de Geografia exarado no Parecer CNE/CES 492/2001, de 03/04/2001, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia, destacando o que se refere especificamente à Geografia, por entender que para o bom desempenho docente, o professor deve dominar os conteúdos científicos da área de conhecimento em que se propõe a atuar, e compõe com o disposto na Resolução CNE/CP 02, de 01/07/2015, Diretrizes Curriculares

Nacionais para a Formação de Professores para a Educação Básica, curso de licenciatura, de graduação plena, para o perfil dos egressos. Desta forma, amplia as competências e habilidades de caráter específico de sua área de formação agregando aquelas do conhecimento pedagógico.

Esse entendimento das dinâmicas sociais e naturais no processo de produção e organização do espaço geográfico, também demanda especial atenção para que o profissional possa ter a capacidade de elaborar pareceres visando soluções relativas a questões geográficas e tenha domínio dos fundamentos didáticos e pedagógicos de investigações necessárias à prática do ensino e da pesquisa geográfica.

É necessário estabelecer a interação entre o profissional licenciado em Geografia, aos princípios da cidadania e aos compromissos éticos com a vida e em suas diferentes manifestações naturais e sociais; é preciso que o profissional articule integradamente, nos diferentes níveis do ensino, da pesquisa, e das atividades voltadas à extensão e a pesquisa universitária, os eventos e/ou fenômenos geográficos dirigidos aos elementos naturais e humanos, nas diferentes escalas espaço-temporais; o licenciado em Geografia, do mesmo modo, precisa dominar métodos e técnicas instrumentais de laboratório e de campo, relativas à produção e aplicação do conhecimento geográfico, assim como necessita planejar, propor, elaborar e executar projetos de pesquisa e de extensão acadêmica no âmbito da Geografia.

5. CAMPO DE ATUAÇÃO

De acordo com a Resolução CNE/CP nº 2, de julho de 2015, no Art. 2º o Licenciado em Geografia poderá atuar no “exercício da docência na educação infantil, no ensino fundamental, no ensino médio e nas respectivas modalidades de educação (Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, Educação Profissional e Tecnológica, Educação do Campo, Educação Escolar Indígena, Educação a Distância e Educação Escolar Quilombola), nas diferentes áreas do conhecimento e com integração entre elas”, podendo abranger o campo específico da Geografia e/ou interdisciplinar.

A inserção dos licenciados em Geografia no mercado se verifica fundamentalmente através das redes de ensino de Educação Básica, tanto as públicas – municipais e estaduais – quanto as particulares, localizadas no âmbito do estado de Alagoas e ampliando-se para a demanda por docentes dentro da região. Neste sentido,

é importante ressaltar a expansão dos estabelecimentos escolares, principalmente de Ensino Médio, que necessitam compor suas equipes com profissionais qualificados e com domínio do conhecimento científico e pedagógico.

Além de ser capaz de trabalhar os elementos e processos concernentes ao meio natural e aos espaços produzidos pelas sociedades humanas em suas relações com a natureza, na perspectiva dos fundamentos teóricos e metodológicos da Geografia, dominando e aprimorando as abordagens científicas pertinentes ao processo de produção e aplicação do conhecimento geográfico.

Também poderá atuar em Organizações Não-Governamentais, ONGs, e em Instituições de Ensino Superior, caso faça curso de Pós-Graduação *stricto sensu*.

6. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

As Diretrizes Curriculares para os Cursos de Geografia, ao tratar das Competências e Habilidades, fazem menção que os cursos de graduação em Geografia devem proporcionar o desenvolvimento das seguintes habilidades gerais e específicas, segundo o Parecer CNE/CES 492/2001, de 03 de abril de 2001.

Gerais:

- a) Identificar e explicar a dimensão geográfica presente nas diversas manifestações dos conhecimentos;
- b) Articular elementos empíricos e conceituais, concernentes ao conhecimento científico dos processos espaciais;
- c) Reconhecer as diferentes escalas de ocorrência e manifestação dos fatos, fenômenos e eventos geográficos;
- d) Planejar e realizar atividades de campo referentes à investigação geográfica;
- e) Dominar técnicas laboratoriais concernentes à produção e aplicação do conhecimento geográfico;
- f) Propor e elaborar projetos de pesquisa e executivos no âmbito de área de atuação da Geografia;
- g) Utilizar os recursos da informática;
- h) Dominar a língua portuguesa e conhecer um idioma estrangeiro no qual seja significativa a produção e a difusão do conhecimento geográfico;
- i) Trabalhar de maneira integrada e contributiva em equipes multidisciplinares.

Específicas:

- a) Identificar, descrever, compreender, analisar e representar os sistemas naturais bem como as alterações antrópicas sobre esse sistema;
- b) Identificar, descrever, analisar, compreender e explicar as diferentes práticas e concepções concernentes ao processo de produção do espaço;
- c) Selecionar a linguagem científica mais adequada para tratar a informação geográfica, considerando suas características e o problema proposto;
- d) Avaliar representações ou tratamentos gráficos e matemático-estatísticos;
- e) Elaborar mapas temáticos e outras representações gráficas, em meio digital e analógico.
- f) Dominar os conteúdos básicos que são objetos de aprendizagem nos níveis fundamental e médio;
- g) Organizar o conhecimento espacial adequando-o ao processo de ensino-aprendizagem em Geografia nos diferentes níveis de ensino

Ao tratar das Competências e Habilidades voltadas para a docência, o Curso de Geografia Licenciatura proporcionará o desenvolvimento das seguintes habilidades:

- Compreender a importância social da escola, vista como meio de aperfeiçoamento das práticas democráticas e de desenvolvimento social, através da exploração das potencialidades dos alunos.
- Assimilar os avanços tecnológicos que caracteriza a sociedade globalizada, dando possibilidades aos seus alunos de explorar os conhecimentos científicos desenvolvendo habilidades para contextualizá-los na perspectiva da formação de uma cidadania mundial.
- Dominar as categorias de análise em Geografia: espaço, território, paisagem, lugar, região e escala, reconhecendo a importância desse conhecimento para a compreensão das implicações decorrentes das inter-relações das sociedades humanas com a natureza.
- Socializar os conteúdos do conhecimento geográfico através de recursos metodológicos e instrumentais adequados, contextualizando-os sob a perspectiva interdisciplinar, caracterizando a Geografia como meio de reflexão da sociedade.
- Organizar o conhecimento acerca da produção do espaço geográfico, adequando-o aos alunos com necessidades educacionais especiais, particularmente aqueles com especificidades culturais diferenciadas.
- Levar os alunos a se identificarem como elementos integrantes da produção do espaço geográfico, sendo também responsáveis pela melhoria das condições sociais e pela formação de uma consciência ambiental que mediatize a exploração dos recursos naturais pelas sociedades humanas.

- Conhecer os fundamentos científico-pedagógicos, adequando-os ao processo de ensino/aprendizagem em Geografia.
- Planejar estratégias e mediações pedagógicas adequadas às atividades em cenários diversificados de aula, considerando o papel das mídias (ou das tecnologias da comunicação) nesse processo.
- A inserção dos alunos no mercado se verifica fundamentalmente através das redes de ensino de Educação Básica, tanto as públicas – municipais e estaduais – quanto as particulares, localizadas no âmbito do estado de Alagoas e ampliando-se para a demanda por docentes dentro da região.

Neste sentido, é importante ressaltar a expansão dos estabelecimentos escolares, principalmente de Ensino Médio, que necessitam compor suas equipes com profissionais qualificados e com domínio do conhecimento científico e pedagógico.

7. ATIVIDADES DE EXTENSÃO

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases - LDB, Lei nº 9.394/96 e conforme a Resolução Consuni/Ufal – nº 04/2018, um dos seus princípios é a necessidade da diversificação dos cursos superiores e a flexibilização dos projetos acadêmicos, à premissa da educação continuada, a qual afirma que a graduação superior é apenas uma etapa do processo de ensino e aprendizagem e não o seu término.

Para tanto, a Ufal busca atuar nas oito áreas temáticas de extensão classificadas pelo Plano Nacional de Extensão: Comunicação; Cultura; Direitos Humanos e Justiça; Educação; Meio Ambiente; Saúde; Tecnologia; e Produção e Trabalho. Nesse sentido, a Ufal tem assumido a Extensão como uma das dimensões da vida acadêmica, ou seja, uma forma de vivenciar o processo ensino-aprendizagem além dos limites da sala de aula, com a possibilidade de articular a universidade às diversas organizações da sociedade, numa enriquecedora troca de conhecimentos e experiências. Assim sendo, por fazer parte da formação acadêmica, a extensão se materializa através de programas e projetos apresentados pelas diversas Unidades Acadêmicas ou por elas assumidos, quando a demanda é externa à Universidade. As atividades podem ser coordenadas por docentes e técnico-administrativos.

No curso de Geografia Licenciatura, as atividades curriculares de extensão, são contempladas, intrinsecamente, às ações de ensino e de pesquisa, na forma de programas e projetos de extensão sendo computada em até 10% da carga horária do curso.

Os estudantes participarão de projetos inseridos no programa institucionalizado de extensão da Unidade Acadêmica, pela vivência junto às comunidades, de forma coletiva, nos semestres letivos do curso, a partir do primeiro período, totalizando uma carga horária mínima de 350 horas.

Todas as ações de extensão são registradas junto à coordenação de extensão do IGDema e na Pró-Reitoria de Extensão – PROEX.

7.1 ANTECEDENTES DE AÇÕES DE EXTENSÃO NO IGDEMA

O Instituto vem historicamente desenvolvendo ações de extensão, com o intuito de popularizar saberes e promover o intercâmbio da Universidade com a Sociedade Alagoana e de outros estados do País. Para isso, executou diversos projetos, eventos, cursos, oficinas e outras atividades de cunho extensionista. A seguir serão listadas algumas dessas atividades desenvolvidas nos últimos 5 anos, uma vez que fizeram e fazem parte do cotidiano da comunidade acadêmica atual no Instituto:

Projetos:

- PROJETO DE APRENDIZAGEM: AUTO ACESSO À LEITURA;
- VERDES BAIROS – ESTÍMULO A AGRICULTURA URBANA E AS PRÁTICAS AGROECOLÓGICAS NO BAIRRO SANTA LÚCIA, MACEIÓ/AL;
- Definição de rotas para a coleta seletiva de resíduos sólidos urbanos pela COOPVILA para Maceió/AL;
- PROJETO DE APRENDIZAGEM: CANTINHO DA LEITURA COMO ESPAÇO ÉTICO NA ESCOLA;
- PROJETO DE APRENDIZAGEM: EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO;
- CIDADE EDUCADORA: AÇÕES NO ESPAÇO ESCOLAR;

Eventos:

- Semana de Geografia da Ufal – Maceió;
- Ciclos de conferências do Programa de Pós-Graduação em Geografia – PPGG;
- Agosto Legal;

- I Arena Geográfica;
- II Arena Geográfica;
- Colóquios em Geografia Física;
- Colóquios em Geografia Física II;
- Dia do Geógrafo, Quatro Décadas de Regulamentação Profissional: Desafios e Perspectivas do Geógrafo na Atualidade;
- Fronteiras do Conhecimento Geográfico;
- I Colóquio Internacional de Educação Geográfica e IV Seminário Ensinar Geografia na Contemporaneidade;
- II WORKSHOP DE GEOMORFOLOGIA E GEOARQUEOLOGIA DO NORDESTE;
- XV Semana de Geografia "Um olhar geográfico sobre o mundo atual: aspectos físicos, sociais e culturais;
- CIDADES INTELIGENTES: A IMPORTÂNCIA DA DIMENSÃO TERRITORIAL NO DESAFIO DE GERIR CIDADES;
- ÁGUA PARA AS CIDADES: respondendo ao desafio urbano;
- Ciclo de Palestras "O PROFESSOR DE GEOGRAFIA NA CENA CONTEMPORÂNEA: DISSONÂNCIAS E OUTRAS REALIDADES";
- Semana da Caatinga;
- Ciclo de Debates "Alagoas, Brasil, América Latina: Desenvolvimento e Soberania"

Cursos:

- Geotecnologias aplicadas a Geografia;
- Meio ambiente e sustentabilidade, análises geográficas;
- Ensino de Geografia em Alagoas;
- Curso de Georreferenciamento de Dados Matriciais com o Software QGIS
- CURSO PRÁTICO DE SISTEMA DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA: INTRODUÇÃO AO SOFTWARE QGIS
- Aplicações e Usos do Sistema de Recuperação Automática - SIDRA, Desenvolvido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Oficinas:

- Fazeres pedagógicos no ensino de Geografia;

- Intercâmbios de saberes no ensino de Geografia;
- Utilização de confecção de maquetes como ferramenta pedagógica.

7.2 PROGRAMA DE EXTENSÃO

Em atendimento à Legislação e normatizações que regulamentam as atividades de extensão, em âmbito Federal e da Ufal, na formação Universitária, foi elaborado o presente Programa de Extensão, com o título *Geografia e Sociedade*. Compreendendo um conjunto de ações e possibilidades a serem vivenciadas ao longo da formação dos estudantes.

7.2.1 DA IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO NA FORMAÇÃO ACADÊMICA

A extensão universitária compreende um dos pilares basilares da Universidade, possibilitando um espaço de vivências, experiências e intercâmbios da Ufal, seus docentes, técnico-administrativos, discentes e colaboradores com a sociedade. Contribuindo para a construção de uma formação profissional crítica e atenta com as demandas e anseios sociais e do Mercado de Trabalho. Aproximando a Universidade, suas Unidades Acadêmicas, Setores Administrativos e diversos atores que constituem a Universidade, do cotidiano vivido e experimentado dos cidadãos no Estado de Alagoas e também promovendo intercâmbios com aqueles de outras Unidades da Federação.

7.1.2 DA NORMATIZAÇÃO FUNDAMENTAÇÃO

O presente documento foi construído pelos docentes do IGDEMA, sob a coordenação da Comissão de Extensão e Monitoria da Unidade, estruturado com base nas indicações normativas contidas na Resolução nº 04 de 2018 e Resolução nº 65 de 2014 do Consuni/Ufal, que estabelecem as Diretrizes Gerais para a Extensão no âmbito da Universidade. Tendo como um de seus objetivos a curricularização da extensão nos Cursos de Graduação em Geografia do IGDEMA, o presente Programa inseriu em seu universo formativo os princípios e diretrizes estabelecidas pela Política Nacional de Extensão Universitária e as definições estratégicas definidas pela Lei 13.005 de 25 de junho de 2014 que instituiu o Plano Nacional de Educação. Além da

RESOLUÇÃO Nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabeleceu institucionalmente o previsto no Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024.

A Resolução nº 65 de 2014 do Consuni/Ufal, define que a Extensão Universitária, inspirada no princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre a Universidade e outros setores da sociedade, sob a égide dos seguintes princípios gerais:

I - O desenvolvimento da ciência, da arte e da tecnologia deve alicerçar-se nas prioridades do local, da região, do País;

II - A Universidade como partícipe da sociedade, deve estar sensível a seus problemas e apelos, quer através dos grupos sociais com os quais interage, quer através das questões que surgem de suas atividades próprias de ensino, pesquisa e extensão, sem isolar-se numa postura de detentora de um saber pronto e acabado, que vai ser oferecido à sociedade;

III - A Universidade deve colaborar com os movimentos sociais, no âmbito de ações que visem à superação das atuais condições de desigualdades e exclusão existentes no Brasil;

IV - A ação cidadã da Universidade implica na efetiva difusão dos saberes nela produzidos, de tal forma que as populações, cujos problemas tornam-se objeto da pesquisa acadêmica, sejam também consideradas sujeitos desse conhecimento, tendo, portanto, plenos direitos de acesso às informações resultantes dessas pesquisas;

V - A atuação junto ao sistema de ensino público deve se constituir em uma das diretrizes prioritárias para o fortalecimento da educação básica através de contribuições técnico-científicas e colaboração na construção e difusão dos valores da cidadania;

VI - A sistematização das ações de extensão em programas deve ser priorizada como metodologia para o cumprimento das diretrizes de impacto, interação social dialógica e construção de parcerias, interdisciplinaridade e integração ensino/pesquisa.

Estas instruções normativas foram incorporadas aos projetos pedagógicos dos cursos de Graduação em Geografia do Instituto. Reconhecendo a formação acadêmica como processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, culturais, étnico-raciais e produtivas, as quais estão inseridas nas abordagens, conceitos e métodos geográficos. Além de influenciarem na atuação profissional dos egressos dos cursos de Geografia do IGDEMA em suas futuras atuações no mercado de trabalho. Desta forma, este Programa de Extensão tem como um de seus pilares, promover a articulação da extensão com o ensino e pesquisa, através das vivências e

intercâmbios promovidos pelas ações e projetos realizados no âmbito do IGDEMA e em diversos espaços de interação social presentes no Estado de Alagoas.

As ações a serem desenvolvidas no contexto da extensão no IGDEMA visam uma construção educacional plural e de consciência crítica dos sujeitos sociais, Geógrafos e educadores em Geografia. Permitindo a articulação dos processos de ensino, pesquisa e extensão, de forma a ajudar os estudantes a desenvolverem competências e habilidades que lhe permitam compreender criticamente que a formação e o desenvolvimento profissional devem ser processos de construção permanente, devido à própria dinâmica social que está, permanentemente, em construção, em seu desenvolvimento e transformação.

O entendimento de que os processos formativos produzidos por uma trajetória de ações sistemáticas no ensino, pesquisa e extensão venham atender aos anseios da Sociedade Alagoana, ajudou na construção dos projetos pedagógicos dos cursos de Geografia do Instituto, entendendo que os perfis profissionais dos seus egressos devem atender as demandas da sociedade no tocante a pesquisa e planejamento espacial, bem como, da formação educacional na Educação Básica, Técnica e Superior. Tendo como base, saberes e competências construídas a partir de uma visão crítica das relações espaciais, análise das paisagens, delimitações, estudos regionais e percepção dos lugares em diversas escalas espaciais e temporais.

Outro referencial inserido na construção do presente documento foi a necessidade e importância de promover espaços de diálogos sobre temas emergentes na sociedade, ligados ao respeito à diversidade, em diversos setores sociais, a exemplo da diversidade religiosa, sexual, meio ambiente e igualdade de gênero, entre outros. Temáticas que podem fazer parte das análises geográficas e são cotidianamente vivenciadas pelos profissionais da Geografia em sua atuação profissional. Podendo ser discutidas ao longo das ações de extensão promovidas no Instituto. Exercitando cotidianamente a indissociabilidade dos pilares que alicerçam a Universidade, o ensino, pesquisa e a extensão, fundamentais no fazer universitário, desenvolvidos na Ufal. Além dos princípios sobre os quais se assentam as ações de extensão em concordância com a Política Nacional de Extensão quando aquela define entre seus campos prioritários a contribuição do conhecimento técnico-científico na formação da cidadania.

7.2.3 DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

A estratégia de curricularização da extensão adotada pela Ufal está disciplinada pela Resolução 04/2018 Consuni/Ufal e compreende a oferta de disciplinas de extensão, em número e duração correspondentes a no mínimo 10% da carga horária total dos cursos de Graduação. Essas disciplinas recebem a nomenclatura de Atividades Curriculares de Extensão (ACE), e devem ser inseridas nos projetos políticos pedagógicos dos cursos de graduação vigentes e novos.

Para atender ao que estabelece a Resolução 04/2018 Consuni/Ufal, nos cursos de Graduação em Geografia do IGDEMA foram inseridos cinco componentes curriculares voltados para a extensão Atividades Curriculares de Extensão em Geografia – ACE: ACE 1 (64h), ACE 2 (64h), ACE 3 (64h), ACE 4 (64h) e ACE 5 (94h), nos turnos vespertino e noturno, totalizando 350 horas. São componentes curriculares que em articulação com o ensino e a pesquisa, promovem a incorporação da extensão universitária à formação docente por meio da imersão, prospecção, proposição e desenvolvimento de ações sistemáticas e contextualizadas no âmbito da formação acadêmica, nas suas mais diversas dimensões (tabela 01).

Tabela 01. Disciplinas de extensão em Geografia. **Fonte:** os autores

ACEs	Período Vespertino / Noturno	Carga Horária	Projetos Institucionais
ACE 1	3º/4º	64 horas	I - Geografia nas comunidades
ACE 2	4º/5º	64 horas	II - Geografia nas comunidades e Geografia e meio ambiente
ACE 3	5º/6º	64 horas	III - Geografia e meio ambiente e Geografia e suas tecnologias
ACE 4	6º/7º	64 horas	IV - Geografia e suas tecnologias e Geografia e o planejamento dos territórios
ACE 5	7º/9º	94 horas	V - A atuação dos profissionais da Geografia

Atendendo Resolução 04/2018 Consuni/Ufal, cada discente dos cursos de Graduação do IGDEMA terá que participar obrigatoriamente de no mínimo dois projetos de extensão, cada participação com duração mínima de dois semestres seguidos, no primeiro semestre haverá uma imersão nas ações planejadas e no semestre seguinte, uma segunda imersão, somando quatro semestres de participação, dois em cada projeto. Além dos projetos, os discentes deverão participar de mais um tipo de atividade de extensão que podem ser cursos, eventos ou produtos. Essas atividades serão desenvolvidas ao longo das disciplinas ACE, tendo como base o

planejamento das referidas disciplinas e atendendo a carga horária das mesmas. Os docentes mediarão a inserção, participação, acompanhamento e avaliação dos discentes ao longo das atividades dos projetos e demais modalidades de atividades de extensão.

Dada à multiplicidade de áreas que compreendem o saber geográfico, organizado institucionalmente no IGDEMA em quatro subáreas da Geografia, Ensino de Geografia, Geografia Física; Geografia Humana e Cartografia, Técnicas e Geotecnologias, os discentes, com a anuência dos docentes ministrantes das disciplinas de ACE e de seus planejamentos pedagógicos, ao longo dos semestres letivos, poderão escolher em quais projetos, eventos, cursos e produtos cumprirão as atividades das disciplinas. Para isso, cada ACE terá em seu planejamento a articulação com os projetos e demais ações previstas no Programa de Extensão do Instituto, bem como, respeitará a sequência de disciplinas, saberes e competências construídos ao longo da formação dos discentes.

Ao longo do tempo, mínimo e máximo, de integralização dos Cursos de Graduação, o IGDEMA garantirá a oferta de vagas para os discentes nos projetos, eventos, cursos e produtos de extensão. Para isso, as ações necessárias a formação dos discentes, ao longo de seus cursos, constam no presente documento, bem como, serão mantidas quando da sua atualização ou reconstrução, garantindo assim, a integralização dos cursos pelos discentes no tocante a curricularização das atividades de Extensão. Todo esse processo será norteado tendo como base as diretrizes regulamentadas pela legislação vigente e pela Ufal.

7.2.4 DOS PROJETOS E AÇÕES DE EXTENSÃO NO IGDEMA

O IGDEMA, em concordância com as regulamentações da Ufal, busca promover ações e projetos de extensão nas oito áreas temáticas de extensão classificadas pelo Plano Nacional de Extensão: Comunicação; Cultura; Direitos Humanos e Justiça; Educação; Meio Ambiente; Saúde; Tecnologia; e Produção e Trabalho. Para isso, busca englobar nos projetos e ações de extensão desenvolvidos no âmbito do Instituto o mais variado leque de linhas de extensão, com o intuito de promover múltiplas vivências e fazeres que ajudem na construção de saberes e competências em Geografia, nas suas quatro sub áreas: Ensino de Geografia; Geografia Física; Geografia Humana e; Cartografia, Técnicas e Geotecnologias. Nesse sentido, tem assumido a Extensão como uma das dimensões da

vida acadêmica, ou seja, uma forma de vivenciar o processo ensino-aprendizagem além dos limites da sala de aula, com a possibilidade de aproximar a Universidade das diversas organizações da sociedade, em uma enriquecedora troca de conhecimentos e experiências. Assim sendo, por fazer parte da formação acadêmica, a extensão se materializa no Instituto através do seu Programa de Extensão, Geografia e Sociedade, que engloba projetos e ações permanentes e esporádicas a serem realizadas ao longo dos semestres.

7.2.4.1 Os Projetos de Extensão

Como estratégia de implementação das atividades de extensão no âmbito do IGDEMA, optou-se pela elaboração de projetos amplos, os quais poderão abarcar os diversos projetos dos grupos de pesquisa, laboratórios e docentes do Instituto. Foram elaborados e aprovados pelo Conselho da Unidade, os projetos: Geografia nas Comunidades; Geografia e Meio Ambiente; Geografia e Suas Tecnologias; Geografia e o Planejamento dos Territórios e; A Atuação dos Profissionais da Geografia.

7.1.4.1.1 ACE 1: Projeto I - Geografia nas comunidades

Áreas temáticas: Cultura; Direitos Humanos; Comunicação e Trabalho.

Linhas de Extensão: Organização da Sociedade e Movimentos Sociais; Desenvolvimento de Produtos; Desenvolvimento Regional; Desenvolvimento Urbano; Desenvolvimento Tecnológico; Divulgação Científica e Tecnológica; Grupos Sociais Vulneráveis; Gestão Informacional; Inovação Tecnológica; Questões Ambientais; Recursos Hídricos e Tecnologia da Informação; Turismo e Desenvolvimento Humano.

Introdução

A Geografia Humana tem como principal objeto de estudo o espaço geográfico, que é organizado e modificado por meio dos seres humanos – natureza. Portanto, os elementos humanos estão diretamente relacionados com o ambiente e se interagem no processo de organização espacial.

Visando proporcionar maior praticidade para as pesquisas, classificamos os artigos em Geografia Humana e Geografia Física. Entretanto, é importante ressaltar que essas duas vertentes não estão desvinculadas, e que essa divisão não prejudicou a

análise crítica da configuração do espaço geográfico resultante das relações sociedade-meio ambiente.

Portanto, o projeto Geografia nas Comunidades irá abordar temáticas relacionadas à população, distribuição populacional, composição étnica, globalização, relações econômicas, desigualdades socioeconômicas, transportes, fontes de energia, dentre outros assuntos pertinentes. O que compreende a inserção de ações de extensão voltadas para as diversas comunidades que compõem a sociedade em seus diversos setores.

Objetivos

Apoiar, incentivar e desenvolver atividades de pesquisa e extensão, vinculadas a Geografia Humana.

Metodologia

Será utilizado o método participativo-colaborativo para que os envolvidos no projeto possam construir atividades de extensão e pesquisa gerando uma aproximação com a comunidade e seu lugar para as práticas relacionadas à Geografia Humana.

A execução do presente projeto possibilitará também a curricularização da extensão na formação acadêmica, para isso, a metodologia a ser aplicada se constituirá de dois conjuntos de ações, atividades teóricas e práticas. Na parte teórica a ênfase será em conceitos básicos importantes para a compreensão dos estudos em Geografia Humana com aplicações em situações urbanas, rurais e ambientais como práticas motivacionais das ações de extensão traduzidas por cursos, seminários, palestras, oficinas construção e exibição de vídeos.

Resultados esperados e avaliação

Espera-se como resultados: a) socialização de conhecimentos com a comunidade acadêmica e parceiros da pesquisa; b) produções e apresentações das atividades; c) socialização de matérias via rede mundial de computadores em websites e mídias sociais; entre outros meios de divulgação.

Ao longo da execução das ações, deverão ser aplicados instrumentos e indicadores processuais e participativos que avaliem a organicidade e vínculo entre as ações com foco no desenvolvimento das atividades de extensão e seu impacto na

sociedade. Os coordenadores das ações deverão realizar o acompanhamento e avaliação contínua das atividades. As mesmas, em aspecto amplo, serão acompanhadas pela Coordenação de Extensão e Monitoria, responsável pelo acompanhamento das atividades de extensão no Instituto, regidas pelo presente Programa de Extensão.

Sub Projetos

O projeto Geografia nas Comunidades compreende uma ação coletiva no âmbito do IGDEMA e visa englobar as diversas atividades de extensão na mesma temática que serão desenvolvidas por grupos de pesquisas, laboratórios e docentes. Para isso, os coordenadores devem submeter seus subprojetos e ações de extensão no Instituto ou outras Unidades Acadêmicas para apreciação no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA).

Os projetos e ações submetidas terão que estar alinhados com a área temática geográfica do presente projeto, bem como, com suas linhas de extensão. Para serem aprovadas pela Comissão de Extensão e Monitoria, as ações terão que ter obrigatoriamente a participação de docentes e discentes do IGDEMA.

7.2.4.1.2 ACE 2: Projeto II - Geografia e meio ambiente

Área temática: Meio Ambiente

Linhas de Extensão: Questões ambientais; Recursos Hídricos; Tecnologia da Informação; Desenvolvimento Urbano; Patrimônio cultural, histórico e natural; Metodologias e estratégia de ensino/aprendizagem; Desenvolvimento de Produtos; Desenvolvimento Tecnológico.

Introdução

As problemáticas ambientais resultantes do modelo de desenvolvimento da sociedade moderna levaram ao surgimento de movimentos sociais preocupados com a qualidade de vida das pessoas e do meio ambiente. As temáticas da Geografia Física vêm analisar as relações da sociedade – natureza, através dos sistemas envolvidos e os impactos gerados ao meio ambiente. O espaço físico e os elementos relacionados ao clima, vegetação, solos, relevo e hidrografia são apropriados de diferentes formas pela

sociedade gerando características peculiares nas paisagens. Dessa forma, o projeto Geografia e Meio Ambiente busca contribuir para a popularização dos conhecimentos e ações referentes à temática da natureza e do meio ambiente junto a sociedade. Outro foco é contribuir para que as classes socioeconômicas menos favorecidas, que geralmente são as que mais sofrem por habitar áreas mais suscetíveis aos transtornos ambientais, disponham de saberes e ferramentas que ajudem a tornar suas comunidades ambientes mais saudáveis e seguros.

Objetivos

Analisar as relações entre a sociedade e a natureza, propondo uma série de ações que contribuam com a popularização dos conhecimentos sobre o meio ambiente e o convívio sustentável nos espaços naturais.

Metodologia

Ao longo da execução das ações, a exposição dos conteúdos ocorrerá por meio de atividades que facilitem e estimulem a aprendizagem de temas ligados ao meio ambiente, junto a sociedade. Tem-se como meta a curiosidade científica dos indivíduos, a fim de os mesmos possam compreender os princípios da extensão e se beneficiar de suas ações. Serão abordados casos ocorridos na natureza para que eles procurem soluções e as divulguem em determinado período, para praticarem a oratória e desenvolverem a atividade de Extensão.

Resultados esperados e avaliação

Como resultado espera-se que os alunos, técnico-administrativos e docentes dos cursos de Graduação em Geografia do IGDEMA possam trocar experiências vividas na comunidade estudada e também socializar conhecimentos com a comunidade acadêmica e grupos de pesquisa e extensão.

Os alunos dos cursos de Graduação serão avaliados através da participação efetiva em sala de aula e na execução das ações, a partir das discussões e aplicações dos exercícios durante a apresentação dos conteúdos, como também nas oficinas e palestras feitas com o público-alvo.

Sub Projetos

O projeto Geografia e Meio Ambiente compreende uma ação coletiva no âmbito do IGDEMA e visa englobar as diversas atividades de extensão na mesma temática que serão desenvolvidas por grupos de pesquisas, laboratórios e docentes. Para isso, os coordenadores devem submeter seus subprojetos e ações de extensão no Instituto ou outras Unidades Acadêmicas para apreciação no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA).

Os projetos e ações submetidas terão que estar alinhados com a área temática geográfica do presente projeto, bem como, com suas linhas de extensão. Para serem aprovadas pela Comissão de Extensão e Monitoria, as ações terão que ter obrigatoriamente a participação de docentes e discentes do IGDEMA.

7.2.4.1.3 ACE 3: Projeto III - Geografia e suas tecnologias

Área temática: Tecnologia e Produção

Linhas de Extensão: Desenvolvimento de Produtos; Desenvolvimento Tecnológico; Divulgação Científica e Tecnológica; Gestão Informacional; Inovação Tecnológica; Questões Ambientais; Recursos Hídricos e Tecnologia da Informação.

Introdução

Com o crescimento do uso e do aprimoramento das tecnologias, a informação tornou-se mais próxima da sociedade. Nesse contexto, as geotecnologias potencializam também, as práticas pedagógicas, o entendimento do lugar a partir de seu uso a todos os interessados na compreensão do espaço e na relação da sociedade com a natureza.

Os avanços no uso das geotecnologias também têm levado a compreensão do espaço sob um olhar crítico, percebendo as relações sociais e identificando os interesses dominantes implícitos e/ou explícitos. A aplicação de tecnologias ao estudo do espaço tem proporcionado ao homem compreender melhor as relações socioespaciais que lhe interessa.

Assim, as geotecnologias vêm auxiliando a sociedade a conhecer a dinâmica espacial do lugar onde mora, ou até mesmo do mundo. Exemplos podem apontar para ferramentas como o Google Earth e o Google Maps que vêm possibilitando às pessoas que nunca saíram de sua cidade natal a percorrem lugares distante.

Objetivos

Apoiar, incentivar e desenvolver atividades de pesquisa e extensão, vinculadas a Geografia com ênfase nas Geotecnologias.

Metodologia

Será utilizado o método participativo-colaborativo para que os alunos possam construir atividades de extensão e pesquisa gerando uma aproximação com a comunidade e seu lugar para as práticas apoiadas por geotecnologias.

A metodologia a ser aplicada se constituirá de discussões teóricas e práticas em laboratórios informatizados e espaços sociais. Na parte teórica a ênfase será em conceitos básicos importantes para uso das geotecnologias com aplicações em situações urbanas, rurais e ambientais como práticas motivacionais das ações de extensão traduzidas por cursos, seminários, palestras, oficinas construção e exibição de vídeos.

Resultados esperados e avaliação

Espera-se como resultados: a) socialização de conhecimentos com a comunidade acadêmica e parceiros da pesquisa; b) produções e apresentações das atividades; c) socialização de matérias via rede mundial de computadores em websites e mídias sociais.

Deverão ser aplicados instrumentos e indicadores processuais e participativos que avaliem a organicidade e vínculo entre as ações com foco no desenvolvimento das atividades planejadas.

Sub Projetos

O projeto Geografia e Suas Tecnologias compreende uma ação coletiva no âmbito do IGDEMA e visa englobar as diversas atividades de extensão na mesma temática que serão desenvolvidas por grupos de pesquisas, laboratórios e docentes. Para isso, os coordenadores devem submeter seus subprojetos e ações de extensão no Instituto ou outras Unidades Acadêmicas para apreciação no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA).

Os projetos e ações submetidas terão que estar alinhados com a área temática geográfica do presente projeto, bem como, com suas linhas de extensão. Para serem aprovadas pela Comissão de Extensão e Monitoria, as ações terão que ter obrigatoriamente a participação de docentes e discentes do IGDEMA.

7.2.4.1.4 ACE 4: Projeto IV - Geografia e o planejamento dos territórios

Identificação

Áreas temáticas: Cultura; Direitos Humanos; Meio Ambiente; Comunicação e Trabalho.

Linhas de Extensão: Desenvolvimento rural e questões agrárias; desenvolvimento urbano; Emprego e renda; Endemias e epidemias; Esporte e lazer; Organização da sociedade e movimentos sociais; Patrimônio cultural, histórico e natural; Desenvolvimento humano; Questões Ambientais; Recursos hídricos.

Introdução

O planejamento territorial constitui atividade inerente ao escopo de possibilidades dos profissionais da Geografia, sobretudo, aquelas ligadas ao desenvolvimento de atividades nos espaços de convívio dos diversos grupos sociais. Sendo os geógrafos e professores de Geografia, agentes sociais, aproximar a formação desses profissionais das realidades espaciais, com seus desafios e possibilidades, as quais vão atuar profissionalmente no futuro, constitui avanço importante ferramenta no processo de ensino-aprendizagem em Geografia.

Os territórios, no campo teórico da Geografia, podem ser compreendidos como unidades espaciais permeadas por relações de poder, o que envolve diversos agentes sociais, e seus respectivos interesses. Isso pode ser observado ao se perceber que o território compreende um determinado uso espacial, englobados em mecanismos de apropriação, controle e defesa de seu controle por agentes públicos e privados, através dos quais se viabilizam práticas de poder. Compreender essas relações constitui desafio inerente à atuação dos profissionais da Geografia. Daí a importância de inserir essas discussões, de forma teórica e prática, no processo de formação dos discentes de graduação do IGDEMA.

Objetivos

Apoiar, incentivar e desenvolver atividades de pesquisa e extensão, vinculadas a Geografia no tocante ao planejamento territorial.

Metodologia

Será utilizado o método participativo-colaborativo para que os alunos, técnico-administrativos e docentes possam construir e executar atividades de extensão e pesquisa gerando uma aproximação com a comunidade e seus lugares para as práticas apoiadas no planejamento territorial.

A metodologia a ser aplicada se constituirá de discussões teóricas e práticas em sala de aula e demais espaços sociais. Na parte teórica a ênfase será em conceitos básicos importantes ao planejamento dos territórios com aplicações em situações urbanas, rurais e ambientais como práticas motivacionais das ações de extensão traduzidas por cursos, seminários, palestras, oficinas e produtos.

Resultados esperados e avaliação

Espera-se como resultados: a) socialização de conhecimentos com a comunidade acadêmica e parceiros da pesquisa; b) produções e apresentações das atividades; c) socialização de matérias via rede mundial de computadores em websites e mídias sociais.

Deverão ser aplicados instrumentos e indicadores processuais e participativos que avaliem a organicidade e vínculo entre as ações com foco no desenvolvimento das atividades planejadas ao longo da execução dos projetos e subprojetos do presente Programa de Extensão.

Sub Projetos

O projeto Geografia e o Planejamento dos Territórios compreende uma ação coletiva no âmbito do IGDEMA e visa englobar as diversas atividades de extensão na mesma temática que serão desenvolvidas por grupos de pesquisas, laboratórios e docentes. Para isso, os coordenadores devem submeter seus subprojetos e ações de

extensão no Instituto ou outras Unidades Acadêmicas para apreciação no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA).

Os projetos e ações submetidas terão que estar alinhados com a área temática geográfica do presente projeto, bem como, com suas linhas de extensão. Para serem aprovadas pela Comissão de Extensão e Monitoria, as ações terão que ter obrigatoriamente a participação de docentes e discentes do IGDEMA.

7.2.4.1.5 ACE V: Projeto IV - Os profissionais da Geografia

Áreas temáticas: Educação; Meio Ambiente; Tecnologia e Produção; Trabalho; Cultura; Comunicação; Direitos Humanos; Saúde.

Linhas de Extensão: Desenvolvimento rural e questões agrárias; desenvolvimento urbano; Emprego e renda; Endemias e epidemias; Esporte e lazer; Organização da sociedade e movimentos sociais; Desenvolvimento humano; Questões Ambientais; Questões ambientais; Recursos Hídricos; Tecnologia da Informação; Patrimônio cultural, histórico e natural; Metodologias e estratégia de ensino/aprendizagem; Desenvolvimento de Produtos; Desenvolvimento Tecnológico.

Introdução

A Geografia, com seu caráter multidisciplinar e capacidade ímpar de diálogos, possui um objeto de estudo bastante amplo e complexo, as relações espaciais. Estabelecer conexões e realizar leituras dos diversos elementos, processos e fatores que possibilitam as relações e interações espaciais constitui desafio inerente a seus profissionais, sejam eles da pesquisa, docência ou planejamento territorial.

A busca pela compreensão das interações espaciais exige dos profissionais da Geografia uma ampla capacidade de leitura dos territórios, regiões, paisagens e lugares. Exigindo desses agentes sociais constante atualização e aperfeiçoamento para que possam realizar essas leituras do mundo vivido e experimentado pela sociedade em seus diversos arranjos e arquiteturas organizacionais.

Durante o processo de formação dos profissionais da Geografia, faz-se necessário ampliar os horizontes e capacidades de interpretação desses indivíduos, possibilitando espaços de interação e construção de saberes. Surge então, a extensão como campo que possibilita tanto a construção, quanto a aplicação dos saberes e

vivências geográficas. Constituindo espaço promissor para o desenvolvimento de uma cultura de aplicabilidade dos saberes e possibilidades da Geografia no contexto da sociedade.

Objetivos

Apoiar, incentivar e desenvolver atividades de pesquisa e extensão, vinculadas à atuação dos profissionais da Geografia junto a sociedade, compreendendo as particularidades e complementariedades que constituem as habilitações da formação em Geografia, Licenciatura e Bacharelado.

Metodologia

Ao longo do projeto serão utilizados métodos participativo-colaborativos para que os alunos, técnico-administrativos e docentes possam construir e executar atividades de extensão vinculadas a popularização dos conhecimentos referentes as atuações dos profissionais da Geografia, gerando uma aproximação entre os conhecimentos científicos, saberes populares e a atuação desses agentes sociais.

A metodologia a ser aplicada pode ser agrupada em dois conjuntos distintos e complementares, unindo teoria e prática nos fazeres pedagógicos em Geografia, valorizando os saberes e contribuindo para uma formação sólida e atendida com a realidade e demandas sociais circundantes no tocante a Alagoas e sua capital, Maceió. Para isso, os diversos agentes envolvidos com o presente projeto, deverão estar sempre atentos as demandas e possibilidades das comunidades que serão envolvidas nas atividades a serem executadas, bem como, realizar avaliações dos impactos que essas ações trarão tanto para os indivíduos inseridos quanto para a formação dos discentes do IGDEMA.

Resultados esperados e avaliação

Espera-se como resultados: a) socialização de conhecimentos com a comunidade acadêmica e demais comunidades e grupos sociais envolvidos; b) produções e apresentações das atividades nos espaços educacionais e comunitários; c) socialização de produtos e conhecimentos via rede mundial de computadores; d) contribuir com a formação dos futuros profissionais da Geografia no tocante ao amplo leque de possibilidades, vivências e desafios de sua futura profissão.

Ao longo do desenvolvimento das atividades, deverão ser aplicados instrumentos e indicadores processuais e participativos que avaliem a organicidade e vínculo entre as ações com foco no desenvolvimento das atividades planejadas ao longo da execução dos projetos e subprojetos do presente Programa de Extensão.

Sub Projetos

O projeto A atuação dos Profissionais da Geografia compreende uma ação coletiva no âmbito do IGDEMA e visa englobar as diversas atividades de extensão na mesma temática que serão desenvolvidas por grupos de pesquisas, laboratórios e docentes. Para isso, os coordenadores devem submeter seus subprojetos e ações de extensão no Instituto ou outras Unidades Acadêmicas para apreciação no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA).

Os projetos e ações submetidas terão que estar alinhados com a área temática geográfica do presente projeto, bem como, com suas linhas de extensão. Para ser aprovado pela Comissão de Extensão e Monitoria, as ações terão que ter obrigatoriamente a participação de docentes e discentes do IGDEMA.

7.2.4.1 Dos Eventos e Cursos

Os docentes do Instituto coordenam uma série de eventos ao longo dos semestres letivos, ações regidas pelos editais de extensão da Ufal e submetidas na plataforma digital SIGAA/Ufal. Além desses esforços individuais, o Instituto apresenta um conjunto de ações que são desenvolvidas esporadicamente todos os anos. Os eventos realizados no Instituto são gratuitos e todos os discentes, docentes e técnicos-administrativos são convidados a participar dos mesmos.

A realização dessas atividades contribuem com o desenvolvimento das disciplinas intituladas Atividades Curriculares de Extensão em Geografia (ACE) no âmbito dos Cursos de Geografia do Instituto. Constituem as ACE I, ACE II, ACE III, ACE IV, ACE V, sendo essa última, contemplando atuações específicas de formação. Parte das atividades curriculares das referidas disciplinas são desenvolvidas nos subprojetos dos docentes da Unidade e ao longo da realização dos eventos, onde os discentes são inseridos em algumas modalidades como organizadores, monitores e participantes de acordo com o planejamento semestral das disciplinas, realizado pelos docentes que as ministram.

7.2.4.1.1 Eventos permanentes

- **Semana de Geografia da Ufal - Maceió**, evento organizado anualmente pelas coordenações de cursos, com cronograma variado, juntamente com o Centro Acadêmico de Geografia – Cageo, a sua programação tem sido marcada pelo amplo debate político, técnico e científico, bem como, pela comemoração do dia do Geógrafo. Os discentes dos Cursos de Geografia participam ora como monitores, sendo selecionados pelos docentes, ora como participantes a partir de suas inscrições individuais. Essa ação visa a publicização dos conhecimentos geográficos junto à comunidade acadêmica do IGDema e da Ufal, bem como, atrair a sociedade para as discussões realizadas no âmbito da Geografia, trazendo à tona temas de interesse e intercâmbio científico;
- **Ciclos de conferências do Programa de Pós-Graduação em Geografia - PPGG**, conferências, palestras e mesas redondas, promovendo a integração de conhecimentos e intercâmbio entre docentes e discentes do IGDEMA. Esse evento é promovida pelo PPGG, com organização e monitores constituída por membros da Pós-Graduação, mas com abertura de inscrições para os alunos dos Cursos de Graduação. No semestre de realização do evento, os docentes das ACE deverão inserir em seus planejamentos a participação dos discentes das disciplinas de extensão no evento. Essa ação visa a publicização dos conhecimentos geográficos junto à comunidade acadêmica do IGDema e da Ufal, bem como, atrair a sociedade para as discussões realizadas no âmbito da Geografia, trazendo à tona temas de interesse e intercâmbio científico;
- **Agosto Legal**, evento que tem como finalidade principal promover ciclo de palestras e mini cursos acerca das propostas teórico-metodológicas voltadas para o Ensino de Geografia, realizadas nos meses de agosto de cada ano pelo Laboratório de Educação Geográfica de Alagoas – Legal. Constitui um espaço de diálogos e intercâmbios entre pesquisadores e estudiosos visando fomentar reflexões acerca da construção do conhecimento geográfico, e dos saberes e fazeres docentes no contexto da Educação Geográfica;

- **Arena Geográfica**, seminário realizado anualmente, envolvendo os discentes dos cursos de Geografia do IGDEMA. Engloba uma série de atividades de extensão, exposições, oficinas e palestras, a partir da organização e realização de debates sobre temas e conteúdos geográficos. A cada ano o evento engloba uma das quatro áreas genéricas, Ensino de Geografia, Geografia Humana, Geografia Física e Geotecnologias;
- **Fronteiras do Conhecimento Geográfico**, iniciativa que tem como finalidade principal promover um ciclo de palestras e oficinas envolvendo temáticas desenvolvidas no Ensino de Geografia, realizadas semestralmente. Espaço de intercâmbio entre especialistas e estudantes em temas que contribuem para a formação dos futuros Profissionais da Geografia no estado de Alagoas. Essa ação visa a publicização dos conhecimentos geográficos junto à comunidade acadêmica do IGDema e da Ufal, bem como, atrair a sociedade para as discussões realizadas no âmbito da Geografia, trazendo à tona temas de interesse e intercâmbio científico;
- **Colóquio Cidade Educadora**, constituem encontros científicos, que buscam promover espaços para conversas entre os participantes e os palestrantes envolvendo: fundamentos teóricos; obras clássicas; projetos de ações e sobretudo articulação entre Academia, Escola e Sociedade. Sua realização visa incluir à cidade de Maceió na Rede Internacional de Cidades Educadoras.
- **Ciclo de Debates Urbanos**, são encontros científicos com objetivo de propiciar o diálogo entre docentes, discentes e técnicos da Ufal, assim como agentes externos à Ufal do setor público, privado, Egressos do Curso de Geografia, profissionais em diversas áreas das ciências sociais e humanas, ONG's, Movimentos Sociais em seus diferentes espectros de atuação interessados em debater a problemática urbana no estado de Alagoas. Promovido pelo Laboratório de Dinâmica Urbana, Planejamento e Gestão em parceria com o Programa de Pós-Graduação em Dinâmicas Territoriais e Cultura (ProDic) da UNEAL, propõe a partir de palestras o conhecimento e proposições para o enfrentamento de questões hoje evidenciadas e vivenciadas pelas cidades em seus diversos tamanhos (metrópoles, cidades grandes, médias

e pequenas), tais como: a violência urbana, a segregação urbana, a exclusão urbanística, territorial e social, a qualidade de vida urbana entre outras.

- **Fim de Semana no Museu**, constitui uma série de atividades culturais e científicas realizadas pelo Museu de História Natural da Ufal com vistas a popularização dos conhecimentos referentes a Natureza e ao Meio Ambiente. Esse evento é realizado em finais de semana no espaço do referido Museu, com ampla divulgação e convite a toda a Comunidade Acadêmica e Sociedade Alagoana.

7.2.4.1.2 Cursos de extensão

Ao longo dos semestres letivos, os docentes do IGDEMA e professores de outras instituições em âmbito local, regional, nacional e internacional, convidados pela Direção, Coordenações, docentes, Centro Acadêmico e discentes, ministram cursos de extensão voltados aos alunos de Graduação e Pós-Graduação do Instituto. Essas ações permitem o intercâmbio científico e de experiências que contribuem para a formação dos discentes do Instituto, dos demais cursos da Ufal e interessados extra Ufal, promovendo espaços de debate, desenvolvimentos metodológico e tecnológico, experimentações e vivências ao longo da formação acadêmica. Esses cursos inserem a possibilidade de aprendizagem de saberes e fazeres geográficos nas diversas linhas de extensão: Organização da Sociedade e Movimentos Sociais; Desenvolvimento de Produtos; Desenvolvimento Regional; Desenvolvimento Urbano; Desenvolvimento Tecnológico; Divulgação Científica e Tecnológica; Grupos Sociais Vulneráveis; Gestão Informacional; Inovação Tecnológica; Questões Ambientais; Recursos Hídricos e Tecnologia da Informação; Turismo e Desenvolvimento Humano.

Os principais temas dos cursos promovidos estão descritos a seguir:

- **Cursos sobre geotecnologias aplicadas**, atividades de formação complementar, ligadas ao aprendizado profissional dirigido aos discentes da Ufal e profissionais de nível superior, em especial, em atuação na área das geotecnologias. Constituem cursos variados e gratuitos nos quais os docentes podem inserir em seus planejamentos de disciplinas, em especial as ACE, a participação dos discentes;

- **Cursos sobre a natureza, meio ambiente e a sustentabilidade**, atividades de formação complementar, ligadas ao aprendizado profissional dirigido aos discentes da Ufal e profissionais de nível superior, em especial, em atuação na Geografia Física, dada a sua afinidade teórico-metodológica com a temática. Constituem cursos variados e gratuitos nos quais os docentes podem inserir em seus planejamentos de disciplinas, em especial as ACE, a participação dos discentes;
- **Cursos sobre processos, fenômenos e convívio social**, atividades de formação complementar, ligadas ao aprendizado profissional dirigido aos discentes da Ufal e profissionais de nível superior, em especial, em atuação na Geografia Humana, dada a sua afinidade teórico-metodológica com a temática. Constituem cursos variados e gratuitos nos quais os docentes podem inserir em seus planejamentos de disciplinas, em especial as ACE, a participação dos discentes;
- **Cursos e oficinas sobre Ensino de geografia**, atividades de formação complementar, ligadas ao aprendizado profissional dirigido aos discentes da Ufal e profissionais de nível superior, em especial, em atuação no Ensino de Geografia, dada a sua afinidade teórico-metodológica com a temática. Constituem cursos, oficinas e fazeres pedagógicos variados e gratuitos nos quais os docentes podem inserir em seus planejamentos de disciplinas, em especial as ACE, a participação dos discentes.

7.2.4.1.3 Ações esporádicas

Além das ações permanentes de extensão previstas e realizadas todos os anos, o IGDEMA conta com uma série de atividades de caráter esporádico, voltadas para a promoção da Extensão Universitária. Essas ações são organizadas pelos diversos docentes, laboratórios e grupos de pesquisa do Instituto e configuram ricos espaços de diálogos e intercâmbios, com participação de profissionais de outras instituições e centros de ensino do Brasil e do Exterior.

As ações esporádicas são submetidas na plataforma digital SIGAA/Ufal e são cuidadosamente analisadas no âmbito do Instituto e da PROEX, tanto como propostas

quanto como ações concluídas, após a sua finalização. Correspondem a uma série de cursos, seminários, ciclos de palestras, oficinas, intervenções e outros modelos de atividade que possam promover a extensão universitária.

7.2.5 RESULTADOS ESPERADOS E AVALIAÇÃO

Espera-se como resultados: a) socialização de conhecimentos com a comunidade acadêmica e parceiros; b) produções e apresentações das atividades; c) socialização de matérias via rede mundial de computadores em websites e mídias sociais; entre outros meios de divulgação.

Ao longo da execução das ações, nos seus respectivos componentes curriculares, deverão ser aplicados instrumentos e indicadores processuais e participativos que avaliem a organicidade e vínculo entre as ações com foco no desenvolvimento das atividades de extensão e seu impacto na sociedade. Os docentes dos componentes curriculares e coordenadores das ações deverão realizar o acompanhamento e avaliação contínuos das atividades, socializando com a Coordenação, Colegiado do Curso, NDE e demais instâncias que atuam na estruturação e funcionamento do Curso, os resultados, avanços e desafios na execução das ações de extensão.

Em aspecto amplo, as ações de extensão serão acompanhadas pela Coordenação de Extensão e Monitoria do Instituto, responsável pelo acompanhamento das atividades de extensão, regidas pelo presente Programa de Extensão. A Coordenação é a instância de aprovação, acompanhamento e avaliação das ações no âmbito do IGDema, se reportando ao Conselho da Unidade.

8. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares são componentes curriculares que possibilitam o exercício de habilidades e competências do discente, tanto no âmbito da Universidade quanto fora dele, que incluem práticas de estudos e atividades independentes, de forma interdisciplinar, colaborando para a sua aproximação com o mercado de trabalho, com as diferentes manifestações artístico culturais, com as inovações tecnológicas e com a comunidade.

De acordo com a Resolução do CNE/CP nº 2/ 2015, Resolução Consuni/Ufal – nº 06/2018, os discentes deverão integralizar, no mínimo, 200 (duzentas) horas com as Atividades Complementares, que poderão ser desenvolvidas a partir do primeiro ano do curso. As atividades de pesquisa, extensão e estágio podem ser computadas como atividades complementares, desde que não haja sobreposição, isto é, não sejam apresentadas como Trabalho de Conclusão de Curso.

Além das experiências de pesquisa e extensão, também contemplam as atividades complementares aquelas relacionadas aos projetos de Iniciação Científica (Pibic) e de Iniciação à Docência (Pibid), bem como as listadas a seguir:

- Participação em ações voluntárias desenvolvidas por organizações públicas e da sociedade civil;
- Monitorias: coordenada pela Prograd, cuja finalidade é possibilitar ao aluno o desenvolvimento de atividades de ensino-aprendizagem em determinada disciplina supervisionada por um professor orientador. Para submissão ao Programa o aluno deverá estar de acordo com a Resolução Nº 055/2008 – Consuni, de 10 de novembro de 2008;
- Participação em projetos de iniciação científica, de iniciação à docência, extensão, pesquisa, estágios curriculares não-obrigatórios e treinamento profissional;
- Participação em eventos, tais como, fóruns, jornadas, simpósios, colóquios, congressos, palestras, seminários, cursos de curta duração, entre outros eventos de divulgação acadêmico-científica, tecnológica e cultural;
- Participação com aproveitamento em disciplinas oferecidas por outras instituições e/ou unidades acadêmicas não contempladas no currículo do curso;
- Participação em entidades estudantis, colegiados de curso, conselhos de unidade acadêmica, conselhos superiores, empresas juniores, núcleos temáticos e de pesquisas.

O Colegiado do Curso de Licenciatura em Geografia, fará avaliação dos casos omissos nas modalidades, acima citadas, decidindo sobre sua validade para a integralização da carga horária como atividade complementar. Para o computo da carga horária das atividades complementares, o discente deverá preencher o formulário de solicitação para o registro das mesmas, onde ele listará as atividades

realizadas durante sua vida acadêmica. Esse formulário será fornecido na Coordenação do curso de Geografia e deverá ser entregue à coordenação, juntamente com as cópias de comprovação das atividades realizadas. Os documentos comprobatórios se caracterizam por: diplomas, certificados, declarações, materiais gráficos, entre outros.

A Tabela 02 mostra os valores em horas de cada atividade apresentada, para o cálculo das 200 (duzentas) horas obrigatórias das Atividades Complementares.

Tabela 02 – Descrição das atividades complementares, indicação de documentos e o valor das horas para cada atividade.

ATIVIDADES ACADÊMICAS DE ENSINO, PESQUISA, E REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL

Atividade	Documentos de Comprovação	Valor em Horas
Atividades de monitoria em disciplinas de graduação	Documento emitido pela Coordenação de Monitoria.	Até 100 horas por semestre, respeitando o teto de 150 horas para o total de atividades deste tipo
Disciplina eletiva, cursada e com aprovação, na UFAL ou em outra IES	Histórico Escolar	Até 60 horas
Atividades de pesquisa com bolsa ou sem bolsa (Instituições fomentadoras de pesquisa científica).	Documento emitido pelo Órgão que financiou a pesquisa que comprove a aprovação do relatório final ou parcialmente.	90 horas por ano de bolsa, respeitando o teto de 180 horas para atividades deste tipo
Atividades de pesquisa com bolsa ou sem bolsa em um grupo de pesquisa do IGDEMA	Documento emitido pelo (a) coordenador (a) do Grupo de Pesquisa.	90 horas por ano de bolsa, respeitando o teto de 180 horas para atividades deste tipo
Representação estudantil-Colegiado da Graduação, CA, DCE e UNE	Atas ou documentos similares que atestem a nomeação e/ou término do mandato, emitidas pelo Órgão Colegiado	60 horas por ano de mandato, respeitando o teto de 120 horas para o total de atividades deste tipo.

ATIVIDADES DE CARÁTER CIENTÍFICO E DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

Atividade	Documentos de Comprovação	Valor em Horas
Participação como ouvinte, em minicursos, cursos de extensão, oficinas, seminários, entre outros	Certificado de participação emitido pela entidade promotora, constando a carga horária da atividade	Igual à carga horária especificada no certificado de participação, respeitando o teto de 60 horas para o total de atividades deste tipo.
Apresentação de comunicações ou posters em eventos científicos	Certificado de apresentação emitido pelo evento	10 horas por comunicações ou posters apresentados, ou carga horária apresentada no certificado de participação, respeitando o teto de 80 horas para atividades deste tipo.
Publicação de trabalhos completos em anais de eventos científicos	Cópia do material publicado e certificado do organizador dos anais do evento	10 horas por publicações em anais, respeitando o teto de 40 horas para atividades deste tipo.
Publicação de resumos em anais de eventos científicos.	Cópia do material publicado e certificado do organizador dos anais do evento.	05 horas por resumo publicado em anais, respeitando o teto de 20 horas para atividades deste tipo

Publicação de artigos em periódicos de divulgação científica com ISSN e Conselho Editorial	Cópia do material publicado	30 horas por artigo publicado respeitando o teto de 60 horas para atividades deste tipo.
Publicação de artigos em periódicos de divulgação científica ou de caráter não científico	Cópia do material publicado	15 horas por artigo publicado respeitando o teto de 60 horas para atividades deste tipo
Desenvolvimento ou participação no desenvolvimento de material informacional (divulgação científica) ou didático (livros, CD-ROM. Vídeos, exposições	Cópia do material desenvolvido e certificado do Coordenador ou organizador do projeto	20 horas por material desenvolvido respeitando o teto de 80 horas para atividades deste tipo.
Desenvolvimento ou participação na elaboração de instrumentos de pesquisa, guias ou catálogos de acervo de memória e/ou exposições	Cópia do material desenvolvido e certificado do Coordenador ou organizador do projeto	20 horas por material desenvolvido respeitando o teto de 80 horas para atividades deste tipo
Organização ou participação na organização de eventos científicos.	Certificado de participação emitido pela entidade promotora.	10 horas por evento organizado, respeitando o teto de 40 horas para atividades deste tipo.

O estudante do Curso de Geografia Licenciatura deverá dividir sua carga horária em pelo menos três atividades diferentes e deverá integralizá-las ao longo do curso, procurando evitar a acumulação nos últimos semestres.

9. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

A Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, define o estágio como “o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo do estudante”. A Resolução 71/2006 do Consuni vai disciplinar o funcionamento dos Estágios Curriculares dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Alagoas.

O Estágio curricular supervisionado é o espaço de articulação entre a teoria e a prática, de maneira que contribui para os/as discentes refletirem sobre as suas atuações, respeitando as realidades das instituições de ensino, cujas reflexões possibilitam as intervenções positivas nos espaços escolares observados. Os embasamentos teóricos e as participações dos/das discentes nas observações do campo escola, reuniões pedagógicas, aulas e oficinas ministradas e em outras ações das escolas, proporcionam uma compreensão sobre a Geografia enquanto disciplina escolar e sua importância no desenvolvimento dos cidadãos.

O estágio supervisionado será gerenciado pelo Colegiado de Curso e será realizado em escolas públicas municipais, estaduais e federais, sendo supervisionado por docente(s) do curso. Este deverá promover vivências para os estudantes, mediante Plano de Estágio elaborado pelo aluno, sob orientação do supervisor e apresentado ao coordenador nos semestres antecedentes aos estágios.

Os estágios curriculares serão de duas naturezas: a) OBRIGATÓRIOS, denominado de estágio supervisionado, com no mínimo 400 h distribuídas entre o 5º, 6º, 7º e 8º semestres, para o turno vespertino e 6º, 7º, 8º e 9º no turno noturno; e b) NÃO OBRIGATÓRIOS, isto é, outras oportunidades de estágios obtidas pelos discentes.

O Estágio obrigatório será normatizado pelo Colegiado do Curso sob forma de Resolução. A carga horária mínima será a que fica efetivada para integralização do currículo, mesmo que o aluno tenha realizado mais horas. Pode o aluno requerer a utilização do que ultrapassar desse valor (400h) para efeitos de atividade complementar.

Os estágios não obrigatórios terão supervisão indireta dos docentes, e para consignação como carga horária complementar, deverão ser analisados pelo Colegiado de Curso no que diz respeito à pertinência na formação profissional do aluno.

Para atender o que determina a legislação, Lei Nº 11.788 de 25/09/2008, será de responsabilidade do Professor Orientador do curso de Licenciatura em Geografia o encaminhamento e acompanhamento efetivo das atividades desenvolvidas pelos estagiários. Para tanto, as instituições de ensino para as quais serão conduzidos os estagiários deverão, preferencialmente, estar localizadas no município de Maceió e em bairros próximos, de acordo com a anuência do Professor Orientador, viabilizando assim o acompanhamento efetivo dos estagiários.

O Professor Orientador do curso fará o acompanhamento das atividades desenvolvidas pelos estagiários através:

- Das visitas periódicas às escolas;
- Das fichas de frequência, preenchidas pelo Professor Supervisor e assinadas por esse e pela Direção da instituição de ensino ou Coordenadores de Área, a serem entregues, pelo estagiário ao Professor Orientador, ao final de cada mês;
- Dos Relatos de Vivência, Estágio 1 e 2, a serem entregues, pelo estagiário ao Professor Orientador, ao final de cada mês;

- Dos planejamentos de aula, Estágio 3 e 4, a serem entregues, pelo estagiário ao Professor Orientador, uma semana antes de cada aula ministrada;

- Dos Relatórios de Conclusão de Estágio (Relatórios de Atividades) a serem entregues ao final de cada semestre letivo.

Compete ao Professor Orientador do Estágio Supervisionado, além do acompanhamento das atividades desenvolvidas pelos estagiários fazer o levantamento das escolas e horários referentes as aulas de Geografia existentes nas instituições de ensino selecionadas, encaminhar os estagiários através de documentação padrão elaborada pela Coordenação de Estágio, como também fazer a avaliação dos estagiários.

A avaliação dos estagiários será feita em parceria pelo Professor Orientador da instituição de ensino e o Professor Supervisor da parte concedente, através:

- Das visitas periódicas as escolas, devendo o Supervisor dos estágios 3 e 4 assistir as aulas dos estagiários relatando aos mesmos, em encontros posteriores, os pontos positivos e os que necessitam melhorar devendo também subsidiá-los na busca de soluções para eventuais dificuldades.

- Das fichas de avaliação a serem preenchidas pelo Professor Orientador da instituição de ensino em parceria com o Supervisor da parte concedente;

- Dos Relatórios de Conclusão de Estágio (Relatórios de Atividades) que deverão ser entregues no final do Semestre em data estipulada pelo Professor Orientador do Curso.

Acatando o que determina a Resolução Nº 2/2002 do Conselho Nacional de Educação, o aluno que comprove estar em efetiva atividade docente na educação básica, por tempo mínimo de 2 anos ininterruptos, poderá ter a redução da carga horária do estágio curricular supervisionado até o máximo de 200 (duzentas) horas, podendo pedir a dispensa do estágio 3, desde que sua atuação seja compatível com o nível de ensino exigido nessa etapa do Estágio Supervisionado e/ou do estágio 4, desde que sua atuação seja compatível com o nível de ensino exigido nessa etapa do Estágio Supervisionado. Os alunos que queiram pedir a dispensa dos Estágios 3 e/ou 4 devem apresentar a seguinte documentação:

- Atuando na rede privada: cópia autenticada da Carteira de Trabalho devidamente assinada e declaração da escola, devidamente assinada pela Direção da Instituição de ensino, contendo as séries que leciona a disciplina de Geografia.

- Atuando na rede pública: se efetivo, cópia autenticada da Ficha Funcional e declaração da escola, devidamente assinada pela Direção da Instituição de ensino, contendo as séries que leciona. Se temporário (monitor): Cópia autenticada do Contrato

de Trabalho e declaração da escola, devidamente assinada pela Direção da Instituição de ensino, contendo as séries que leciona a disciplina de Geografia.

O aproveitamento de carga horária para alunos de Segunda Licenciatura, conforme a Resolução CNE/CP nº 2/2015 de 1º Junho de 2015, que “Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada” é de no máximo 300 horas na qual serão avaliadas pelo Colegiado de curso.

Apesar da existência da Resolução Nº 32/2005-CEPE, de 14 de dezembro de 2005 que determina o ordenamento das Disciplinas, com suas respectivas cargas-horárias, que compõem os cursos de Formação de Professores para a Educação Básica da Ufal, a Disciplina de Estágio Supervisionado necessita da determinação de pré-requisitos, pois na realidade, na situação atual, os alunos que tenham cursado mais de 50% da carga horária de cada período, mesmo tendo sido reprovados nas disciplinas Pedagógicas estabelecidas pela Resolução Nº 32/2005-CEPE conseguirão se matricular nas disciplinas de Estágio 1, 2, 3 e 4. Essa situação prejudica a todos os envolvidos no estágio, pois alunos sem o conhecimento pedagógico estarão em sala de aula sem a devida capacitação. Desse modo, a disciplina de estágio Supervisionado deverá ter os seguintes Pré-requisitos, descritos na tabela 03.

Tabela 03 – Definição dos pré-requisitos para se matricular nos Estágios Supervisionados

DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITO	PERÍODO
ESTÁGIO SUPERVISIONADO 1	Profissão Docente	1º
ESTÁGIO SUPERVISIONADO 2	Estágio Supervisionado 1	5º
ESTÁGIO SUPERVISIONADO 3	Didática	4º
	Didática do Ensino da Geografia	5º
	Estágio Supervisionado 2	6º / 7º
ESTÁGIO SUPERVISIONADO 4	Estágio Supervisionado 3	7º / 8º

O Estágio Supervisionado terá como objetivo maior propiciar aos estudantes a vivência direta no ambiente escolar, mediante a participação efetiva destes nas atividades escolares e o pleno conhecimento do desenvolvimento do Ensino da

Geografia em toda a Educação Básica. Para atingir o objetivo proposto os Estágios Supervisionados serão divididos da seguinte forma:

Estágio Supervisionado 1 – os estagiários serão encaminhados para instituições de ensino que ofertem oportunidades de aprendizado e experiência em organização e gestão escolar, para a execução da pesquisa, da observação e do desenvolvimento de atividades direcionadas ao exercício da docência na Educação Infantil e no Ensino Fundamental (1º. ao 5º.) com ênfase em Geografia;

Estágio Supervisionado 2 – os estagiários serão encaminhados para instituições de ensino que ofertem as turmas de Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano) para a execução da pesquisa, da observação e do desenvolvimento de atividades direcionadas ao ensino da Geografia nessa etapa da Educação Básica;

Estágio Supervisionado 3 – os estagiários serão encaminhados para instituições de ensino que ofertem as turmas de 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental objetivando a prática do ensino e pesquisa, como também, a vivência das atividades cotidianas da escola referentes a essa etapa da Educação Básica;

Estágio Supervisionado 4 – os estagiários serão encaminhados para instituições de ensino que ofertem as turmas de 1º ao 3º ano do Ensino Médio objetivando a prática do ensino e pesquisa, como também, a vivência das atividades cotidianas da escola referentes a essa etapa da Educação Básica.

Em conformidade com a Lei Federal 11.788 de 25 de setembro de 2008, com a Resolução 71/2006 - Consuni e com as Normas do Estágio Curricular do Curso de Geografia Licenciatura, após a finalização de cada etapa do Estágio Supervisionado, o aluno deverá apresentar, um relatório final, como condição para aprovação. O Relatório de Estágio é um documento individual, que registra todas as atividades desenvolvidas durante o estágio supervisionado.

Toda documentação referente ao estágio (cópia dos termos de compromisso, fichas de frequência, fichas avaliativas e relatórios de conclusão de estágio) deverá ser entregue pelo Professor Orientador do curso ao Coordenador do Estágio ao final de cada semestre.

9.1 INTEGRAÇÃO COM AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO

A integração com as redes públicas e privadas de ensino se dá principalmente a partir dos Estágios Supervisionados, do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à

Docência (Pibid), e do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic). Sendo as escolas concedentes de estágio ou escolas parceiras do Pibid, além de devidamente conveniadas com a Ufal, através da Pró-Reitoria de Gestão Institucional - Proginst, devem estar cadastradas no Módulo de Gerenciamento de Estágio (MGE) da UFAL, além de se localizar preferencialmente no município de Maceió. Na possibilidade de integração com escola não conveniada com a Ufal, a Coordenação de Estágio do Curso deverá providenciar o convênio com a Coordenadoria de Estágios Curriculares da Pró-Reitoria de Graduação - CEC/Prograd e o cadastramento no MGE.

10. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC está institucionalizado na Ufal por meio da Resolução Cepe nº 25/2005, de 26 de outubro de 2005, sendo regulamentado pela Resolução do Colegiado do Curso de Geografia Licenciatura nº 002, de 09 de abril de 2018, consistindo em componente curricular obrigatório, mas não se constitui como disciplina, não tendo, portanto, carga horária fixa semanal.

No curso de Geografia Licenciatura, o TCC possui carga horária total equivalente a 60 (sessenta) horas, podendo ser elaborado individualmente ou em dupla. O TCC também poderá ser apresentado na modalidade de Artigo Científico, devidamente publicado em periódico indexado na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) ou com comprovação de aceite, devendo ser obrigatoriamente protocolada na coordenação de Curso para apreciação e deferimento.

As atividades relacionadas ao TCC terão início a partir do 6º período, por meio da elaboração de Projeto Preliminar, na disciplina Pesquisa Educacional. Na ocasião, o estudante contará com um orientador formalizado por meio de um Termo de Aceite assinado por ambos.

A temática abordada no TCC deverá ter relação com as atribuições e competências do exercício profissional do Licenciado em Geografia. A defesa ocorrerá após o cumprimento de mais de 80% (oitenta por cento) das disciplinas. A defesa do TCC é etapa obrigatória, devendo ser realizada por meio de apresentação oral pública a uma banca examinadora formada por três membros. Como componente obrigatório, o orientador deverá designar os demais membros da banca examinadora, sendo um docente do IGDema, e outro de outras unidades acadêmicas ou de instituições de ensino

externas, no qual expresse experiência no tema do TCC, que será previamente aprovado pelo Colegiado do Curso.

O curso de Geografia Licenciatura possui uma coordenação de TCC formada por dois membros do Colegiado de Curso, sendo as atribuições do coordenador e as regras de elaboração do TCC normatizadas pela Resolução 002/2018, de 09 de abril de 2018, do Colegiado do Curso de Geografia Licenciatura.

11. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Seguindo as determinações da Resolução 02/2015 do CNE e a Resolução 06/2018 do Consuni/Ufal, esse Projeto Pedagógico apresenta a estrutura curricular considerando os princípios que norteiam a base comum nacional para a formação inicial e continuada, bem como a formação teórica e interdisciplinar; a integração entre teoria-prática e o compromisso social e valorização do profissional da educação.

11.1 ESTRUTURA CURRICULAR

A integralização curricular dar-se-á com o cumprimento de uma carga horária mínima total de 3.494 horas, distribuídas em: i) Disciplinas Obrigatórias de Conteúdo da Geografia (1278 horas); ii) Disciplinas Obrigatórias de Conteúdo para Formação de Professores (738 horas); iii) Práticas pedagógicas como componente curricular (400 horas); iv) Trabalho de Conclusão de Curso - TCC (56 horas); v) Estágio Supervisionado Obrigatório (400 horas); vi) Atividades Acadêmico Científico- Culturais (200 horas); vii) Atividades Curriculares de Extensão (350 horas) e viii) disciplinas eletivas (72 horas) de conteúdos diversos a serem escolhidos pelo estudante (Núcleo de Opções Livres), distribuídas em oito períodos, no turno vespertino e em nove períodos no turno noturno.

No curso de Geografia Licenciatura os números mínimo e máximo correspondem, respectivamente a 8 (oito) e 12 (doze) semestres para o turno diurno e de 9 (nove) e 13 (treze) semestres para o turno noturno. Assim sendo, buscando atender às exigências da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), os pareceres da Câmara Educação Superior (CES) do Conselho Nacional de Educação (CNE) e os Referenciais Curriculares Nacionais, são considerados fundamentais para formação do Licenciado em Geografia o desenvolvimento nos seguintes campos dos saberes: História do Pensamento Geográfico, Teoria e Métodos da Geografia, Probabilidade e Estatística, Cartografia, conhecimento

nas áreas da Geografia Humana, da Geografia Física e da Geografia Regional, além das disciplinas relacionadas à formação de professores. Na Figura 1 é possível observar um esquema simplificado da estrutura curricular do curso de Geografia Licenciatura da Ufal - Maceió. O curso funciona nos períodos vespertino e noturno e oferece 80 (oitenta) vagas anuais, sendo 40 para ambos os turnos, com duas entradas anuais, em cada uma delas 20 (vinte) vagas disponíveis.

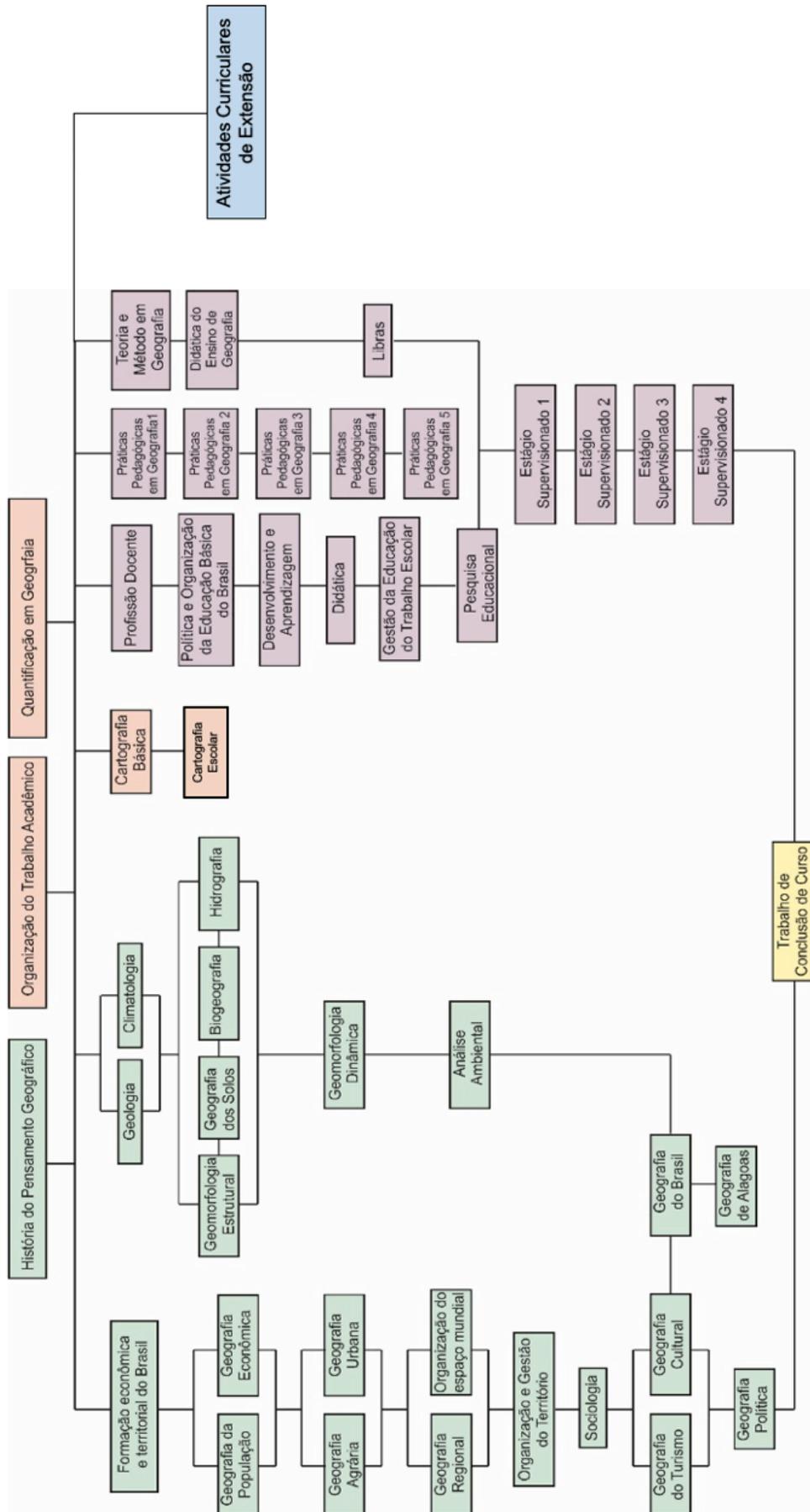
Ao ingressar, o estudante deve construir sua ação técnica à medida que entrar em contato com os conteúdos de Geografia, desenvolvendo experiências em laboratórios e atividades de campo, associando sempre os conhecimentos teóricos à realidade vivenciada. Já no primeiro período, o discente terá contato com disciplinas específicas, de conteúdo geográfico, tendo em vista a necessidade da formação profissional desde o início do curso. Também podem ser utilizados pelos docentes recursos não presenciais, em até 20% da carga horária das disciplinas, possibilitando aos estudantes a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), cabendo ao docente interessado em utilizar tal recurso, a apresentação de plano de atividades ao colegiado do curso.

Essa flexibilização curricular também ocorre no elenco de disciplinas eletivas, no qual o discente pode requerer matrícula naquelas oferecidas pelo próprio IGDema ou por outros cursos da Ufal, como também o aproveitamento de atividades extracurriculares, devidamente comprovadas, para contabilização de carga horária em programas de mobilidade ou intercâmbio estudantil.

A carga horária por semestre será definida respeitando a oferta de disciplinas obrigatórias, devendo o estudante efetuar a matrícula conforme artigo 5º da Resolução Consuni/Ufal nº 069/2010.

O TCC poderá ser individual ou em dupla, sendo iniciado nos períodos vespertino e noturno a partir do 6º semestre, na disciplina de Pesquisa Educacional, na qual deverá ser elaborado o projeto de pesquisa.

Figura 01 – Esquema simplificado da estrutura curricular do curso de Geografia Licenciatura, PPC 2018.



As disciplinas, sempre que possível, terão caráter teórico e prático que permitam articulação entre os seus conteúdos específicos e as atividades profissionalizante, facilitando assim, a transposição didática dos conhecimentos. As atividades práticas podem acontecer nos laboratórios e/ou em campo, com uma programação previamente estabelecida, devendo abranger as disciplinas específicas da Geografia e áreas afins e correlatas.

A articulação entre teoria e prática ocorrerá ao longo do curso em quase todos os momentos, devendo os conteúdos se ampliarem para além dos fatos e conceitos, passando a incluir procedimentos, valores, normas e atitudes. Principalmente, nos componentes curriculares dos Estágios Supervisionados a partir do quinto período do curso até o último período, onde o licenciando atuará diretamente no campo escola exercendo parcialmente práticas que competem à sua formação enquanto licenciado em Geografia.

O enriquecimento curricular dos estudantes se dará também durante a participação em projetos de iniciação científica e de extensão, diretamente orientados pelo corpo docente. Na ocasião, os estudantes poderão desenvolver intervenções sistemáticas sobre as experiências profissionais no campo da Geografia, sempre que possível, envolvendo o egresso da Geografia Licenciatura.

11.2 CONTEÚDOS CURRICULARES

De acordo com os pareceres CNE/CES nº 492/2001 e nº 1363/2001, e Resolução nº 06/2018 do Consuni/Ufal os conteúdos básicos e complementares da Geografia organizam-se em torno do núcleo de conteúdo da Geografia e núcleo de conteúdo para formação de professores. Desta maneira, as disciplinas estão organizadas a partir dos referidos núcleos, distribuídas em três dimensões formativas, assim denominadas: obrigatórias de conteúdos referentes ao conhecimento geográfico; obrigatórias de conteúdos considerados necessários a aquisição de conhecimento geográfico oriundos de outras áreas do conhecimento e disciplinas de formação de professores.

O curso de Geografia Licenciatura da Ufal – Maceió, através de seus conteúdos curriculares, atende a legislação que define a inclusão das diversas temáticas relacionadas ao meio ambiente; direitos humanos; relações étnico-raciais; cultura afro-brasileira, africana e indígena, além de conter disciplinas como Língua Brasileira de Sinais – Libras e de Práticas Pedagógicas, conforme exposto a seguir.

11.2.1 Educação Ambiental

O curso de Geografia Licenciatura da Ufal - Maceió objetivando atender o Decreto N° 4.281 de 25 de junho de 2002, que regulamenta a Lei N° 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, bem como a Resolução CNE/CP n° 02/2012, que define formas de sua implementação nos currículos dos cursos superiores, inclui a temática ambiental em disciplinas obrigatórias. No presente PPC, a temática educação ambiental encontra-se contemplada nas disciplinas obrigatórias de: Análise Ambiental (GEOLXXX), Organização do Espaço Mundial (GEOLXXX), Ensino de Geografia do Brasil (GEOLXXX), Ensino de Geografia de Alagoas (GEOLXXX) além de tratar a referida temática de maneira transversal nas demais disciplinas do curso.

As ações de pesquisa e extensão também são consideradas indutoras para o desenvolvimento das atividades relacionadas à Geografia, envolvendo as diversas temáticas em meio ambiente, sobretudo a educação ambiental.

11.2.2 Educação em Direitos Humanos

O curso de Geografia Licenciatura Plena, atendendo a Resolução Consuni/Ufal 59/2014 que estabelece que a temática dos direitos humanos deverá atender à legislação específica. Nesta perspectiva, o art. 8º e o art. 12 da Resolução CNE/CP 01/2012 respectivamente determinam:

Art. 8º A Educação em Direitos Humanos deverá orientar a formação inicial e continuada de todos(as) os(as) profissionais da educação, sendo componente curricular obrigatório nos cursos destinados a esses profissionais.

Art. 12. As Instituições de Educação Superior estimularão ações de extensão voltadas para a promoção de Direitos Humanos, em diálogo com os segmentos sociais em situação de exclusão social e violação de direitos, assim como com os movimentos sociais e a gestão pública.

Assim, conforme a Resolução CNE/CP n° 1, de 30 de maio de 2012, a Educação em Direitos Humanos se encontra presente na Geografia Licenciatura de maneira transversal, nas diferentes áreas do conhecimento, em seus processos de promoção, proteção, defesa e aplicação na vida cotidiana e cidadã de sujeitos de

direitos e de responsabilidades individuais e coletivas. Portanto, objetivando atender a temática da Educação em Direitos Humanos, os seus conteúdos são abordados de maneira interdisciplinar e transversal nas disciplinas: Geografia da População (GEOLXXX); Organização do Espaço Mundial (GEOLXXX) e na Prática Pedagógica em Geografia 5 – Temas transversais na Geografia (GEOLXXX).

11.2.3 Educação das Relações Étnico-Raciais e o Ensino e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena

Considerando as Leis 10.639/2003 e 11.645/2008, a Resolução CNE/CP 01/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP 03/2004, que dispõe sobre as diretrizes Curriculares Nacionais para a educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, o Curso de Geografia Licenciatura do IGDema/Ufal contempla os conteúdos relacionados as temáticas étnico-raciais nas disciplinas obrigatórias de Geografia Cultural (GEOL000), Geografia da População (GEOL005) e Organização do Espaço Mundial (GEOL066), nas quais são abordados assuntos sobre o reconhecimento e valorização da identidade, história e cultura dos afro-brasileiros, bem como a garantia de reconhecimento e igualdade de valorização das raízes africanas da nação brasileira, ao lado das indígenas, europeias e asiáticas.

11.2.4 Aspectos sobre a flexibilidade, interdisciplinaridade, acessibilidade pedagógica e atitudinal

Para o conhecimento do espaço geográfico é fundamental que o Licenciado em Geografia seja capaz de atuar como interlocutor de outras áreas do conhecimento, estabelecendo relações transversais e interdisciplinares. Assim sendo, o curso de Geografia Licenciatura tem adotado uma abordagem interdisciplinar, associando em suas disciplinas atividades teóricas e práticas.

Neste sentido, a interdisciplinaridade ocorrerá tendo como objeto de estudo o espaço geográfico, no qual as relações sociedade e natureza se estabelecem de maneira mais evidente. Desta forma, os estudos sobre o conhecimento e a proteção (preservação/conservação) e o uso sustentável dos recursos ambientais assume destaque, uma vez que, os PCN ressaltam que “a questão ambiental vem sendo considerada cada vez mais urgente e importante para a sociedade, pois o futuro da humanidade depende da relação estabelecida entre a natureza e o uso pelo homem dos recursos naturais disponíveis” (BRASIL, 1997, p.15).

11.2.5 Língua Brasileira de Sinais - Libras

De acordo com o Art. 3º do Decreto n. 5.626 de 22 de dezembro de 2005 - Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000, no curso de Licenciatura em Geografia Plena, LIBRAS se constitui como uma disciplina obrigatória ofertada no sexto período. Dessa forma, os discentes que optarem em realizar suas práticas de Estágio Supervisionado em escolas e/ou instituições que atendam pessoas surdas, terão um suporte básico para a comunicação com esses indivíduos.

11.2.6 Práticas pedagógicas como Componentes Curriculares - PRACC

Para o curso de Geografia Licenciatura está previsto o desenvolvimento de Práticas pedagógicas como Componentes Curriculares (PRACC), conforme orientações da Resolução do CNE/CP nº 2/2015, da Resolução Consuni/Ufal 06/2018, da Resolução CEN/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002, e da Resolução CEPE/UFAL 32, de 14 de fevereiro de 2005, o PPC da Geografia Licenciatura contempla as 400 (quatrocentas) horas de práticas vivenciadas ao longo dos semestres do curso segundo que estabelece os Componentes Curriculares Comuns para os cursos de Formação de Professores da UFAL

Com as Práticas pedagógicas como Componentes Curriculares (PRACC) em Geografia procurar-se-á promover e discutir a associação dos conteúdos das disciplinas, buscando articular ao máximo os conteúdos formadores com as experiências individuais e coletivas. Isso possibilitará o desenvolvimento de aulas práticas específicas dos conteúdos geográficos, permitindo experimentações, aberturas para a interdisciplinaridade e transversalidade e contatos com as práticas a serem desenvolvidas na futura atividade profissional.

Da carga horária destinada à Prática Pedagógica, 292 (duzentas e noventa e duas) horas estão contempladas em cinco disciplinas denominadas PRACC, com carga horária de 54h (cinquenta e quatro horas) em quatro disciplinas e uma com 76h (setenta e seis horas). As PRACC estão assim distribuídas:

- PRACC 1 - A Ciência Geográfica e a Interdisciplinaridade no Ensino de Geografia;
- PRACC 2 - A Construção das Categorias da Geografia em Sala de Aula;
- PRACC 3 - O Letramento Geográfico;
- PRACC 4 - As Práticas em Geografia;
- PRACC 5 - Temas Transversais de Geografia.

A carga horária restante de práticas pedagógicas para cumprir a carga horária mínima obrigatória (400 horas) está distribuída nas seguintes disciplinas: 36 (trinta e seis) horas das 54h (cinquenta e quatro) horas de Ensino de Geografia dos Solos (**GEOLXXX**), 36 (trinta e seis) horas das 54h (cinquenta e quatro) horas de Ensino de Geografia de Alagoas (**GEOLXXX**), 36 (trinta e seis) horas das 54h (cinquenta e quatro) horas de Ensino de Geografia do Brasil (**GEOLXXX**), somando 108 (cento e oito) horas e que totalizam as 400 (quatrocentas) horas de práticas pedagógicas.

Objetivando a articulação entre teoria e prática no que se refere à prática docente, visto ser inadmissível no atual contexto da sociedade brasileira, uma formação profissional desvinculada de sua *práxis*, da realidade imediata dos alunos. Outro aspecto importante refere-se a importância da questão da interdisciplinaridade no papel da formação profissional. No que rege as concepções sobre o papel da educação e da formação profissional, a importância da articulação entre as diversas disciplinas do curso, possibilita uma compreensão mais ampla da ciência. O saber não compartimentado, mas integrado e articulado aos outros ramos da ciência geográfica.

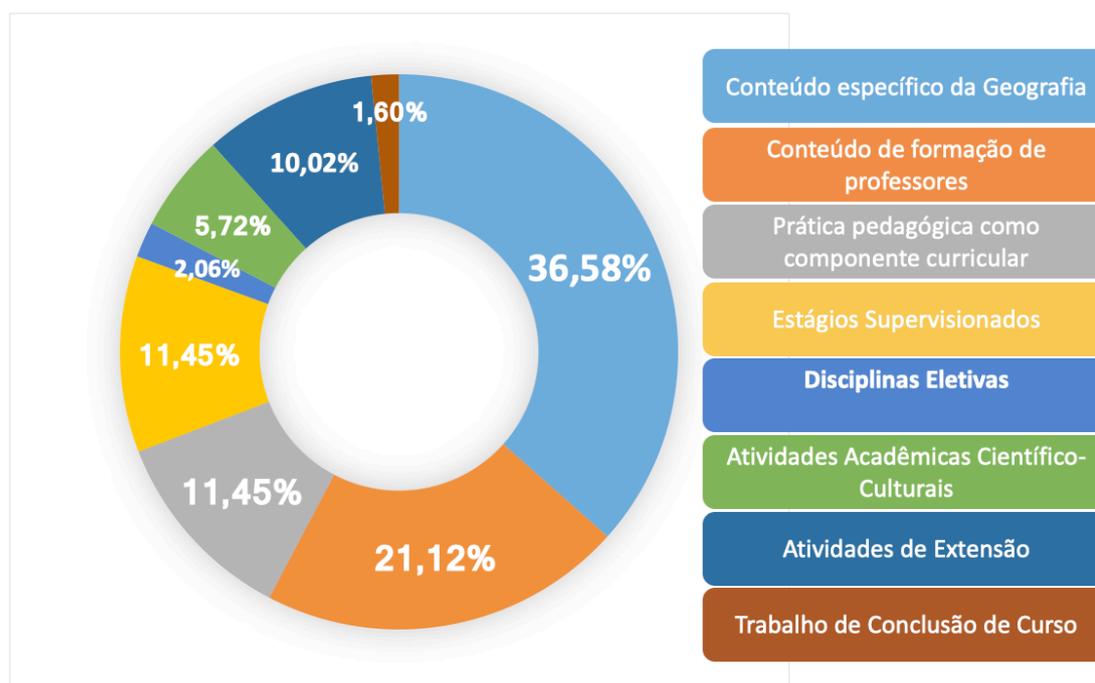
12. COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS

A tabela 04 e figura 02 mostram os Componentes Curriculares Obrigatórios do Curso de Geografia Licenciatura, segundo sua descrição, carga horária em números absolutos e percentuais. Salienta-se que as Práticas Pedagógicas estão contidas nos conteúdos específicos da Geografia e nos de formação de professores, constituindo-se em 414 horas, correspondendo a 11,85% da carga horária total do curso.

Tabela 04 - Componentes Curriculares do Curso de Geografia Licenciatura

CONTEÚDOS	CARGA HORÁRIA	
	Horas	Percentual
Conteúdo específico da Geografia	1278	36,58
Conteúdo de formação de professores	738	21,12
Prática pedagógica como componente curricular	400	11,45
Estágios Supervisionados	400	11,45
Disciplinas Eletivas	72	2,06
Atividades Acadêmicas Científico-Culturais	200	5,72
Atividades de Extensão	350	10,02
Trabalho de Conclusão de Curso	56	1,60
Carga Horária Curricular Total	3494	100

Figura 02 - Componentes Curriculares do Curso de Geografia Licenciatura



13. MATRIZ CURRICULAR

13.1 DISTRIBUIÇÃO GERAL DAS DISCIPLINAS

A Tabela 05 mostra a distribuição das disciplinas obrigatórias de conteúdos específico e complementar de Geografia, bem como as disciplinas de conteúdo de formação de professor, incluindo as práticas pedagógicas, as disciplinas eletivas e os estágios curriculares do Curso de Geografia Licenciatura, com seus respectivos códigos e carga horária. As disciplinas eletivas podem ser consultadas nos outros cursos da Ufal e, dependendo da disponibilidade de vagas podem ser solicitadas à coordenação desse curso.

TABELA 05 - Distribuição das disciplinas do Curso de Geografia Licenciatura

z	CÓDIGO	DISCIPLINAS CONTEÚDOS GEOGRAFIA	OBRIGATORIAS ESPECÍFICOS	DE DA	C.H. TEÓRICA	C.H. PRÁTICA	C.H. TOTAL
CONTEÚDOS ESPECÍFICOS DA GEOGRAFIA	GEOLXXX	Análise Ambiental			36	36	72
	GEOLXXX	Biogeografia			36	18	54
	GEOLXXX	Cartografia Básica			36	18	54
	GEOLXXX	Cartografia Escolar			36	18	54
	GEOLXXX	Climatologia			36	18	54
	GEOLXXX	Formação Econômica e Territorial do Brasil			54	-	54
	GEOLXXX	Geografia Agrária			54	18	72
	GEOLXXX	Geografia Cultural			36	18	54
	GEOLXXX	Geografia da População			36	18	54
	GEOLXXX	Geografia do Turismo			36	18	54
	GEOLXXX	Geografia Econômica			54	-	54
	GEOLXXX	Geografia Política			54	-	54
	GEOLXXX	Geografia Regional			36	18	54
	GEOLXXX	Geografia Urbana			54	18	72
	GEOLXXX	Geologia			54	18	72
	GEOLXXX	Geomorfologia Dinâmica			36	18	54
	GEOLXXX	Geomorfologia Estrutural			36	18	54
	GEOLXXX	Hidrografia			54	-	54
	GEOLXXX	História do Pensamento Geográfico			72	-	72
	GEOLXXX	Organização do Espaço Mundial			54	-	54
	GEOLXXX	Organização e Gestão do Território			36	18	54
	GEOLXXX	Organização do Trabalho Acadêmico			36	18	54
	GEOLXXX	Quantificação em Geografia			36	36	72
	GEOLXXX	Teoria e Método em Geografia			36	18	54
	GEOLXXX	Sociologia			54	-	54
			TOTAL			1098	360

	CÓDIGO	DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DE CONTEÚDO DE PROFESSORES DE FORMAÇÃO	DE DE	C.H. TEÓRICA	C.H. PRÁTICA	C.H. TOTAL	
CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES	GEOLXXX	Desenvolvimento e Aprendizagem		36	36	72	
	GEOLXXX	Dinâmicas da Educação Ambiental		18	36	54	
	GEOLXXX	Ensino de Geografia de Alagoas		36	36	72	
	GEOLXXX	Ensino de Geografia do Brasil		36	36	72	
	GEOLXXX	Ensino de Geografia dos Solos		18	36	54	
	GEOLXXX	LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais		36	18	54	
	GEOLXXX	Didática do Ensino da Geografia		36	36	72	
	GEOLXXX	Pesquisa Educacional		36	36	72	
	GEOLXXX	Política e Organização da Educação Básica no Brasil		36	36	72	
	GEOLXXX	Profissão Docente		36	18	54	
	GEOLXXX	Gestão da Educação e do Trabalho Escolar		36	36	72	
	GEOLXXX	PRACC 1		36	18	54	
	GEOLXXX	PRACC 2		36	18	54	
	GEOLXXX	PRACC 3		36	18	54	
	GEOLXXX	PRACC 4		36	18	54	
	GEOLXXX	PRACC 5		36	18	54	
	TOTAL				540	450	990

	CÓDIGO	ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS	C.H. TEÓRICA	C.H. PRÁTICA	C.H. TOTAL
COMPONENTES CURRICULARES	GEOLXXX	Estágio Supervisionado 1	50	50	100
	GEOLXXX	Estágio Supervisionado 2	50	50	100
	GEOLXXX	Estágio Supervisionado 3	50	50	100
	GEOLXXX	Estágio Supervisionado 4	50	50	100
	GEOLXXX	Atividades Curriculares de Extensão em Geografia I	20	44	64
	GEOLXXX	Atividades Curriculares de Extensão em Geografia II	20	44	64
	GEOLXXX	Atividades Curriculares de Extensão em Geografia III	20	44	64
	GEOLXXX	Atividades Curriculares de Extensão em Geografia IV	20	44	64
	GEOLXXX	Atividades Curriculares de Extensão em Geografia V	30	64	94
	TOTAL			310	440

	CÓDIGO	DISCIPLINAS ELETIVAS	C.H. TEÓRICA	C.H. PRÁTICA	C.H. TOTAL
NÚCLEO DE OPÇÕES LIVRES	GEOB000	Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena	36	-	36
	GEOB118	Espanhol Instrumental	18	18	36
	GEOB045	Espanhol Técnico	18	18	36
	GEOB075	Filosofia	36	-	36
	GEOB112	Informática Aplicada à Geografia	18	18	36

GEOB121	Inglês Instrumental	18	18	36
GEOB057	Inglês Técnico	18	18	36
GEOB120	Língua Portuguesa	36	-	36
GEOB089	Recursos Naturais e Meio Ambiente	18	18	36

O curso se desenvolverá ao longo de, no mínimo, 8 (oito) e, no máximo, 12 (doze) períodos, para o turno vespertino, e 9 (nove) e, no máximo 12 (doze) no turno noturno. A carga horária máxima, por semestre, corresponde a 452 horas.

13.2 ORDENAMENTO CURRICULAR

A Tabela 06 mostra o ordenamento curricular por período das disciplinas do Curso de Geografia Licenciatura para o turno vespertino e a Tabela 6 para o turno noturno, segundo código, denominação e cargas horárias prática e teórica.

TABELA 06 - Ordenamento curricular por período das disciplinas do Curso de Geografia Licenciatura - Vespertino.

	CÓD	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA		
			Teórica	Prática	Total
1º Período	GEOL091	História do Pensamento Geográfico	72	-	72
	GEOL095	Quantificação em Geografia	36	36	72
	GEOL092	Organização do Trabalho Acadêmico	36	18	54
	GEOL115	Formação Econômica e Territorial do Brasil	36	18	54
	GEOL094	Profissão Docente	36	18	54
TOTAL			TOTAL	90	306
2º Período	GEOL101	Geografia da População	36	18	54
	GEOL102	Geologia	54	18	72
	GEOL103	Política e Organização da Educação Básica no Brasil	36	36	72
	GEOL093	Cartografia Básica	36	18	54
	GEOL106	Climatologia	36	18	54
	GEOL105	PRACC 1: A Ciência Geográfica e a Interdisciplinaridade no Ensino de Geografia.	36	18	54
TOTAL			234	126	360
3º Período	GEOL107	Geomorfologia Estrutural	36	18	54
	GEOL109	Geografia Econômica	54	-	54
	GEOL114	Teoria e Método em Geografia	36	18	54
	GEOL116	Hidrografia	54	-	54
	GEOL103	Desenvolvimento e Aprendizagem	36	36	72
	GEOL108	PRACC 2: A Construção das Categorias da Geografia em Sala de Aula.	36	18	54

	GEOL111	ACE 1: Projeto I	20	44	64
TOTAL			272	134	406
4º Período	GEOLXXX	Biogeografia	36	18	54
	GEOLXXX	Geografia Agrária	54	18	72
	GEOLXXX	Gestão da Educação e do Trabalho Escolar	36	36	72
	GEOLXXX	Geografia Urbana	54	18	72
	GEOLXXX	Didática	36	36	72
	GEOLXXX	Disciplina Eletiva 1	18	18	36
	GEOLXXX	ACE2: Projeto II	20	44	64
TOTAL			254	144	442
5º Período	GEOLXXX	Organização do Espaço Mundial	54	-	54
	GEOLXXX	Geografia Regional	36	18	54
	GEOLXXX	Geomorfologia Dinâmica	36	18	54
	GEOLXXX	Didática do Ensino da Geografia	36	36	72
	GEOLXXX	Estágio Supervisionado 1	50	50	100
	GEOLXXX	PRACC 3: O Letramento Geográfico	36	18	54
	GEOLXXX	ACE 3: Projeto III	20	44	64
TOTAL			268	184	452
6º Período	GEOLXXX	Pesquisa Educacional	36	36	72
	GEOLXXX	Organização e Gestão do Território	36	18	54
	GEOLXXX	LIBRAS	36	18	54
	GEOLXXX	Ensino de Geografia dos Solos	18	36	54
	GEOLXXX	PRACC 4: As Práticas em Geografia	36	18	54
	GEOLXXX	Estágio Supervisionado 2	50	50	100
	GEOLXXX	ACE 4: Projeto IV	20	44	64
TOTAL			232	220	452
7º Período	GEOLXXX	Geografia do Turismo	36	18	54
	GEOLXXX	Geografia Cultural	36	18	54
	GEOLXXX	Ensino de Geografia do Brasil	36	36	72
	GEOLXXX	Estágio Supervisionado 3	50	50	100
	GEOLXXX	PRACC 5: Temas Transversais em Geografia	22	54	76
	GEOLXXX	ACE 5: Projeto V	30	64	94
TOTAL			210	240	450
8º Período	GEOLXXX	Dinâmicas da Educação Ambiental	18	36	54
	GEOLXXX	Disciplina Eletiva 2	18	18	36
	GEOLXXX	Ensino de Geografia de Alagoas	36	36	72
	GEOLXXX	Estágio Supervisionado 4	50	50	100
	GEOLXXX	Cartografia Escolar	54	-	54
	GEOLXXX	Geografia Política	54	-	54
TOTAL			230	140	370

TABELA 07 - Ordenamento curricular por período das disciplinas do Curso de Geografia Licenciatura - Noturno.

	CÓD	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA		
			Teórica	Prática	Total
1º Período	GEOL091	História do Pensamento Geográfico	72	-	72
	GEOL095	Quantificação em Geografia	36	36	72
	GEOL092	Organização do Trabalho Acadêmico	36	18	54
	GEOL115	Formação Econômica e Territorial do Brasil	36	18	54
	GEOL094	Profissão Docente	36	18	54
TOTAL			216	60	306
2º Período	GEOL101	Geografia da População	36	18	54
	GEOL102	Geologia	54	18	72
	GEOL103	Política e Organização da Educação Básica no Brasil	36	36	72
	GEOL093	Cartografia Básica	36	18	54
	GEOL106	Climatologia	36	18	54
	GEOL105	PRACC 1: A Ciência geográfica e a interdisciplinaridade no Ensino de Geografia.	36	18	54
TOTAL			234	126	360
3º Período	GEOL107	Geomorfologia Estrutural	36	18	54
	GEOL109	Geografia Econômica	54	-	54
	GEOL114	Teoria e Método em Geografia	36	18	54
	GEOL116	Hidrografia	54	-	54
	GEOL113	Desenvolvimento e Aprendizagem	36	36	72
	GEOL108	PRACC 2: A Construção das Categorias da Geografia em Sala de Aula.	36	18	54
TOTAL			252	90	342
4º Período	GEOLXXX	Biogeografia	36	18	54
	GEOLXXX	Geografia Agrária	54	18	72
	GEOLXXX	Gestão da Educação e do Trabalho Escolar	36	36	72
	GEOLXXX	Geografia Urbana	54	18	72
	GEOLXXX	Didática	36	36	72
	GEOLXXX	ACE 1: Projeto I	20	44	64
TOTAL			236	170	406
5º Período	GEOLXXX	Organização do Espaço Mundial	54	-	54
	GEOLXXX	Geografia Regional	36	18	54
	GEOLXXX	Geomorfologia Dinâmica	36	18	54
	GEOLXXX	Didática do Ensino da Geografia	36	36	72
	GEOLXXX	PRACC 3: O Letramento Geográfico	36	18	54
	GEOLXXX	ACE 2: Projeto II	20	44	64
TOTAL			218	134	352
6º Período	GEOLXXX	Pesquisa Educacional	36	36	72
	GEOLXXX	Organização e Gestão do Território	36	18	54
	GEOLXXX	Libras	36	18	54
	GEOLXXX	PRACC 4: As Práticas em Geografia	36	18	54
	GEOLXXX	Estágio Supervisionado 1	50	50	100

	GEOLXXX	ACE 3: Projeto III	20	44	64
TOTAL			214	184	398
7º Período	GEOLXXX	Geografia do Turismo	36	18	54
	GEOLXXX	Geografia Cultural	36	18	54
	GEOLXXX	Ensino de Geografia do Brasil	36	36	72
	GEOLXXX	Estágio Supervisionado 2	50	50	100
	GEOLXXX	PRACC 5: Temas Transversais em Geografia	22	54	76
	GEOLXXX	ACE 4: Projeto IV	20	44	64
TOTAL			200	220	420
8º Período	GEOLXXX	Geografia Política	54	-	54
	GEOLXXX	Ensino de Geografia de Alagoas	36	36	72
	GEOLXXX	Estágio Supervisionado 3	50	50	100
	GEOLXXX	Disciplina Eletiva 1	18	18	36
	GEOLXXX	ACE 5: Projeto V	30	64	94
TOTAL			188	168	356
9º Período	GEOLXXX	Ensino da Geografia dos Solos	18	36	54
	GEOLXXX	Dinâmicas da Educação Ambiental	54	-	54
	GEOLXXX	Estágio Supervisionado 4	50	50	100
	GEOLXXX	Disciplina Eletiva 2	18	18	36
	GEOLXXX	Cartografia Escolar	54	-	54
TOTAL			194	104	298

14. EMENTAS E BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR DAS DISCIPLINAS DO CURSO

14.1 DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DE CONTEÚDO ESPECÍFICO DA GEOGRAFIA

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente Coordenação do Curso de Geografia Licenciatura			
Informações Básicas					
GEOL108 - BIOGEOGRAFIA					
Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica IGDEMA
Vespertino	4º	Teórica	Prática	Total	
Noturno		36	18	54	
EMENTA					
Fundamentação teórica e procedimentos metodológicos. Os fatores ambientais e sua influência na caracterização fitogeográfica da paisagem e na distribuição passada e atual dos seres vivos. As classificações florísticas/faunísticas e fisionômica-ecológica da vegetação. A Biogeografia no planejamento ambiental e na conservação da natureza.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
COX, C. B.; MOORE, P. D. Biogeografia: uma abordagem ecológica e evolucionária. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. 398 p.					

FIGUEIRÓ, A. Biogeografia: dinâmicas e transformações da natureza. 1. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2015. p. 400.

TROPMAIR, H. Biogeografia e meio ambiente. 9. ed. Rio Claro: Divisa, 2012. 227 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABSÁBER, A. N. **Ecosistemas do Brasil**. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Metalivros, 2006. p. 300.

CARRANO-MOREIRA, A. F. **Insetos: manual de coleta e identificação**. 2. ed. Rio de Janeiro: Technical Books, 2014. p. 372.

CARVALHO, C. J. B.; ALMEIDA, E. A. B. **Biogeografia da América do Sul: padrões e processos**. Roca Brasil, 2011.

MAGURRAN, A. E. **Medindo a diversidade biológica**. 1. ed. Curitiba: Editora Universidade Federal do Paraná, 2011. p. 262.

ROMARIZ, D. de A. **Biogeografia: temas e conceitos**. 1. ed. São Paulo: Scortecci, 2012. 199 p.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente
Coordenação do Curso de Geografia Licenciatura

Informações Básicas

GEOLXXX - CARTOGRAFIA BÁSICA

Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica IGDEMA
Vespertino	1º	Teórica	Prática	Total	
Noturno		36	18	54	

EMENTA

Cartografia: conceitos e importância na construção do conhecimento geográfico. Classificação de documentos cartográficos. Mapas: conceitos e importância na construção do conhecimento geográfico. Elementos de mapas. Elementos de representação. Escala cartográfica. Localização. Orientação e posição. Projeções cartográficas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DUARTE, Paulo Araújo. **Fundamentos de cartografia**. 2.ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2002. (Série Didática).

FITZ, Paulo Roberto. **Cartografia básica**. São Paulo: Oficina de Texto, 2008.

OLIVEIRA, Cêurio. **Curso de Cartografia Moderna**. 2. ed. Rio de Janeiro: FIBGE, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GASPAR, Joaquim Alves. **Cartas e projeções cartográficas**. 3. ed. Atualizada e aumentada. Lisboa: Lidel, 2005.

GRANELL-PÉREZ, María del Carmen. **Trabalhando Geografia com as Cartas Topográficas**. 2. ed. Ijuí/RS: Unijuí, 2004.

MENEZES, P. M. L. de; FERNANDES, M. do C. **Roteiro de cartografia**. 1. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2013.

ROBINSON, Arthur H.; SALE, Randall D.; MORRISON, Joel L. **Elementos de Cartografia**. Barcelona: Omega, 1987.

STRAHLER, Arthur N.; STRAHLER, Alan H. **Geografia Física**. 3. ed. Barcelona: Omega, 1989.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente

Coordenação do Curso de Geografia Licenciatura					
Informações Básicas					
GEOLXXX - CARTOGRAFIA ESCOLAR					
Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica IGDEMA
Vespertino	2º	Teórica	Prática	Total	
Noturno		36	18	54	
EMENTA					
O desenvolvimento do conceito espacial pela criança, técnicas de geração de mapas, materiais didáticos de cartografia, o uso dos produtos cartográficos nas diferentes faixas etárias para o ensino de Geografia. Cartografia Escolar. Representação Espacial. Alfabetização cartográfica. Escalas Cartográficas. Sistemas de Coordenadas. Séries Cartográficas. Sistemas de Projeção Cartográfica.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
ALMEIDA, R. D. de; PASSINI, Elza Yasuko. Espaço geográfico: ensino e representação . São Paulo: Contexto, 1989.					
_____, R. D. de. Cartografia Escolar . São Paulo: Contexto, 2007.					
SCHAFFER, et al. Um globo em suas mãos: práticas para a sala de aula . Porto Alegre: Editora da UFRGS/ Núcleo de Integração Universidade & Escola da PROEXT/UFRGS, 2003.					
SIMIELLI, M. E. R. Primeiros mapas: como entender e construir (4 volumes). São Paulo: Editora Ática, 1993.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
CASTROGIOVANNI, A. C.; COSTELLA, R. Z. Brincar e cartografar com os diferentes mundos geográficos: a alfabetização espacial . Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.					

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente Coordenação do Curso de Geografia Licenciatura			
Informações Básicas					
GEOL004 - CLIMATOLOGIA					
Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica IGDEMA
Vespertino	2º	Teórica	Prática	Total	
Noturno		36	18	54	
EMENTA					
Compreensão dos fundamentos meteorológicos necessários ao entendimento do clima para a Geografia. Climatologia Dinâmica. Classificações. Alterações climáticas: dinâmica natural x ação antrópica. O clima e a agricultura.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
AYOADE, J. O. Introdução à climatologia para os trópicos . 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. p. 332. (ISBN – 978-85-2860-427-6)					
CONTI, J. B. Clima e meio ambiente . 7. ed. São Paulo: Atual, 2011. 88 p. (Série Meio Ambiente). (ISBN – 978-85-3571-375-6)					
TORRES, F. T. P.; MACHADO, P. J. de O. Introdução à climatologia . 1. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011. p. 256. (Série Textos Básicos de Geografia (Cód: 3696522) (ISBN – 978-85-2211-147-3)					

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
DEMILLO, R. Como funciona o clima . São Paulo: Quark books, 1998.	
MONTEIRO, C. A. de F.; MENDONÇA, F. Clima urbano . 1. ed. São Paulo: Contexto, 2003.	
STEINKE, E. T. Climatologia fácil . 1. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2012.	
ZAVATTINI, J. A. Estudos do clima no Brasil . 1. ed. Editora Alínea, 2004.	
ZAVATTINI, J. A. Estudos do clima no Brasil . Campinas: Editora Alínea, 2004. 398p.	
ZAVATTINI, J. A.; BOIN, M. N. Climatologia geográfica: teoria e prática da pesquisa . 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Alínea, 2013. 1	

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente Coordenação do Curso de Geografia Licenciatura			
Informações Básicas					
GEOLXXX – DINÂMICAS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL					
Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica IGDEMA
Vespertino	8° / 9°	Teórica	Prática	Total	
Noturno		18	36	54	
EMENTA					
Panorama histórico e ideológico da educação ambiental. Os marcos da educação ambiental no Brasil e sua expansão. A prática da educação ambiental no ensino fundamental e médio.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
DIAS, G. F. Educação ambiental: princípios e práticas . São Paulo: Gaia, 2010.					
PELICIONI, M. C. F. Educação ambiental em diferentes espaços . São Paulo: Signus, 2007.					
PHILIPPI JUNIOR, A.; PELICIONI, M. C. F. Educação Ambiental e Sustentabilidade . São Paulo: Manole, 2004					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
DIAS, G. F. Atividades Interdisciplinares de Educação Ambiental . São Paulo: Gaia, 2006.					
GRUN, M. Ética e Educação Ambiental: a Conexão Necessária . Campinas: Papyrus, 2002.					
PENTEADO, H. D. Meio ambiente e formação de professores . São Paulo: Cortez, 2003.					
REIGOTA, M. O que é Educação Ambiental? São Paulo: Brasiliense, 2009.					
SATO, M.; CARVALHO, I. Educação ambiental: pesquisa e desafios . Porto Alegre: Artmed, 2005.					

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente Coordenação do Curso de Geografia Licenciatura			
Informações Básicas					
GEOLXXX – ENSINO DA GEOGRAFIA DOS SOLOS					
Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica IGDEMA
Vespertino	8°	Teórica	Prática	Total	
Noturno	9°	18	36	54	
EMENTA					

Abordagens conceituais de ensino solos e relação com a ciência geográfica. Constituição do solo. Gênese e fatores de formação e seus agentes. Morfologia dos solos. Análise física dos solos. Distribuição dos solos em diferentes escalas. Classificação dos solos. Degradação e conservação dos solos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. MA/EPE - MINTER/SUDENE. **Levantamento exploratório-reconhecimento de solos do Estado da Alagoas**. Rio de Janeiro, 1972.
 MUNIZ, A. C. (Coord.). **Elementos de pedologia**. São Paulo: Edusp, 1972. PALMIERI, F. LARACH, J. O. I. **Pedologia e geomorfologia**. Cap. 2, 59-119. In: GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. da. **Geomorfologia e meio ambiente**. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LEPSCH, I. F. **Solos: formação e conservação**. São Paulo: Melhoramentos, 1976.
 OLIVEIRA, J. B. De; et alli. **Classes gerais de solos do Brasil: guia auxiliar para seu reconhecimento**. Jaboticabal: Funep, 1992.
 RESENDE, M. **Pedologia**. Viçosa/MG: UFV, 1982. RESENDE, M.; CURI, N.; REZENDE, S. B. de.; CORRÊA, G. F. **Pedologia: bases para distinção de ambientes**. 3 ed. Viçosa: NEPUT, 1999. 338p.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
 Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente
 Coordenação do Curso de Geografia Licenciatura

Informações Básicas

GEOLXXX - GEOGRAFIA AGRÁRIA

Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica IGDEMA
Vespertino	4º	Teórica	Prática	Total	
Noturno		54	18	72	

EMENTA

O surgimento e o desenvolvimento da agricultura, vistos como fatores fundamentais na produção do espaço geográfico. O processo de desenvolvimento do capitalismo e as transformações na produção agropecuária e nas relações cidade-campo. Evolução da agricultura brasileira. A questão agrária e a questão agrícola. Os complexos agroindustriais e a pequena produção agrícola. Os movimentos sociais no campo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, M. C.. A questão do território no Brasil. São Paulo-Recife: Hucitec/Ipespe, 1995.
 DINIZ, J. A. F. Geografia da agricultura. 2. ed. São Paulo: Difel, 1984.
 LOURENÇO, A. L. Agricultura ilustrada: liberalismo e escravidão nas origens da questão agrária brasileira. Campinas: Editora da Unicamp, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Manuel Correia. A questão do território no Brasil. São Paulo-Recife: Hucitec/Ipespe, 1995.
 ANDRADE, Manuel Correia. A terra e o homem no nordeste. 5 ed., São Paulo:Atlas, 1995.
 GRAZIANO DA SILVA, J. O que é questão agrária. Coleção Primeiros Passos nº18, 2ª.ed., São Paulo:Brasiliense, 1993.
 GUIMARÃES, Alberto Passos. Quatro séculos de latifúndio. 4 ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.
 MARTINS, José de Souza. O cativo da terra. São Paulo:Ciências Humanas, 1979.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente
Coordenação do Curso de Geografia Licenciatura

Informações Básicas

GEOLXXX – GEOGRAFIA CULTURAL

Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica IGDEMA
Vespertino	7º	Teórica	Prática	Total	
Noturno		54	-	54	

EMENTA

Introdução à Geografia Cultural. Métodos, pesquisa e tendências em Geografia Cultural; Identidade Cultural. Abordagens de perspectivas teórico-metodológicas sobre os conceitos e categorias da ciência geográfica: Espaço Geográfico, Território, Região, Paisagem e Lugar na Geografia Cultural. O Cultura Afro-Brasileira e Africana: o reconhecimento e a igualdade na valorização da identidade, das raízes africanas da nação brasileira, ao lado das indígenas, europeias e asiáticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CLAVAL, Paul. A Geografia cultural. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1999.
DAVIS, D.J. Afro-brasileiros hoje. São Paulo: Selo negro, 2000.
ROSENDAHL, Z. Manifestações da Cultura no Espaço. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro, DP&A Editora, 2003.
MASSEY, Doreen. **Pelo Espaço**. Uma nova política da espacialidade. Bertrand Brasil, 2008.
MORIN, Edgar. **A necessidade de um pensamento complexo**. In: Representação e complexidade. Rio de Janeiro: Garamond, 2003.
MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais: investigação em psicologia social**. 8.ed. tradução Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2011.
ROSENDAHL, Z. **Paisagem, tempo e cultura**. Rio de Janeiro: EdUERJ. 2000.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente
Coordenação do Curso de Geografia Licenciatura

Informações Básicas

GEOL113 - GEOGRAFIA ECONÔMICA

Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica IGDEMA
Vespertino	3º	Teórica	Prática	Total	
Noturno		54	-	54	

EMENTA

Revoluções industriais e transformações no espaço mundial. Divisão internacional do trabalho. Ciclos de crise e expansão do capitalismo e organização do espaço industrial. Modo de produção e formação socioespacial. Regimes de acumulação e modo de regulação. Industrialização e organização do espaço brasileiro. Dialética das classes hegemônicas.

Desenvolvimento desigual e combinado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHANG, Ha-Joon. 1 ed. **Chutando a escada: a estratégia do desenvolvimento em perspectiva histórica.** São Paulo: Editora Unesp, 2004. 267p.

JABBOUR, E. **China hoje: projeto nacional, desenvolvimento e socialismo de mercado.** 1 ed. São Paulo: Anita Garibaldi/Fund. Grabois, Paraíba: EDUEPB, 2012. 456p.

MAMIGONIAN, Armen; REGO, José Márcio. **O pensamento de Ignácio Rangel.** São Paulo: Ed. 34, 1998. 176p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTONIL, André João. **Cultura e opulência do Brasil por suas drogas e minas.** v. 160. Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial, 2011. 464p.

HUNT, E. K.; SHERMAN, H. J. **História do pensamento econômico.** 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. 480p.

RANGEL, Ignácio. **Obras reunidas.** v. 1. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.

SANTOS, Milton. **Da totalidade ao lugar.** São Paulo: Edusp, 2005. 176p.

WOOD, Ellen Meiksins. **O império do capital.** São Paulo: Boitempo Editorial, 2014. 152 p.

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente Coordenação do Curso de Geografia Licenciatura			
Informações Básicas					
GEOL054 – GEOGRAFIA POLÍTICA					
Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica IGDEMA
Vespertino	8º	Teórica	Prática	Total	
Noturno		54	-	54	
EMENTA					
Geografia política e geopolítica. Concepções clássicas e contemporâneas de Estado, poder, nação, território. As esferas do poder, do Estado e da gestão do território. Geografia Política dos países industrializados e dos países não industrializados. Geopolítica das nações hegemônicas na história contemporânea. Geopolítica no Brasil. Geografia Política das nações e blocos continentais na atualidade.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
ANDRADE, M. C. de. Geopolítica do Brasil. São Paulo: Papirus, 2001.					
CASTRO, I. E. de. Geografia e política: território, escalas de ação e instituições. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.					
COSTA, W. M. Geografia política e geopolítica. São Paulo: EDUSP/HICITEC, 1992.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
ANDRADE, M. C. de. A questão do território no Brasil. São Paulo: Hucitec, 2004.					
BOBBIO, N. Dicionário de política. 5. ed. Brasília: Editora da UnB, 1993.					
CLAVAL, P.. Espaço e poder. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.					
COUTO E SILVA, G. Geopolítica. Rio de Janeiro: José Olímpio. 1966.					
RAFFESTIN, C. Por uma Geografia do poder. São Paulo: Ática. 1993.					

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente Coordenação do Curso de Geografia Licenciatura		
---	--	---	--	--

Informações Básicas					
GEOL034 - GEOGRAFIA REGIONAL					
Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica IGDEMA
Vespertino	5º	Teórica	Prática	Total	
Noturno		36	18	54	
EMENTA					
Análise do conceito de região e das diferentes concepções sobre a temática regional por meio das distintas escolas do pensamento geográfico; identificação das diferentes regionalizações propostas para o mundo, para o Brasil, para o Nordeste e para Alagoas, buscando através dos marcos cronológicos, reconhecer as distintas ordenações espaciais, identificando seus significados no bojo da ciência geográfica.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BEZZI, Meri Lourdes. Região : Uma (re)visão Historiográfica da Gênese aos Novos Paradigmas. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2004.					
CORRÊA, Roberto Lobato. Trajatórias Geográficas . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.					
_____. Região e organização espacial . São Paulo: editora ática, 1998.					
GOMES, Paulo Cesar da Costa. O conceito de região e sua discussão . Geografia conceitos e temas. Iná Elias de Castro, Paulo César da Costa Gomes e Roberto Lobato Corrêa (organizadores). Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
COSTA, Rogério H. da. Regional - global : dilemas da região e da regionalização na Geografia contemporânea. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.					
LENCIONE, Sandra. Região e Geografia . São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1999.					
SANTOS, Milton. Metamorfoses do espaço habitado . São Paulo: HUCITEC, 1988.					
Espaço e Método . São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2014.					

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente Coordenação do Curso de Geografia Licenciatura			
		Informações Básicas			
GEOL020 - GEOGRAFIA URBANA					
Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica IGDEMA
Vespertino	4º	Teórica	Prática	Total	
Noturno		54	18	72	
EMENTA					
A Geografia Urbana, evolução, conceitos e tendências. O significado da cidade e suas características. Origem e evolução das cidades. A construção do espaço urbano e a apropriação das cidades. Capitalismo, modernização e urbanização. Hierarquia e Rede Urbana: padrões clássicos e tendências atuais. Relação centro e periferia e novas dinâmicas de localização residencial. Segregação socioespacial e moradia. Novos padrões de urbanização e reflexos socioespaciais: segregação urbana, exclusão territorial, exclusão urbanística e a reprodução desigual do uso e ocupação do solo urbano. Usos e conflitos do					

espaço urbano na contemporaneidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. São Paulo: Ática, 1989. (Série Princípios no.174)
 HARVEY, David. **A justiça social e a cidade**. São Paulo: Hucitec, 1980.
 SANTOS, Milton; ELIAS, Denise. **Metamorfoses do espaço habitado**: fundamentos teóricos e metodológicos da Geografia. São Paulo: Hucitec, 1988.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SPOSITO, Eliseu Saverio. **Redes e cidades**. São Paulo: UNESP, 2008.
 SANTOS, Milton. Manual de **Geografia urbana**. 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2008.
 SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **Capitalismo e Urbanização**. São Paulo: Contexto, 1988.
 SINGER, Paul. **Economia política da urbanização**. São Paulo, Brasiliense, 1979.
 VILLAÇA, Flávio. **Espaço intra-urbano no Brasil**. São Paulo: Studio Nobel: FAPESP: Lincoln Institute, 1998.

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente Coordenação do Curso de Geografia Licenciatura			
Informações Básicas					
GEOL013 – GEOLOGIA					
Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica IGDEMA
Vespertino	2º	Teórica	Prática	Total	
Noturno		54	18	72	
EMENTA					
Introdução a Geologia, histórico, fundamentos e objetivos; estrutura do universo e sistema solar; tempo geológico e métodos de datação; composição e estrutura interna da Terra; tectônica de placas, dinâmica, processos e estruturas derivadas; mineralogia, formação, classificação e associações mineralógicas; petrografia ígnea, metamórfica e sedimentar; ciclo das rochas, Geologia e recursos naturais, usos e potencialidades; Geologia da Plataforma Sulamericana, do Brasil e de Alagoas; Geologia Ambiental, finalidades e potencialidades.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
GROTZINGER, John; JORDAN, Thomas H. Para entender a Terra . 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. 738 p. TEIXEIRA, Wilson (Orgs.). Decifrando a Terra . 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009. 623 p. WICANDER, Reed; MONROE, James S. Fundamentos de Geologia . São Paulo: Cengage Learning, 2009. 508 p.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
POLETO, Cristiano (org.). Ambiente e sedimentos . Porto Alegre: ABRH, 2008. 404 p. SILVA, Roberto (org.). Geodiversidade do Brasil : conhecer o passado, para entender o presente e prever o futuro. Rio de Janeiro: CPRM, 2008. 264 p. SILVA, Roberto (org.). Geoparques do Brasil : propostas. Rio de Janeiro, RJ: CPRM, 2012. SOUZA, Celia (org.). Quaternário do Brasil . Ribeirão Preto: Holos, 2005. 378 p. SUGUIO, Kenitiro. Geologia do quaternário e mudanças ambientais . São Paulo: Oficina					

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente Coordenação do Curso de Geografia Licenciatura			
		Informações Básicas GEOLXXX - GEOMORFOLOGIA DINÂMICA			
Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica IGDEMA
Vespertino	5º	Teórica	Prática	Total	
Noturno		36	18	54	
EMENTA					
Introdução à Geomorfologia. As teorias que norteiam os estudos geomorfológicos. Aplicabilidade desses estudos. O controle estrutural e tectônico em Geomorfologia. O controle litológico e o controle climático em Geomorfologia. Geomorfologia de vertentes. Geomorfologia fluvial e Geomorfologia litorânea. A ação antrópica nas formas de relevo. Geomorfologia e planejamento ambiental.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
CHRISTOFOLETTI, A. Geomorfologia . São Paulo: Edgard Blucher, 1973. CUNHA, S. B. da.; GUERRA, A. J. T.. Geomorfologia: exercícios, técnicas e aplicações.. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1996. 345p. CUNHA, S. B.; GUERRA, A. J. T. (orgs.) Geomorfologia e meio ambiente . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
CIRUE, R. Geomorfologia . Madri: Alianza Editorial, 1987. BLOOM, A. L. Superfície da Terra . São Paulo: Edgard Blúcher, 1970. Série Textos Básicos das Geociências. GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. (orgs.) Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994. PENTEADO, M. M. Fundamentos de geomorfologia . 2. .ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1979.					

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente Coordenação do Curso de Geografia Licenciatura			
		Informações Básicas GEOLXXX - GEOMORFOLOGIA ESTRUTURAL			
Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica IGDEMA
Vespertino	3º	Teórica	Prática	Total	
Noturno		36	18	54	
EMENTA					
A Geomorfologia Estrutural como fundamento da evolução das paisagens. A identificação e análise de relevos condicionados estruturalmente. Critérios geomorfológicos para análise neotectônica e morfotectônica. Formas de relevo associados aos contextos plataformais e de faixas móveis. Técnicas de mapeamento e campo em Geomorfologia Estrutural.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BIGARELLA, J. J. et al. Estrutura e Origem das Paisagens tropicais e Subtropicais .					

Florianópolis: Editora da UFSC, 1994. Volume 1.
 BIGARELLA, J. J. et al. **Estrutura e Origem das Paisagens tropicais e Subtropicais**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2003. Volume 3.
 BRASIL. **Manual Técnico de Mapeamento Geomorfológico**. Rio de Janeiro: IBGE, 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHRISTOFOLETTI, A. **Geomorfologia**. São Paulo: Edgar Blücher, 1980. 188p.
 GUERRA, A.T. **Dicionário Geológico-geomorfológico**. Rio de Janeiro: IBGE, 1993.
 GUERRA, A J.T. & CUNHA S.B. **Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.
 GUERRA, A J.T. & CUNHA S.B. **Geomorfologia e meio ambiente**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.
 TEIXEIRA, W. et. Al. **Decifrando a Terra**. São Paulo: Oficina de Textos, 2002, 560p.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
 Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente
 Coordenação do Curso de Geografia Licenciatura

Informações Básicas

GEOL107 – HIDROGRAFIA

Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica IGDEMA
Vespertino	3º	Teórica	Prática	Total	
Noturno		54	-	54	

EMENTA

Análise da camada líquida superficial da Terra. Origem, transformações, distribuição geográfica do elemento líquido. Interações físicas, químicas, biológicas, antrópicas e seus reflexos locais e globais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ESTEVES, F.A. Fundamentos de Limnologia. Rio de Janeiro: Interciência, 1998. 602 p.
 REBOUÇAS, A. & TUNDISI, J.G. Águas Doce no Brasil: capital ecológico, uso e conservação. São Paulo, Editora Escituras, 2000. 715 p.
 STRAHLER, A.N.; STRAHLER, A.H. Geografia Física. Barcelona: Omega, 1989, 550p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARGALEF, R. Limnologia. Barcelona, Ed. Omega, 1983, 1010p.
 REBOUÇAS, A.; TUNDISI, J. G. Águas doce no Brasil: capital ecológico, uso e conservação. São Paulo: Escituras, 2000.
 SCHMIEGELOW, J.M.M. O planeta Azul: uma introdução as ciências marinhas. Rio de Janeiro, Interciência, 2004. 202 p. ISBN 85-7193-102-x.
 TUNDISI, J.G. Água no Século XXI: enfrentando a escassez. São Carlos: Rima Editora, 2004. 344 p.
 TUNDISI, J.G.; TUNDISI, T.M. Limnologia. São Carlos: Oficina de Textos, 2008, 631p.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
 Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente
 Coordenação do Curso de Geografia Licenciatura

Informações Básicas

GEOLXXX - HISTÓRIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO

Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica IGDEMA
Vespertino	1º	Teórica	Prática	Total	
Noturno		72	-	72	
EMENTA					
O conhecimento geográfico. A evolução da Geografia como ciência, o contexto histórico e as bases filosóficas. A Geografia tradicional e o positivismo. A Geografia pragmática e o neopositivismo. A Geografia crítica/radical e a teoria marxista. As correntes humanísticas e culturais e suas bases filosóficas. Perspectivas da Geografia na Contemporaneidade.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
ANDRADE, M. C. Geografia, ciência da sociedade: uma introdução à análise do pensamento geográfico. São Paulo: Atlas, 1987.					
CAPEL, H. Filosofía y ciência em la Geografia contemporânea. Barcelona: Barcelona, 1981.					
CASTRO, I. E. de; GOMES, P. C. de C.; CORRÊA, R. L. (Org.) Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
NASCIMENTO, Alvacy Lopes do. Em torno do conhecimento geográfico. In: ARAÚJO, Lindemberg Medeiros de Araújo (organiz.) Geografia: espaço, tempo e planejamento. Maceió: EdUfal, 2004, p.25-42.					
SILVA, N. W. Introdução à Geografia. 4.ed. Petrópolis: Vozes, 1984.					
MORAES, A C. R. de. Geografia: pequena história crítica. 12.ed., São Paulo: Hucitec, 1994.					
MOREIRA, R. O que é Geografia. 11.ed. São Paulo: Brasiliense, 1991. (Coleção Primeiros Passos, nº 48).					

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente Coordenação do Curso de Geografia Licenciatura			
Informações Básicas					
GEOLXXX - LIBRAS					
Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica IGDEMA
Vespertino	6º	Teórica	Prática	Total	
Noturno		36	18	54	
EMENTA					
Aspectos linguísticos e culturais da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e da comunidade surda. Histórico da surdez no Brasil e no mundo.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
GESSER, Audrei. LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.					
QUADROS, R. M. de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.					
QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Artmed: Porto Alegre, 2004					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
HICKOK, G.; BELLUGI, U.; KLIMA, E. How does the human brain process language? New studies of deaf signers hint at an answer. Scientific American, INC, 2002.					
KLIMA, E.; BELLUGI, U. The signs of language. Cambridge: Harvard University Press, 1979.					

LODI, A. C. B. **Plurilingüismo e surdez**: uma leitura bakhtiniana da história da educação dos surdos. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 409-424, set./dez. 2005.

QUADROS, R. M. de; VASCONCELLOS, M. L. B. de (Org.). **Sign Languages**: spinning and unraveling the past, present and future. Forty five papers and three posters from the 9^o Theoretical Issues In Sign Language Research Conference, Florianópolis, Brasil, Dez. 2006. Disponível em: <<http://editora-arara-azul.com.br/portal/index.php/e-books/pesquisas-em-estudossurdos/item/109-sign-languages>>. Acesso em: 27 jan. 2014.

STOKOE, W. **Sign and Culture**: a reader for students of American Sign Language. Listok Press, Silver Spring, MD, 1960.

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente Coordenação do Curso de Geografia Licenciatura			
		Informações Básicas			
GEOLXXX – ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DO TERRITÓRIO					
Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica IGDEMA
Vespertino	6^o	Teórica	Prática	Total	
Noturno		54	-	54	
EMENTA					
Poder político e organização territorial. Modernização tecnológica e reestruturação do território. As grandes corporações e a gestão do território. Ação política e aspectos éticos e metodológicos sobre a intervenção na realidade social e ambiental nas esferas pública e privada.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
FAISSOL, S. O espaço, território, sociedade e desenvolvimento brasileiro. Rio de Janeiro: IBGE, 1994.					
GUNN, P. Industrialização, ecologia e desenvolvimento no ordenamento territorial do Brasil. Anais do, Seminário Nacional Consolidação de Metodologia de Zoneamento Ecológico-Econômico, Ministério de Meio Ambiente, Governo Federal Brasília, 11-13 de dezembro de 2001.					
MARTINS, J. de S. A chegada do estranho. São Paulo: Hucitec, 1993.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
BECKER, B. et al. Tecnologia e gestão do território. Rio de Janeiro: UFRJ, 1988.					
ROSSET, C. A antinatureza: elementos para uma filosofia trágica. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1989.					
SANTOS, M. A natureza do espaço : técnica e tempo, razão e emoção. 2.ed. São Paulo: Hucitec, 1996.					
SERRA, R. Arquitetura y climas. Barcelona: Gustavo Gilli, 1999.					

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente Coordenação do Curso de Geografia Licenciatura			
		Informações Básicas			
GEOB007 - QUANTIFICAÇÃO EM GEOGRAFIA					
Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica
Vespertino	1	Teórica	Prática	Total	

Noturno	°	36	36	72	IGDEMA
EMENTA					
Noções básicas de estatística e probabilidade e suas aplicações na ciência geográfica					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
MARTINS, G. de A.; DONAIRE, D. Princípios de estatística. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1990. 255 p.					
MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W. de O. Estatística básica. 8. ed. São Paulo: Saraiva. 2014. 548 p.					
BONINI, E. E.; BONINI, S. E. Estatística: Teoria e exercícios. São Paulo: Loyola. 1972. 439p.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
LEVIN, J.; FOX, J. A. Estatística para ciências humanas. 11. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2012. Xviii. 458p.					
MARTINS, G. de A. Estatística geral e aplicada. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 421p.					
COLE, J. P. Geografia quantitativa. Rio de Janeiro. IBGE, 1972.					
GERALDI, L. H. de O.; SILVA, B. N. Quantificação em geografia. São Paulo: DIFEL, 1981.					
COELHO, C.; SIMÕES, N. N. Tratamento estatístico e gráfico em geografia. 2. ed. Lisboa [Portugal]: Gradiva, 1987. 151 p.					

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente Coordenação do Curso de Geografia Licenciatura			
Informações Básicas					
GEOL014 - TEORIA E MÉTODO EM GEOGRAFIA					
Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica IGDEMA
Vespertino	3°	Teórica	Prática	Total	
Noturno		36	18	54	
EMENTA					
O espaço geográfico como instância da sociedade. Epistemologia da Geografia. Categorias e conceitos da Geografia contemporânea. Método de interpretação e de investigação na construção do conhecimento geográfico.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
CASTRO, Iná Elias de; CORRÊA, Roberto Lobato; GOMES, Paulo César da Costa (Orgs). Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, c1995.. 352 p ISBN 8528605450					
SANTOS, Milton. Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico informacional. 3. ed. Hucitec, 1997. 190 p. (Geografia: teoria e realidade. 25) ISBN 8527102684					
SANTOS, Milton. Espaço e método. : Nobel, 1988.. 88p. (Espaço) ISBN 8521302940					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
KOSIK, Karel. Dialética do concreto. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976. 248p.					

MORAES, Antonio Carlos Robert. Ideologias geográficas: espaço, cultura e política no Brasil. São Paulo: Hucitec, 1988. 156p. (Geografia : teoria e realidade. Serie Linha de frente) ISBN 8527100533

SANTOS, Milton. O Território e o Saber Local: algumas categorias de análise. Cadernos IPPUR, Rio de Janeiro, Ano XIII, número 2, 1999, p.15-26. <https://drive.google.com/file/d/0By1DYFPclamKaW5LOTJQN1VzOWM/view?pli=1>

SANTOS, Milton - Por uma Geografia cidadã: por uma epistemologia da existência. Boletim Gaúcho de Geografia. v. 21, n. 1 (1996) Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/bgg/article/view/38613>

SILVEIRA, Maria Laura. Uma situação geográfica: do método a metodologia. Revista TERRITÓRIO. Ano IV, número 6, jan./jun.1999. Revista do Laboratório de Gestão do Território - UFRJ ISSN/ Disponível em : http://www.laget.eco.br/index.php?option=com_wrapper&view=wrapper&Itemid=6 1806-5554

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente Coordenação do Curso de Geografia Licenciatura			
Informações Básicas					
GEOLXXX – GEOGRAFIA DO TURISMO					
Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica IGDEMA
Vespertino	7 ^o	Teórica	Prática	Total	
Noturno		36	18	54	
EMENTA					
Estudo dos componentes da demanda e da oferta turística. Compreensão das relações entre as regiões emissoras, os espaços de deslocamento e as destinações turísticas. Estudo do Turismo como instrumento de desenvolvimento. Análise da noção de turistificação do espaço. Estudo dos impactos ambientais do turismo.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BARRETTO, Margarida. Manual de iniciação ao estudo do turismo . São Paulo: Papirus, 1995.					
CRUZ, Rita de Cássia da. Política de turismo e território . São Paulo: Contexto, 2000.					
_____. Introdução à geografia do turismo . 2 ed. São Paulo: Roca, 2003. Panosso Netto, Alexandre. O que é turismo. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 2010.					
PEARCE, G. Douglas. Geografia do turismo: fluxos e regiões no mercado de viagens . São Paulo: Aleph, 2003.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
BARROS, Nilson Cortez Crocia de. Manual de geografia do turismo: meio ambiente, cultura e paisagens . Recife: Editora da UFPE, s.d.					
KRIPPENDORF, Jost. Sociologia do turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens . São Paulo: Aleph, 2009.					
RODRIGUES, Adyr Balastrieri. Turismo e espaço: rumo a um conhecimento transdisciplinar . São Paulo: Hucitec, 1997.					
URRY, John. O olhar do turista: lazer .					

14.2 DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DE CONTEÚDO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente Coordenação do Curso de Geografia Licenciatura			
		Informações Básicas			
GEOL015 – DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM					
Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica IGDEMA
Vespertino	3º	Teórica	Prática	Total	
Noturno		36	36	72	
EMENTA					
Estudo dos processos psicológicos do desenvolvimento e da aprendizagem na infância, na adolescência e na fase adulta segundo as teorias da Psicologia em sua interface com a Educação.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva . 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 1995, vol. 1. MOREIRA, M. B.; MEDEIROS, C. A. Princípios básicos de análise do comportamento . São Paulo: Artmed, 2007. KUPFER, M. C. Freud e a Educação. O mestre do impossível . 3ª Ed. São Paulo: Scipione, 1995.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
ABERASTURY, A.; KNOBEL, M. Adolescência normal: um enfoque psicanalítico . Porto Alegre: Artmed, 1981. BAER, D. M., ROSALES-RUIZ, J. In the analysis of behavior, what does “develop” mean? Revista Mexicana de Análisis de la Conducta , n. 24, vol. 2, 127-136. COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva . 1 ed. Porto Alegre: Artmed, 1995, vol. 1. HENKLAIN, M. H. O., CARMO, J. S. Contribuições da Análise do Comportamento à Educação: um convite ao diálogo. Cadernos de Pesquisa , 43 , 704-723, 2013. HUBNER, M. M. C.; MOREIRA, M. B. Temas clássicos da Psicologia sob a ótica da Análise do Comportamento . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. KUPFER, M. C. Educação para o futuro: Psicanálise e Educação . 2ª Ed. São Paulo: Escuta, 2001. – Capítulo 1: Limites e alcance de uma aproximação entre psicanálise e educação. MENEZES, A. P. A. B.; ARAÚJO, C. R. “Redescobrimo” a Teoria Psicogenética à Luz da Psicologia Educacional: Contribuições e possíveis desdobramentos. In: CORREIA, M. (Org.). Psicologia e escola: uma parceria necessária . Campinas, SP: Editora Alínea, 2009, p. 15 – 43. OLIVEIRA, M. K. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico . São Paulo: Scipione, 2010. PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. Desenvolvimento Humano . 12 ed. Porto Alegre, Artmed, 2013. SHAFFER, D. R.; KIPP, K. Psicologia do Desenvolvimento: infância e adolescência . São Paulo: Cengage Learning, 2012. VYGOTSKY, L.S. A formação social da mente . 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.					

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente Coordenação do Curso de Geografia Licenciatura			
		Informações Básicas			
GEOLXXX – DIDÁTICA					
Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica IGDEMA
Vespertino	4º	Teórica	Prática	Total	
Noturno		36	36	72	
EMENTA					
Estudo da didática, como práxis docente, nas suas dimensões política, técnico-pedagógica, epistemológica e cultural, bem como suas relações com o currículo e na constituição do ensino, considerando diferentes contextos sócio-históricos. Reflexão e conhecimento das proposições teórico-práticas quanto à relação professor-aluno-conhecimento e aos processos de planejamento e avaliação do ensino-aprendizagem.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
GANDIN, Danilo; CRUZ, Carrilho. Planejamento na sala de aula. 13 ed. Petrópolis: Vozes, 2006. LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 2ª edição. São Paulo: Cortez, 2013. SAVIANI, Demerval. Escola e Democracia. 42 ed. Campinas: Autores Associados, 2012.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
CASTRO, Amélia Domingues. CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2001. FREITAS, Luiz Carlos de. Crítica da Organização do Trabalho Pedagógico e da Didática. 7 ed. Campinas/SP: Papirus, 2005. - LUCKESI. Avaliação da aprendizagem, componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2011. MASETTO, Marcos. Didática: a aula como centro. 4 ed. São Paulo: FTD, 1997. MENEGOLLA, M. e SANTANNA I.M. Por que planejar? Como planejar? Currículo – Área – Aula. Petrópolis, Vozes, 2006.					

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente Coordenação do Curso de Geografia Licenciatura			
		Informações Básicas			
GEOLXXX – ENSINO DE GEOGRAFIA DE ALAGOAS					
Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica IGDEMA
Vespertino	8º	Teórica	Prática	Total	
Noturno		36	36	72	
EMENTA					
O espaço geográfico de Alagoas. Aspectos de sua história. Evolução socioeconômica na atualidade. Perspectiva de desenvolvimento e o entendimento do espaço produzido					

no território alagoano.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALTAVILA, J. História da civilização das Alagoas. 5.ed. Maceió: Edufal, 1998.
 ANDRADE, M. C. de. A terra e o homem no Nordeste : contribuição ao estudo da questão agrária no Nordeste. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1986.
 ASSIS, J. S. de. BioGeografia e conservação da biodiversidade. Maceió: Catavento, 2000.
 BRASIL – IBGE. Meso e microrregiões geográficas. Brasília, 1990.
 CRAVEIRO, C. História das Alagoas (resumo) debate. São Paulo: Cia. Melhoramentos, 1983.
 DIEGUES, J. M. I. O bangüe nas Alagoas: traços da influência do sistema econômico do engenho de açúcar na vida e na cultura regional. Maceió: Edufal, 1980.
 ESPÍNDOLA, T. A Geografia alagoana. Clássicos de Alagoas, n. 1. Maceió: Catavento, 2001.
 GOVERNO DE ALAGOAS / Ministério das Minas e Energia. Mapa Geológico do Estado de Alagoas. 1984. Escala 1/250.000.
 GOVERNO DE ALAGOAS / IPEA / IBGE/ PENUD. Desenvolvimento humano e condições de vida: indicadores alagoanos. Maceió, s.d.
 LIMA, I. F. Geografia de Alagoas. 2.ed. São Paulo: Editora do Brasil, 1965.
 LIMA, I. F. Ocupação espacial do estado de Alagoas. Maceió: Catavento, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CRAVEIRO, C. História das Alagoas (resumo) debate. São Paulo: Cia. Melhoramentos, 1983.
 OLIVEIRA, M. R. de. Itinerário geo-histórico das paisagens e dos lugares de Maceió. In: Geografia: espaço, tempo e planejamento. ARAÚJO, L. M. de. (Organiz.) Maceió: Edufal, 2004.
 WAGNER, M. N.L. O amargo doce da cana: em torno do enfoque da sustentabilidade do desenvolvimento. Maceió: Edufal, 2000.

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente Coordenação do Curso de Geografia Licenciatura			
Informações Básicas					
GEOLXXX - ENSINO DE GEOGRAFIA DO BRASIL					
Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica IGDEMA
Vespertino	7º	Teórica	Prática	Total	
Noturno		36	36	72	
EMENTA					
Organização do espaço brasileiro. A população brasileira: povoamento, crescimento, estrutura, distribuição e mobilidade espacial. O espaço econômico brasileiro: condições e características da infraestrutura econômica, organização, funcionamento e problemas; relações de produção e mercado. Crescimento econômico e desenvolvimento. Brasil urbano. Problemas ambientais brasileiros.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
ANDRADE, Manuel Correia de. Geografia econômica do Nordeste: o espaço e a economia nordestina. 4a ed. São Paulo: Atlas, 1987. 174p. AB'SABER, Aziz Nacib. Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades					

paisagísticas. Cotia: Ateliê, 2003. 159 p.
 CHRISTOFOLETTI, Antonio. Geografia e meio ambiente no Brasil. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1998. 397p.
 GUERRA, Antonio José Teixeira; VITTE, Antonio Carlos (Orgs). Reflexões sobre a geografia física no Brasil. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004. 280 p.
 ROSS, Jurandyr L. Sanches (org.). Geografia do Brasil. São Paulo: EDUSP, c1996. 549 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FAISSOL, Speridião. Urbanização e regionalização: relações com o desenvolvimento econômico. Rio de Janeiro: IBGE, 1975. 247 p.
 MORAES, Antonio Carlos Robert. Contribuições para a gestão da zona costeira do Brasil: elementos para uma geografia do litoral brasileiro. São Paulo: Annablume, c2007. 232 p.

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente Coordenação do Curso de Geografia Licenciatura				
Informações Básicas					
GEOLXXX - GESTÃO DA EDUCAÇÃO E DO TRABALHO ESCOLAR					
Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica IGDEMA
Vespertino	4º	Teórica	Prática	Total	
Noturno		72	-	72	
EMENTA					
Estudo da gestão educacional no âmbito do(s) sistema(s), com foco no planejamento e na/da escola como organização social e educativa: concepções, características e elementos constitutivos do sistema de organização e gestão do trabalho escolar, segundo pressupostos teóricos e legais vigentes, na perspectiva do planejamento participativo, tendo como eixo o projeto político-pedagógico.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
LIBÂNEO, J. C. Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática . 6ª ed (rev e ampl.) São Paulo: Heccus Editora, 2013. VASCONCELLOS, Celso dos S. Planejamento: Projeto de Ensino-aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico . São Paulo: Libertad, 2004. VEIGA, I. P. A. e FONSECA, Marília (orgs.). As dimensões do Projeto Político-Pedagógico . São Paulo: Papyrus, 2001.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
DAVIS, Claudia (org). Gestão da escola: desafios a enfrentar . Rio de Janeiro: DP&A, 2002. GANDIN, Danilo. Soluções de planejamento para uma prática estratégica e participativa . Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. LIMA, Licínio C. A escola como organização educativa . 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2011. VASCONCELLOS, Celso dos S. Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula . São Paulo: Libertad, 2002. VEIGA, I. P. A.(org). Quem sabe faz a hora de construir o Projeto Político-Pedagógico . Campinas, SP: Papyrus 2007.					

--

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente Coordenação do Curso de Geografia Licenciatura
---	---

Informações Básicas

GEOLXXX – DIDÁTICA DO ENSINO DA GEOGRAFIA
--

Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica IGDEMA
Vespertino	5°	Teórica	Prática	Total	
Noturno		36	36	72	

EMENTA

O ser Professor. As bases sócio-históricas da formação do professor de Geografia. O ensino de Geografia e as influências das correntes geográficas. Propostas curriculares para o ensino da Geografia: breve histórico. Conteúdos: seleção, estruturação lógica, caracterização, problematização. A pesquisa como princípio educativo e formativo. A interdisciplinaridade e a transversalidade no Ensino de Geografia. Motivação da aprendizagem aplicada à Geografia. Recursos de ensino e sua aplicação ao ensino em Geografia. Avaliação no ensino da Geografia. O Planejamento e a organização do trabalho docente. A pedagogia de projetos no Ensino da Geografia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Rosângela Doin de (Org.). Cartografia escolar. São Paulo: Contexto, 2007.
 CARLOS, Ana Fani A ((org.). [et al.]). A Geografia na sala de aula. São Paulo: Contexto, c1999.
 CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos ((org.)). Ensino de Geografia: prática e textualização no cotidiano. 8. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.
 KOZEL, Salete; FILIZOLA, Roberto. Didática de Geografia: memórias da terra: o espaço vivido. São Paulo: 1996
 STRAFORINI, Rafael. Ensinar Geografia: o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais. São Paulo: Annablume, 2004..

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, R. D. de. O espaço geográfico: ensino e representação. São Paulo: Contexto, 1989.
 SUERTEGARAY, D. M. A. Pesquisa e educação de professores. In Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa. PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA A. U. de. (Org.) São Paulo: Contexto, 2002. p: 109-114.
 SOUZA, A. J. A formação do professor de Geografia. In Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa. PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA A. U. de. (Org.) São Paulo: Contexto, 2002. p: 261-265.

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente Coordenação do Curso de Geografia Licenciatura
---	---

Informações Básicas

GEOL001 - ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO ACADÊMICO
--

Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica IGDEMA
Vespertino	1º	Teórica	Prática	Total	
Noturno			36	18	54
EMENTA					
As ciências e o conhecimento científico: sua natureza e o modo de construção nas Ciências Humanas e Sociais. Diferentes formas de conhecimento da realidade. A construção do conhecimento científico e a pesquisa em educação. Aspectos técnicos do trabalho científico. Diretrizes para a leitura, análise e interpretação de textos.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
ALVES, M, A. J.; GWANDSZNAJDER, F. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira, 1998. BRANDÃO, Z. (org.) A crise dos paradigmas e educação. São Paulo: Cortez, 1994 CARVALHO, M. C. M. de (Org.) Construindo o saber: metodologia científica - fundamentos e técnicas. Campinas/SP: Papyrus, 1994. CHIZZOTTI, A. Pesquisa em ciências humanas e sociais. São Paulo: Cortez, 1995. CRUZ, A. da C.; MENDES, M. T. R. Trabalhos acadêmicos, dissertações e teses: estrutura e apresentação. 2.ed. Niterói/RJ: Intertexto, 2004.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
DEMO, P. Introdução à metodologia da ciência. São Paulo: Atlas, 1987. DEMO, P. Educar pela pesquisa. São Paulo: Autores Associados, 2000.					

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente Coordenação do Curso de Geografia Licenciatura			
Informações Básicas					
GEOL030 - PESQUISA EDUCACIONAL					
Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica IGDEMA
Vespertino	6º	Teórica	Prática	Total	
Noturno			36	36	72
EMENTA					
Pressupostos e características da pesquisa em educação. A pesquisa quantitativa e qualitativa em educação. Diferentes abordagens metodológicas de pesquisa em educação. Fontes de produção da pesquisa educacional: bibliotecas, meios informatizados, leitura e produção de textos e artigos com diferentes abordagens teóricas. Etapas de um projeto de pesquisa educacional. Elaboração do projeto para o Trabalho de Conclusão de Curso. O profissional da educação frente aos desafios atuais no campo da pesquisa educacional.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BICUDO, M.; SPOSITO, V. Pesquisa qualitativa em educação. Piracicaba/SP: UNIMEP, 1994. FAZENDA, I. A. Novos enfoques da pesquisa educacional. São Paulo: Cortez, 1992. PONTUSCHKA, N. N. et al. (Org). Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa. São Paulo: Contexto, 2002. SANTOS, M. Francineila Pinheiro dos. et al. As abordagens sobre a temática ambiental no livro didático de Geografia no Ensino Médio. In: Ivaine Maria Tonini. et					

al. (Org). Geografia e livro didático para tecer leituras de mundo. 1 ed. São Leopoldo: Oikos, 2018.

SACRAMENTO, A. C. Ramos. et al. (Org). O Ensino de Geografia: produção do espaço e processos formativos. 1. Ed. Rio de Janeiro: consequência, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBUQUERQUE, M. A. M. et al (Org) Formação, Pesquisa e Práticas Docentes: Reformas Curriculares em Questão. João Pessoa: Mídia, 2013.

GERALDI, C. M. et al. (Org). Cartografia do trabalho docente: professor(a)-pesquisador(a). Campinas/SP: Mercado das Letras, 1998.

HEIDRICH, Álvaro Luiz. Et al (Org). Abordagens e práticas da pesquisa qualitativa em Geografia sobre espaço e cultura. Porto Alegre: Editora Letra 1, 2016.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente
Coordenação do Curso de Geografia Licenciatura

Informações Básicas

GEOL008 - POLÍTICA E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL

Período	Carga Horária			Unidade Acadêmica IGDEMA
Vespertino	2º	Teórica	Prática	
Noturno				72

EMENTA

Estudo das políticas e da organização dos Sistemas Educacionais brasileiro e alagoano no contexto das transformações da sociedade contemporânea, a partir de análise histórico-crítica das políticas educacionais, das reformas de ensino, dos planos de educação e da legislação educacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da Educação e da Pedagogia: geral e Brasil. Moderna, São Paulo, 2006.

SAVIANI, Dermeval. Da LDB ao FUNDEB: por uma outra política educacional.,4ª ed. Revisada. Campinas, SP, Autores Associados, 2011, (Coleção Educação Contemporânea).

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSHI, Mirza Seabra. Educação escolar: políticas, estruturas e organização. 10ª edição revisada e ampliada. Cortez, São Paulo, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREITAG, Bárbara. Escola, Estado e sociedade. 7ª ed., São Paulo, Centauro, 2007.

AZEVEDO, Janete Maria Lins. A educação como política pública. 3 ed. Campinas/SP: Autores Associados, 2008.

VERÇOSA, Élcio de Gusmão. Cultura e Educação em Alagoas: história, histórias. 4ª edição. Maceió, EDUFAL, 2006.

ABREU, Mariza. Organização da Educação Nacional na Constituição e a LDB. Ijuí/SC: UNIJUI. 1999.

Revista Brasileira de Educação. São Paulo: ANPED, 1996 – Quadrimestral. ISSN 1413-2478.

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente Coordenação do Curso de Geografia Licenciatura			
		Informações Básicas			
GEOL002 - PROFISSÃO DOCENTE					
Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica IGDEMA
Vespertino	1º	Teórica	Prática	Total	
Noturno		36	18	54	
EMENTA					
Estudo da constituição histórica e da natureza do trabalho docente, articulando o papel do Estado na formação e profissionalização docente e da escola como locus e expressão desse trabalho.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
ARANTES, Valéria Amorim (Org.) Profissão docente: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2009. CERICATO, Itale Luciene. A profissão docente em análise no Brasil: uma revisão bibliográfica. <i>Rev. Bras. Estudos Pedagógicos</i> , Brasília, v.97 n.246, p273-289, maio/ago.2016. D'AVILA, CRISTINA MARIA. Profissão docente; novos sentidos, novas perspectivas. Campinas: Papyrus, 2015.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
PENIN, Sonia. Profissão docente e contemporaneidade. IN: ARANTES, Valéria Amorim (Org.) Profissão docente: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2009. MESQUITA, Normandia de Farias. Desenvolvimento profissional docente: a formação continuada como um dos elementos In: de; ANDRADE, Francisco Ari de SANTOS, Jean Mac Cole. Ditos e interditos em educação brasileira. Curitiba, Brasil, 2012. VICENTINI, Paula Perin. História da Profissão Docente No Brasil ; Representações em disputa. São Paulo: Cortez, 2015.					

14.3 COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente Coordenação do Curso de Geografia Licenciatura			
		Informações Básicas			
GEOL026 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO 1					
Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica IGDEMA
Vespertino	5º	Teórica	Prática	Total	
Noturno	6º	50	50	100	
EMENTA					
Vivência no espaço escolar do Ensino Fundamental. Observação participante nas escolas acerca do ensino de Geografia nesta modalidade de ensino. Observar a					

organização escolar e o sistema educativo através dos programas que poderão estar presentes na escola como: educação infantil, educação especial, educação à distância e educação de jovens e adultos - EJA e outros

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. Geografia em sala de aula: práticas e reflexões. 4 ed. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2003.

KIMURA, Shoko. Geografia no ensino básico: questões e propostas. São Paulo, SP: Contexto, 2008. 42

Passini, Elza (Org). PRÁTICA de ensino de Geografia e estágio supervisionado. São Paulo: Contexto, 2007

TONINI, Ivaine Maria. Geografia escolar: uma história sobre seus discursos pedagógicos. Ijuí, RS: UNIJUI, 2003

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Lei nº 11.788**. Brasília. 25 set. 2008 DOU (26.09.2008).

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a base. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 02 jan.2019.

MACEIÓ, Prefeitura Municipal de. **Para uma política de educação integral no município de Maceió**: conceitos, experiências e metodologias. Maceió, 2016. Disponível em: <https://www.undp.org/content/dam/brazil/docs/publicacoes/pessoas/Relat%c3%b3rioEd.Integral.pdf> Acesso em 01 jun. 2019.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente
Coordenação do Curso de Geografia Licenciatura

Informações Básicas

GEOL031 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO 2

Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica IGDEMA
Vespertino	6º	Teórica	Prática	Total	
Noturno	7º	50	50	100	

EMENTA

Vivência no espaço escolar do Ensino Médio. Observação participante nas escolas acerca do ensino de Geografia nesta modalidade de ensino. Observar a organização escolar e o sistema educativo dos programas que poderão estar presentes na escola como: educação especial, educação à distância e educação de jovens e adultos -EJA e outros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MATURANA, H. **Cognição, ciência e vida cotidiana**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2001. 200 p.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, S. G. **Estágio na Formação de Professores: unidade teoria e prática**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LOPES, J.J.M.; VASCONCELLOS, T. **Geografia da infância. Reflexões sobre uma área de pesquisa**. Juiz de Fora: FEME, 2005

SILVA, E.M. **A educação infantil em Alagoas: (re) construindo suas raízes.**
Maceió: EDUFAL, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Nota: bibliografia adotada conforme as necessidades



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente
Coordenação do Curso de Geografia Licenciatura

Informações Básicas

GEOL036 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO 3

Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica IGDEMA
Vespertino	7º	Teórica	Prática	Total	
Noturno	8º	50	50	100	

EMENTA

Vivência direta no ambiente escolar objetivando articular ensino e pesquisa nas turmas de 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental. A vivência escolar poderá ainda, considerar os programas educacionais presentes como: educação à distância, educação indígena, educação especial, educação rural e educação de jovens e adultos – EJA e outros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAVALCANTI, Lana. Geografia e práticas de ensino. Goiânia: Alternativa, 2002.
PASSINI, E. P. Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado. São Paulo: Contexto, 2007.
PIMENTA, S. Garrido. Estágio e docência. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2010.
SANTOS, M. Francineila Pinheiro dos. A relação teoria e prática no Estágio Supervisionado em Geografia. In: CASTROGIOVANNI, A. C. et al. (Org). Movimentos para Ensinar Geografia. Porto Alegre: Compasso/Imprensa Livre, 2013.
SILVA, L. Cristina; MIRANDA, M. Irene. Estágio Supervisionado e prática de ensino: desafios e possibilidades. Araraquara, SP: Junqueira & Marin: Belo Horizonte, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Nota: bibliografia adotada conforme as necessidades



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente
Coordenação do Curso de Geografia Licenciatura

Informações Básicas

GEOL041 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO 4

Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica IGDEMA
Vespertino	8º	Teórica	Prática	Total	
Noturno	9º	50	50	100	

EMENTA

Vivência direta no ambiente escolar objetivando articular ensino e pesquisa nas turmas de Ensino Médio. A vivência escolar poderá ainda, considerar os programas educacionais presentes como: educação à distância, educação indígena, educação

especial, educação rural e educação de jovens e adultos – EJA e outros.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ALMEIDA, Rosângela Doin de (Org.). Cartografia escolar. São Paulo: Contexto, 2007.
KIMURA, Shoko. Geografia no ensino básico: questões e propostas. São Paulo, SP: Contexto, c2008.
Passini, Elza (Org). PRÁTICA de ensino de Geografia e estágio supervisionado. São Paulo: Contexto, 2007
REGO, Nelson; CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; KAERCHER, Nestor André (org.). Geografia: práticas pedagógicas para o ensino médio. Porto Alegre: Artmed, 2007.
SILVA, Onildo Araujo da. Geografia: metodologia e técnicas de ensino. Feira de Santana, BA: Universidade Estadual de Feira de Santana, 2004
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
Nota: bibliografia adotada conforme as necessidades

14.4 DISCIPLINAS DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente Coordenação do Curso de Geografia Licenciatura			
Informações Básicas				
GEOL XXX - PRACC 1: A CIÊNCIA GEOGRÁFICA E A INTERDISCIPLINARIDADE NO ENS.DE GEOGRAFIA.				
Período	Carga Horária	Unidade Acadêmica		
Vespertino	Teórica	Prática	Total	IGDEMA
Noturno	36	18	54	
2º				
EMENTA				
A Ciência Geográfica e a Interdisciplinaridade no Ensino de Geografia. Promover o desenvolvimento da interdisciplinaridade no Ensino de Geografia. Discutir os diferentes instrumentos teórico-metodológicos da Geografia. Estabelecer as relações entre a Geografia e áreas afins. Contextualizar o Espaço Geográfico no Ensino de Geografia.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
ORTEGA, Any Marise; PELOGGIA, Alex; SANTOS, Fábio Cardoso dos. A literatura no caminho da história e da geografia: práticas integradas com a língua portuguesa . 1. ed. - São Paulo: Cortez, 2009.				
PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. Para ensinar e aprender geografia . 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.				
RUY MOREIRA. Discurso do Averso, O - Para a Crítica da Geografia que se Ensina . Contexto, 2014.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
Nota: bibliografia adotada conforme as necessidades				



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente
Coordenação do Curso de Geografia Licenciatura

Informações Básicas

GEOL XXX - PRACC 2: A CONSTRUÇÃO DAS CATEGORIAS DA GEOGRAFIA EM SALA DE AULA

Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica IGDEMA
Vespertino	3º	Teórica	Prática	Total	
Noturno			36	18	54

EMENTA

A Construção das Categorias da Geografia em Sala de Aula. Operacionalizar as principais categorias da ciência geográfica no Ensino Básico. Compreender a(s) multiterritorialidade(s) do/no Espaço Escolar. Entender a escola enquanto um espaço geográfico com seus conflitos, tensões e desafios do cotidiano.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTRO, Iná Elias de; CORRÊA, Roberto Lobato; GOMES, Paulo César da Costa (Orgs). **Geografia: conceitos e temas.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos.** 6. ed. Campinas: Papirus, 2004.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção.** 2.ed. São Paulo: Hucitec, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Nota: bibliografia adotada conforme as necessidades



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente
Coordenação do Curso de Geografia Licenciatura

Informações Básicas

GEOL XXX - PRACC 3: O LETRAMENTO GEOGRÁFICO

Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica IGDEMA
Vespertino	5º	Teórica	Prática	Total	
Noturno			36	18	54

EMENTA

O Letramento Geográfico. Desenvolver a Alfabetização Cartográfica no Ensino de Geografia. Compreender a Cartografia Escolar em suas diferentes Escalas. Construir o letramento geográfico e desenvolvê-lo a partir de fundamentos didáticos -pedagógicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Rosângela Doin de (Org.). **Cartografia escolar.** São Paulo: Contexto, 2007.

CASTELLAR, Sonia; VILHENA, Jerusa. **Ensino de Geografia.** São Paulo: CENGAGE Learning, 2010.

PASSINI, Elza Yasuko. **Alfabetização cartográfica e a aprendizagem de geografia.** São Paulo: Cortez, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Nota: bibliografia adotada conforme as necessidades



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente
Coordenação do Curso de Geografia Licenciatura

Informações Básicas

GEOL XXX - PRACC 4: AS PRÁTICAS EM GEOGRAFIA

Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica IGDEMA
Vespertino	6°	Teórica	Prática	Total	
Noturno		36	18	54	

EMENTA

As Práticas em Geografia. Desenvolver o uso de diferentes linguagens nas práticas de ensino de Geografia. Uso de tecnologias nas aulas de Geografia. A pesquisa em Geografia e no Ensino de Geografia. Trabalhos de Campo e Visitas Técnicas aplicadas ao Ensino da Geografia. Práticas laboratoriais em Geografia e no Ensino de Geografia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Jacqueline Praxedes.et al. **Ensinando Geografia na Educação Básica:** práticas docentes na sala de aula. Maceió: EDUFAL. 2017.
CASTELLAR, Sonia.; VILHENA, Jerusa. **Ensino de Geografia.** São Paulo: CENGAGE Learning, 2010.
PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender geografia.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Nota: bibliografia adotada conforme as necessidades



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente
Coordenação do Curso de Geografia Licenciatura

Informações Básicas

GEOL XXX - PRACC 5: TEMAS TRANSVERSAIS EM GEOGRAFIA

Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica IGDEMA
Vespertino	7°	Teórica	Prática	Total	
Noturno		22	54	76	

EMENTA

Temas Transversais da Geografia. Desenvolver trabalhos, pesquisas e/ou ações de cunho geográfico que valorizem os conceitos geográficos em temas transversais da Educação Básica de acordo com a Lei de Diretrizes e Base, como Ética; Diversidade Sexual; Meio Ambiente; Saúde; Multiculturalidade; Trabalho e Consumo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Jacqueline Praxedes.et al. **Ensinando Geografia na Educação Básica:** práticas docentes na sala de aula. Maceió: EDUFAL. 2017.
PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender geografia.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.
KIMURA, Shoko. **Geografia no ensino básico: questões e propostas.** São Paulo, SP:

Contexto, 2008.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
Nota: bibliografia adotada conforme as necessidades

14.5 DISCIPLINAS ELETIVAS

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente Coordenação do Curso de Geografia Licenciatura
---	---

Informações Básicas				
GEOL039 - ANÁLISE AMBIENTAL				
Período	Carga Horária			Unidade Acadêmica IGDEMA
Disciplina	Teórica	Prática	Total	
Eletiva	36	36	72	
EMENTA				
Compreensão do surgimento e desenvolvimento da questão ambiental. Estudo da relação das sociedades com a natureza. Análise das implicações espaciais dos problemas ambientais. Compreensão das instituições de gestão ambiental. Estudo das abordagens teóricas e técnico-científicas de análise ambiental.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
CHRISTOFOLETTI, A. Modelagem de sistemas ambientais. São Paulo: Edgar Blücher, 1999. DIAMOND, Jared. Colapso: como as sociedades escolhem o fracasso ou o sucesso. Rio de Janeiro: Record, 2005. EGLER, C. A. G. Risco ambiental como critério de gestão do território: uma aplicação à zona costeira brasileira. Território, n°1(1), pp. 31-41. SÁNCHEZ, Luis Enrique. Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos. 2 ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2013.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
ALMEIDA, J. R. de (Coord.). Planejamento ambiental: caminho para participação popular e gestão ambiental para nosso futuro comum, uma necessidade, um desafio. Rio de Janeiro: Thex, 1993. BECKER, B.K. et al. (Orgs.). Geografia e meio ambiente no Brasil. São Paulo: Hucitec, 1995. CAVALCANTI, C. (Org.). Desenvolvimento e natureza: estudos para uma sociedade sustentável. São Paulo: Cortez, 1995. SACHS, I. Caminhos para o desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Garamond, 2000. SNUC – Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza. Lei federal Nº 9.985/2000.				

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente Coordenação do Curso de Geografia Licenciatura			
	Informações Básicas			
GEOLXXX - CARTOGRAFIA SISTEMÁTICA				
Período	Carga Horária			Unidade Acadêmica IGDEMA
Disciplina	Teórica	Prática	Total	
Eletiva	36	18	54	
EMENTA				
Generalidades de Cartografia Sistemática. Escalas Cartográficas. Sistemas Geodésicos de Referência. Sistemas de Coordenadas. Séries Cartográficas. Sistemas de Projeção Cartográfica. Trabalhos práticos utilizando cartas topográficas.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
GRANELL-PÉREZ, M. del C. Trabalhando Geografia com as cartas topográficas. 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2004. 128p. ISBN 8574291013 MENEZES, P. M. L. de; FERNANDES, M. do C. Roteiro de cartografia. 1 ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2013. 288p. ISBN: 978-85-7975-084-7 OLIVEIRA, C. de. Curso de cartografia moderna. 2 ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993, 152p. ISBN 8524004657				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
BLACK, J. Mapas e história: construindo imagens do passado. 1. ed. Bauru: Edusc, 2005. 428p. ISBN 9788574602523 FITZ, Paulo R. Cartografia básica. 2.ed., rev. e ampl. Centro Universitário La Salle: Canoas, 2005, 141p. ISBN 9788586238765 DURTE, P. A. Fundamentos de cartografia. 3 ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2006. 208p. ISBN 8532802192. DUARTE, P. A. Cartografia básica. 2 ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988, 182p. ISBN : (Broch.) ROBINSON, A. H.; D. SALE, R.; MORRISON. J.; MUEHRCKE, P. C. Elementos de Cartografia. Traduzido por Rosa Maria Ferrer. Barcelona: Omega, 1987. 543p. ISBN : 8428207682				

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente Coordenação do Curso de Geografia Licenciatura			
	Informações Básicas			
GEOB0XXX - ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA				
Período	Carga Horária			Unidade Acadêmica IGDEMA
Disciplina	Teórica	Prática	Total	
Eletiva	36	-	36	
EMENTA				
História da África e dos africanos no Brasil. História indígena e indigenismo no Brasil.				

Relações étnico-raciais no Brasil. Culturas afro-brasileiras e indígenas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>CHIAVENATO, J. J. O Negro no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1988.</p> <p>RANGER, T. O. História Geral da África. São Paulo: África/Unesco, 1991. V.7.</p> <p>CARDOSO, C. F. S. Agricultura, Escravidão e Capitalismo. Rio De Janeiro: Petrópolis, 1982.</p> <p>FREYRE, Gilberto. Casa Grande & Senzala. São Paulo: Editora Vozes, 2000.</p> <p>CUNHA, Manuela Carneiro da. História dos Índios no Brasil (org.). São Paulo: Companhia das Letras, 1992.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>REIS, J. J. Escravidão e Invenção de Liberdade. São Paulo: Brasiliense, 1988.</p> <p>RODRIGUES, N. Os Africanos no Brasil. São Paulo: Companhia Editora Nacional.</p> <p>SILVA, Aracy Lopes & GRUPIONI, Luís Donisete Benzi. A Temática Indígena na Escola. Novos Subsídios para docentes de 1º e 2º Graus. Brasília, MEC/MARI/UNESCO, 1995</p>

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente Coordenação do Curso de Geografia Licenciatura			
Informações Básicas				
GEOB045 - ESPANHOL TÉCNICO				
Período	Carga Horária			Unidade Acadêmica IGDEMA
Disciplina Eletiva	Teórica	Prática	Total	
	18	18	36	
EMENTA				
Estudo de textos variados. Estratégias de leitura: identificação da idéia geral do tópico frasal, das idéias centrais, das funções comunicativas; transferência de informações; Estratégias de compreensão da língua escrita. Interpretação de textos.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>HERMOSO, A. G. et al. Gramática de espanhol para lengua extranjera. Madrid: Edelsa, 1995.</p> <p>CITO, J. F. Actos de habla em la lengua española. Madrid: Edelsa, 1995</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>ALADRÉN, M. del C. Español actual. Porto Alegre: Sagra Luzzatto Editores, 1996.</p> <p>CURI, J. Curso de espanhol para brasileiros. Porto Alegre: Sagra-Luzzatto Editores, 1995.</p> <p>DICIONÁRIO EDIT. Dicionário de espanhol-português. Lisboa: Porto, 1996.</p> <p>MILANI, E. M. Gramática de espanhol para brasileiros. São Paulo: Saraiva, 1999.</p> <p>SOLÉ, J. M. Curso de espanhol para brasileiros. Porto Alegre: Age, 1996.</p>				

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente Coordenação do Curso de Geografia Licenciatura		
Informações Básicas			
GEOB0XX - ESPANHOL INSTRUMENTAL			
Período	Carga Horária		Unidade

Disciplina Eletiva	Teórica	Prática	Total	Acadêmica IGDEMA
	18	18	36	
EMENTA				
Estudo de textos variados. Estratégias de leitura: identificação da ideia geral do tópico frasal, das idéias centrais, das funções comunicativas; transferência de informações; Estratégias de compreensão da língua escrita. Interpretação de textos.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
HERMOSO, A. G. et al. Gramática de espanhol para lengua extranjera. Madrid: Edelsa, 1995.				
CITO, J. F. Actos de habla em la lengua española. Madrid: Edelsa, 1995				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
ALADREN, M. del C. Español actual. Porto Alegre: Sagra Luzzatto Editores, 1996.				
CURI, J. Curso de espanhol para brasileiros. Porto Alegre: Sagra-Luzzatto Editores, 1995.				
DICIONÁRIO EDIT. Dicionário de espanhol-português. Lisboa: Porto, 1996.				
MILANI, E. M. Gramática de espanhol para brasileiros. São Paulo: Saraiva, 1999.				
SOLÉ, J. M. Curso de espanhol para brasileiros. Porto Alegre: Age, 1996.				

 UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente Coordenação do Curso de Geografia Licenciatura				
Informações Básicas				
GEOB112- INFORMÁTICA APLICADA À GEOGRAFIA				
Período	Carga Horária			Unidade Acadêmica IGDEMA
Disciplina Eletiva	Teórica	Prática	Total	
	18	18	36	
EMENTA				
Processadores de textos, bancos de dados e planilha eletrônica. Processamento gráfico. Sistemas de informação. Uso de Sistemas Geográfico de Informação no ensino.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
LANCHARRO, E. A. , LOPEZ, M. G. e FERNANDEZ, S. P. Informática básica. [S.l.]: Makron Books, 1991.				
MEYER, M., BABER, R. e PFAFFENBERGER, B. Nosso futuro e o computador. Porto Alegre: Bookman. 1999.				
MEYER, M. et al. Nosso futuro e o computador. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2000				
NORTON, P. Introdução à informática. [S.l.]: Makron Books, 1997.				
PIRES, H. F. P. As metamorfoses tecnológicas do capitalismo no período atual. In: Terra Livre- AGB, São Paulo, Nº 9, 1992, p. 57- 90				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
MONTEIRO, M. A. Introdução à organização de computadores. LTC. 1992.				
LEVY, P. Cibercultura. São Paulo: 34, 1997.				

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente Coordenação do Curso de Geografia Licenciatura			
	Informações Básicas			
GEOB057 - INGLÊS TÉCNICO				
Período	Carga Horária			Unidade Acadêmica IGDEMA
Disciplina	Teórica	Prática	Total	
Eletiva	18	18	36	
EMENTA				
Estudo de textos variados. Estratégias de leitura: identificação da idéia geral do tópico frasal, das idéias centrais, das funções comunicativas; transferência de informações; Estratégias de compreensão da língua escrita. Interpretação de textos.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
MICHAELIS. Dicionário inglês-português e português-inglês. São Paulo: Melhoramentos, 1989. MURPHY, R. Essential grammar in use: a self-study reference and practice book for elementary students of English. Great Britain, Cambridge, 1990. RICHARDS, Jack & SANDY, Chuck. Interchange. Intro-B (Class & Workbook). New York, Cambridge, University Press, 1995. ALLIANDRO, H. Dicionário escolar inglês-português. Ao livro técnico, Rio de Janeiro, 1995. PINTO, D. et al. Compreensão inteligente de textos. Grasping the meaning. Vol. 1 e 2, Ao livro técnico, Rio de Janeiro, 1991.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
TAYLOR, J. Nova gramática delti da língua inglesa. Rio de Janeiro: .Ao Livro Técnico, 1995. MENDONÇA, M. M. Inglês técnico /; design instrucional Daniela Erani Monteiro Will, Carolina Hoeller da Silva Boeing, [FlaviaLumi Matuzawa]. 2. ed. rev. e atual. – Palhoça: UnisulVirtual, 2006.				

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente Coordenação do Curso de Geografia Licenciatura			
	Informações Básicas			
GEOB057 - INGLÊS INSTRUMENTAL				
Período	Carga Horária			Unidade Acadêmica IGDEMA
Disciplina	Teórica	Prática	Total	
Eletiva	18	18	36	
EMENTA				
Estudo de textos variados. Estratégias de leitura: identificação da idéia geral do tópico frasal, das idéias centrais, das funções comunicativas; transferência de informações; Estratégias de compreensão da língua escrita. Interpretação de textos.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
MICHAELIS. Dicionário inglês-português e português-inglês. São Paulo: Melhoramentos, 1989. MURPHY, R. Essential grammar in use: a self-study reference and practice book for				

elementary students of English. Great Britain, Cambridge, 1990.
 RICHARDS, Jack & SANDY, Chuck. Interchange. Intro-B (Class & Workbook). New York, Cambridge, University Press, 1995.
 ALLIANDRO, H. Dicionário escolar inglês-português. Ao livro técnico, Rio de Janeiro, 1995.
 PINTO, D. et al. Compreensão inteligente de textos. Grasping the meaning. Vol. 1 e 2, Ao livro técnico, Rio de Janeiro, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TAYLOR, J. Nova gramática delti da língua inglesa. Rio de Janeiro: .Ao Livro Técnico, 1995.
 MENDONÇA, M. M.Inglês técnico /; design instrucional Daniela Erani Monteiro Will, Carolina Hoeller da Silva Boeing, [FlaviaLumi Matuzawa]. 2. ed. rev. e atual. – Palhoça: UnisulVirtual, 2006.

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente Coordenação do Curso de Geografia Licenciatura		
Informações Básicas				
GEOB060 - LÍNGUA PORTUGUESA				
Período	Carga Horária			Unidade Acadêmica IGDEMA
Disciplina	Teórica	Prática	Total	
Eletiva	36	-	36	
EMENTA				
Estudo de texto: processos de redução; processos de análise e interpretação; processos de ampliação. Relação do processo de reflexão crítica com a produção textual. Pensamento reflexivo e as relações causais na construção do texto. Requisitos lingüísticos e sua importância na redação.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
BLINKSTEIN, I. Técnicas de comunicação escrita. São Paulo: Ática, 1994.Brasil, 1995. CABRAL, L. S. Introdução à lingüística. Porto Alegre: Globo, 1992. FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1995. MAGALHÃES, P. Técnicas de redação: a recepção e a produção de textos. São Paulo: [S.ed.], [S.d.]. MARELIM, V. H. Comunicação e expressão. São Paulo: Ibrasa, 1995.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
PILETTI, Claudino. Didática especial: língua portuguesa, matemática, estudos sociais, ciências. 6. ed. São Paulo: Ática, 1988. 343p. SCIPRO NETO, P.; INFANTE, U. Gramática da Língua Portuguesa. São Paulo: Scipione 2004. 567p.				

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente Coordenação do Curso de Geografia Licenciatura		
Informações Básicas				
GEOB089 - RECURSOS NATURAIS E MEIO AMBIENTE				
Período	Carga Horária			Unidade Acadêmica
Disciplina	Teórica	Prática	Total	

Eletiva	18	18	36	IGDEMA
EMENTA				
Analisar a questão ambiental, vista como um dos grandes desafios da atualidade, enfatizando sua vinculação intrínseca com a Geografia. Avaliar a exploração dos recursos naturais, considerando a crescente necessidade de consumo da população mundial e o compromisso de se produzir um desenvolvimento sustentável.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
ODUM , E. P. Ecologia. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1988. RICLEFS, R. E. A Ecologia da natureza. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 3ª edição, 2003. VIDAL, E.; KAGEYAMA, P.; EVANGELISTA. R. Legislação Ambiental Aplicada. Piracicaba/SP: Univers. SP, 2008. TRICART, J. Biotipos: Importância e caracterização dos recursos naturais. In Boletim de Geografia Teórica, Rio Claro N.14, 1984. TUAN ,YI-FU . Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. São Paulo: Difel, 1980				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
AB'SABER, A. N. O caráter diferencial das diretrizes para o uso, preservação da natureza regional do Brasil. Geografia e Planejamento. São Paulo, 1977. TRICART, J. Biotipos: Importância e caracterização dos recursos naturais. In Boletim de Geografia Teórica, Rio Claro N.14, 1984. TUAN ,YI-FU . Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. São Paulo: Difel, 1980.				

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente Coordenação do Curso de Geografia Licenciatura		
Informações Básicas				
GEOLXXX – SOCIOLOGIA				
Período	Carga Horária			Unidade Acadêmica IGDEMA
Disciplina	Teórica	Prática	Total	
Eletiva	54	-	54	
EMENTA				
Indivíduo e sociedade: a sociologia como ramo do pensamento científico; mundialização, território e sociedade: interconexões global-local; mutações das relações sociais na era digital; o saber complexo para o mundo interconectado; sociedade do conhecimento e inteligência coletiva; sociedade sustentável e cidadania planetária; recursos tecnológicos no processo de aprendizagem pró-ativa.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
BAUMAN, Zygmunt. Modernidade líquida . Rio de Janeiro: Zahar Editor, 2001. CASTTELS , Manuel. Redes de Indignação e Esperança- Movimentos Sociais na Era da Internet . Rio de Janeiro: Editora: Jorge Zahar, 2013 ELIAS, Norbert. Introdução à Sociologia . Lisboa / Portugal : edições 70, 2005.				

LÉVY, Pierre. **A Inteligência Coletiva: por uma antropologia do ciberespaço.** Rio de Janeiro, Edições Loyola, 1999.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento.** Rio de Janeiro: editora Bertrand Brasil, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAUMAN, Zygmunt. **Globalização: as consequências humanas.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1999.

BAUMAN, Zygmunt e MAY, Tim . **Aprendendo a Pensar com a Sociologia.** Rio de Janeiro : Editora Jorge Zahar, 2015.

CHATFIELD, Tom. **Como viver na Era Digital.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia.** Porto Alegre: Artmed, 2005.

MACIEL Maria Lucia e ALBAGLI Sarita. **Informação, Conhecimento e Poder – mudança tecnológica e inovação social.** Rio de Janeiro : Editora Garamond, 2011.

14.6 ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente Coordenação do Curso de Geografia Licenciatura			
Informações Básicas					
GEOL111 – ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO EM GEOGRAFIA I					
Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica IGDEMA
Vespertino	3º	Teórica	Prática	Total	
Noturno	4º	20	44	64	
EMENTA					
A Universidade Pública; o papel social da Universidade; a importância da extensão na formação discente; a importância do intercâmbio de ideias, ações e pensamentos na forma formação profissional em Geografia; o Programa de Extensão do IGDEMA, o projeto <i>Geografia e as comunidades</i> que vai desenvolver ações de extensão ligadas ao conhecimento geográfico em bairros, comunidades e grupos sociais de Alagoas.					
Metodologia					
Esse componente será desenvolvido em dois conjuntos de ações: O primeiro compreende um conjunto de encontros onde serão discutidos os conteúdos teóricos e fundamentos metodológicos necessários a extensão universitária, além da apresentação e planejamento das ações do projeto <i>Geografia e as comunidades</i> , que visa a realização de ações que envolvam a popularização dos conhecimentos geográficos em comunidades ou grupos sociais em Alagoas. No segundo momento os alunos participarão de uma série de ações a serem desenvolvidas nos subprojetos do projeto <i>Geografia e as Comunidades</i> , em comunidades previamente selecionadas, atendendo as populações residentes ou que					

desenvolvam atividades ligada ao trabalho ou habitação, compreendendo oficinas, intervenções, palestras; treinamentos e ações educativas relacionadas à ciência geográfica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANTES, Valéria Amorim (Org.) Profissão docente: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2009.
 CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia e práticas de ensino. Goiânia: Alternativa 2002
 CASTELLAR, Sônia ((org.)). Educação geográfica: teorias e práticas docentes. São Paulo: Contexto, 2005.
 D'AVILA, CRISTINA MARIA. Profissão docente; novos sentidos, novas perspectivas. Campinas: Papirus, 2015.
 REGO, Nelson; CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; KAERCHER, Nestor André (org.). Geografia: práticas pedagógicas para o ensino médio. Porto Alegre: Artmed, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. Geografia em sala de aula: práticas e reflexões. 4 ed. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2003.
 CERICATO, Itale Luciene. A profissão docente em análise no Brasil: uma revisão bibliográfica. Rer. Bras. Estudos Pedagógicos, Brasília, v.97 n.246, p273-289, maio/ago.2016.
 KIMURA, Shoko. Geografia no ensino básico: questões e propostas. São Paulo, SP: Contexto, 2008. 42



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
 Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente
 Coordenação do Curso de Geografia Licenciatura

Informações Básicas

GEOLXXX – ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO EM GEOGRAFIA II

Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica IGDEMA
Vespertino	4º	Teórica	Prática	Total	
Noturno	5º	20	44	64	

EMENTA

Relação da Geografia Física e as atividades de Extensão. Relação da sociedade e natureza. Relação das temáticas da Geografia Física com o meio ambiente. Sistemas ambientais.

Metodologia

Esse componente será desenvolvido em dois conjuntos de ações:

O primeiro compreende um conjunto de encontros onde serão discutidos os conteúdos teóricos e fundamentos metodológicos necessários a extensão universitária, além da apresentação e planejamento das ações do projeto *Geografia e Meio Ambiente*, popularizando ações de educação ambiental em bairros, comunidades e grupos sociais de Alagoas

No segundo momento os alunos participarão de uma série de ações a serem desenvolvidas nos subprojetos do projeto *Geografia e Meio Ambiente* e em uma segunda etapa do projeto *Geografia e as comunidades*, bairros, comunidades e grupos sociais de Alagoas, previamente selecionados, compreendendo oficinas, intervenções, palestras; treinamentos e ações educativas relacionadas à ciência geográfica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIGARELLA, João José. *Estrutura e Origem das Paisagens Tropicais e Subtropicais*. Editora da UFSC. 2007. 2ª Ed. Volume 3.

GUERRA, Antonio Teixeira. *Reflexões sobre a Geografia Física no Brasil*. Editora Bertrand. 2009. 280p.

PETERSEN, James F. *Fundamentos de Geografia Física*. Cengage Learning. 2015



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
 Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente
 Coordenação do Curso de Geografia Licenciatura

Informações Básicas

GEOLXXX – ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO EM GEOGRAFIA III

Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica IGDEMA
Vespertino	5º	Teórica	Prática	Total	
Noturno	6º	20	44	64	

EMENTA

A Universidade Pública; o papel social da Universidade; a importância da extensão na formação discente; a importância do intercâmbio de ideias, ações e pensamentos na forma formação profissional em Geografia; o Programa de Extensão do IGDEMA, o projeto *Geografia e suas tecnologias*.

Metodologia

Esse componente será desenvolvido em dois conjuntos de ações:

O primeiro compreende um conjunto de encontros onde serão discutidos os conteúdos teóricos e fundamentos metodológicos necessários a extensão universitária, além da apresentação e planejamento das ações do projeto *Geografia e Suas Tecnologias*, apresentando a comunidade acadêmica e sociedade as aplicações das ferramentas tecnológicas em Geografia.

No segundo momento os alunos participarão de uma série de ações a serem desenvolvidas nos subprojetos do projeto *Geografia e Suas Tecnologias* e em uma segunda etapa do projeto *Geografia e Meio Ambiente*, em bairros, comunidades e grupos sociais de Alagoas, previamente selecionados, compreendendo oficinas, intervenções, palestras; treinamentos e ações educativas relacionadas à ciência geográfica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANTES, Valéria Amorim (Org.) *Profissão docente: pontos e contrapontos*. São

Paulo: Summus, 2009.
 DERANI JÚNIOR, Alexandre; TOMMASELLI, Antonio Maria Garcia; ROSSETTO, Cássio Fernando. Geoinformação: perspectivas de mercado. Curitiba, PR: Editora Espaço Geo Ltda, 2002. 44 p.
 CASTELLAR, Sônia ((org.)). Educação geográfica: teorias e práticas docentes. São Paulo: Contexto, 2005.
 FITZ, Paulo Roberto. Geoprocessamento sem complicação. São Paulo: Oficina de Textos, 2008. 160 p. ISBN 9788586238826 (broch.).
 MATOS, João Luís de. Fundamentos de informação geográfica. 6. ed. Lisboa: Lidel, c2008. ix, 405 p. (Geomática). ISBN 9789727575145(broch.).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MOURA, Ana Clara Mourão. Tecnologias de Geoinformação para Representar e Planejar o Território Urbano. Editora Interciência. ISBN 9788571933859.
 LONGLEY, Paul. Sistemas e ciência da informação geográfica. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. xx, 540 p. ISBN 9788565837699: (broch.).
 KIMURA, Shoko. Geografia no ensino básico: questões e propostas. São Paulo, SP: Contexto, 2008. 42

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente Coordenação do Curso de Geografia Licenciatura			
Informações Básicas					
GEOLXXX – ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO EM GEOGRAFIA IV					
Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica IGDEMA
Vespertino	7º	Teórica	Prática	Total	
Noturno	8º	20	44	64	
EMENTA					
A Universidade Pública; o papel social da Universidade; a importância da extensão na formação discente; a importância do intercâmbio de ideias, ações e pensamentos na forma formação profissional em Geografia; o Programa de Extensão do IGDEMA, o projeto <i>Geografia e o planejamento dos territórios</i> , apresentando a comunidade acadêmica e sociedade as aplicações das metodologias de territorialização e regionalização em Geografia.					
Metodologia					
Esse componente será desenvolvido em dois conjuntos de ações:					
O primeiro compreende um conjunto de encontros onde serão discutidos os conteúdos teóricos e fundamentos metodológicos necessários a extensão universitária, além da apresentação e planejamento das ações do projeto <i>Geografia e o Planejamento dos Territórios</i> .					
No segundo momento os alunos participarão de uma série de ações a serem desenvolvidas nos subprojetos do projeto <i>Geografia e o Planejamento dos Territórios</i> e em uma segunda etapa do projeto <i>Geografia e Suas Tecnologias</i> , em bairros,					

comunidades e grupos sociais de Alagoas, previamente selecionados, compreendendo oficinas, intervenções, palestras; treinamentos e ações educativas relacionadas à ciência geográfica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANTES, Valéria Amorim (Org.) Profissão docente: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2009.

DERANI JÚNIOR, Alexandre; TOMMASELLI, Antonio Maria Garcia; ROSSETTO, Cássio Fernando. Geoinformação: perspectivas de mercado. Curitiba, PR: Editora Espaço Geo Ltda, 2002. 44 p.

CASTELLAR, Sônia ((org.)). Educação geográfica: teorias e práticas docentes. São Paulo: Contexto, 2005.

FITZ, Paulo Roberto. Geoprocessamento sem complicação. São Paulo: Oficina de Textos, 2008. 160 p. ISBN 9788586238826 (broch.).

MATOS, João Luís de. Fundamentos de informação geográfica. 6. ed. Lisboa: Lidel, c2008. ix, 405 p. (Geomática.). ISBN 9789727575145(broch.).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MOURA, Ana Clara Mourão. Tecnologias de Geoinformação para Representar e Planejar o Território Urbano. Editora Interciência. ISBN 9788571933859.

LONGLEY, Paul. Sistemas e ciência da informação geográfica. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. xx, 540 p. ISBN 9788565837699: (broch.).

KIMURA, Shoko. Geografia no ensino básico: questões e propostas. São Paulo, SP: Contexto, 2008. 42



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente
Coordenação do Curso de Geografia Licenciatura

Informações Básicas

GEOLXXX – ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO EM GEOGRAFIA V

Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica IGDEMA
Vespertino	7º	Teórica	Prática	Total	
Noturno	9º	30	64	94	

EMENTA

A Universidade Pública; o papel social da Universidade; a importância da extensão na formação discente; a importância do intercâmbio de ideias, ações e pensamentos na forma formação profissional em Geografia; o Programa de Extensão do IGDEMA, o projeto *Atuação dos profissionais da Geografia*, apresentando a comunidade acadêmica e sociedade as possibilidades atuação profissional Geografia.

Metodologia

Esse componente será desenvolvido em dois conjuntos de ações:

O primeiro compreende um conjunto de encontros onde serão discutidos os conteúdos teóricos e fundamentos metodológicos necessários a extensão universitária, além da apresentação e planejamento das ações de extensão as quais os alunos serão inseridos.

No segundo momento os alunos participarão de uma série de ações a serem

desenvolvidas na forma de eventos, cursos, previstos no Programa de Extensão do IGDema, e produtos, produções concretas em Geografia como mapas, estudos de caso e ferramentas de análise, relacionados à profissão docente. Os mesmos serão estimulados a participar dessas ações, para isso, será construído um planejamento no qual constará a listagem de ações com realização prevista para o semestre em curso. Além disso, os alunos deverão apresentar um relatório contendo as ações de extensão as quais participaram ao longo dos semestres anteriores. Poderão ainda ser vinculados ao projeto *A Atuação dos Profissionais da Geografia* para participarem das atividades a serem desenvolvidas nas modalidades evento, cursos e produtos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANTES, Valéria Amorim (Org.) Profissão docente: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2009.
DERANI JÚNIOR, Alexandre; TOMMASELLI, Antonio Maria Garcia; ROSSETTO, Cássio Fernando. Geoinformação: perspectivas de mercado. Curitiba, PR: Editora Espaço Geo Ltda, 2002. 44 p.
CASTELLAR, Sônia ((org.)). Educação geográfica: teorias e práticas docentes. São Paulo: Contexto, 2005.
FITZ, Paulo Roberto. Geoprocessamento sem complicação. São Paulo: Oficina de Textos, 2008. 160 p. ISBN 9788586238826 (broch.).
MATOS, João Luís de. Fundamentos de informação geográfica. 6. ed. Lisboa: Lidel, c2008. ix, 405 p. (Geomática.). ISBN 9789727575145(broch.).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MOURA, Ana Clara Mourão. Tecnologias de Geoinformação para Representar e Planejar o Território Urbano. Editora Interciência. ISBN 9788571933859.
LONGLEY, Paul. Sistemas e ciência da informação geográfica. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. xx, 540 p. ISBN 9788565837699: (broch.).
KIMURA, Shoko. Geografia no ensino básico: questões e propostas. São Paulo, SP: Contexto, 2008. 42

15. METODOLOGIA

As Metodologias de Ensino serão desenvolvidas a partir de práticas pedagógicas que promovam a participação e a colaboração dos estudantes na constituição gradual da sua autonomia nos processos de aprendizagem. Além desses aspectos, a metodologia adotada no curso de Geografia Licenciatura do Igdema deve incentivar a interrelação dos conteúdos por meio de atividades práticas e teóricas, desenvolvidas individualmente ou em grupo, inclusive em outras instituições, envolvendo também as pesquisas temáticas e bibliográficas. Portanto, a linha metodológica proposta tem procurado alcançar os objetivos e metas previamente delineados neste PPC buscando garantir uma formação adequada por meio do desenvolvimento de competências e habilidades que favoreçam atuação colaborativa do Licenciado em Geografia, com ética e responsabilidade social.

Nesta perspectiva, os docentes do curso são incentivados a desenvolverem as suas ações levando em consideração: a integração do ensino, pesquisa e extensão; as diretrizes curriculares nacionais; e o perfil do egresso.

As formas de acessibilidade pedagógica e atitudinal devem permitir o entendimento da realidade socioambiental (local, regional e global); o debate sobre as soluções e mitigações de problemas socioambientais a partir da pesquisa científica; a proposição de temas que possam ser abordados em seminários, debates, aulas expositivas dialogadas e aulas práticas; e a realização de aulas semipresenciais com suporte das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e de Ambientes Virtuais de Aprendizagens (AVA) e demais práticas que possam contribuir com o desenvolvimento do espírito científico e a formação de sujeitos autônomos e cidadãos.

O acompanhamento do desenvolvimento dos discentes se dará diretamente pela avaliação nas disciplinas e componentes curriculares ofertados pelo curso Geografia Licenciatura, bem como, a partir de programas de tutorias, monitorias e orientações. Também será ofertado atendimentos educacionais especializados aos alunos com necessidades específicas: tradução e interpretação em Libras, descrição, materiais didáticos especializados, dentre outros, juntamente do apoio da Pró-reitoria Estudantil (Proest) e com o suporte do Núcleo de Acessibilidade (NAC) da Ufal.

16. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

A implantação de plataforma de ensino e a capacitação dos docentes da Ufal para o uso das ferramentas da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), têm sido pontos estruturantes para a transformação das aulas tradicionais, levando a Universidade para um novo patamar de interação e facilitando a acessibilidade, bem como a melhor integração de docentes e discentes às atividades acadêmicas.

As ferramentas de TIC estão disponibilizadas por meio de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), Plataforma Moodle, para aulas na modalidade a distância e ou semipresenciais, não ultrapassando os 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso, conforme estabelece a Portaria MEC nº 1.134, de 10 de outubro de 2016.

O uso das TIC por parte dos estudantes com necessidades educacionais favorece não só o aprendizado, mas a participação, com autonomia, na vida acadêmica. No Curso de Geografia Licenciatura, os recursos tecnológicos são consideradas potencializadores no processo de ensino-aprendizagem. Nesta perspectiva, são utilizados o portal do curso e *blogs*, além de AVA em disciplinas tanto na fase de formação básica quanto profissional e específica do professor de Geografia.

Os estudantes também dispõem de laboratórios de Informatização do Ensino (Liens 1), de Laboratório de Educação Geográfica do Estado de Alagoas (Legal), de Laboratório de Ensino de Geografia (LEG) e de Quantificação e Geoestatística (LQG).

No Curso de Geografia Licenciatura, as TICs estão integradas ao processo de ensino-aprendizagem. As disciplinas fazem uso de instrumentos básicos requeridos por curso da graduação universitária. São abordados fundamentalmente: usos da linguagem, indução e dedução; novas tecnologias de comunicação, usos do computador e da Internet; expressão escrita, análise, interpretação e crítica textual.

17. AVALIAÇÃO NO CONTEXTO INSTITUCIONAL

A avaliação concebida no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) é um fator de gestão no sentido de possibilitar correções, reorientar práticas pedagógicas, refletir sobre os projetos pedagógicos e delimitar os obstáculos administrativos. No âmbito do curso, essa avaliação é realizada pelo acompanhamento do Projeto Pedagógico e pela avaliação de ensino/aprendizagem.

A avaliação é um mecanismo que contribui para as respostas dadas às demandas da sociedade e da comunidade científica e deve ser entendida como um processo amplo e co-participativo, respeitando os critérios estabelecidos no regulamento geral dos cursos de graduação. Ela transcende a concepção de avaliação da aprendizagem e deve ser capaz de contribuir consistentemente na ação pedagógica do curso, de maneira que garanta a flexibilização curricular e que permita a adequação do desenvolvimento acadêmico à realidade na qual se insere a Ufal.

A avaliação requer, portanto, por parte de todos os atores envolvidos com o processo educacional, uma permanente aferição do Projeto Pedagógico em relação aos fins pré-constituídos, às metas e às ações definidas.

Assim sendo, a concepção deste Projeto Pedagógico deve ser percebida como movimento de reflexão sobre os constitutivos do processo de ensino-aprendizagem e das atividades curriculares.

18. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A avaliação do processo ensino-aprendizagem insere-se na própria dinâmica curricular. Trata-se, portanto, de uma atitude de responsabilidade da instituição, dos docentes e discentes, acerca do processo formativo, sendo processual, mantendo a coerência com todos os aspectos do planejamento e execução do Projeto Pedagógico do Curso.

A avaliação pressupõe um projeto norteador na direção da consecução dos objetivos claramente explicitados, dentro de uma determinada matriz epistemológica. No Curso de Geografia Licenciatura, ela será analisada como um procedimento construtivo de conhecimento, e será entendida como uma condição que torna mais dinâmica a ação do curso pela qual se procura identificar, aferir, investigar e analisar o desenvolvimento do discente, do docente e do curso. Será uma das formas para averiguar se os objetivos propostos foram obtidos, na medida em que o curso se desenvolve e está sendo integralizado. De um modo geral, terá duas funções básicas: diagnóstica e formativa.

A função diagnóstica busca determinar a possível presença ou ausência de conhecimentos e habilidades, providências para estabelecimento de novos objetivos, retomada daqueles não atingidos, elaboração de diferentes estratégias de reforço, sondagem, projeção e retrospectiva de situação de desenvolvimento do aluno, dando-lhe elementos para verificar o que aprendeu e como aprendeu.

A função formativa procura identificar as possíveis causas de deficiências na organização do ensino-aprendizagem, de modo a possibilitar reformulações no mesmo e assegurar o alcance dos objetivos. Para que a avaliação tenha o caráter formativo, trabalhar-se-á seleção dos objetivos e conteúdos das disciplinas, desenvolvendo o caráter pluridisciplinar, multidisciplinar e interdisciplinar sempre buscando a participação dos discentes. Nesse sentido, o Curso de Geografia Licenciatura buscará avaliar e utilizar os resultados obtidos, no sentido de melhorar suas funcionalidades, estabelecendo critérios e objetivos, assim como instrumentos que servirão para tal finalidade.

A avaliação do rendimento escolar é regulamentada pela Resolução Cepe/Ufal nº 25, de 26 de outubro de 2005, sendo também considerados os aspectos legais determinados na LDB, no que concerne à aferição quantitativa do percentual de 75% de presença às atividades de ensino previstas pela carga horária de cada disciplina e no total da carga horária do curso e qualitativa em relação ao total de pontos obtidos pelo aluno em cada disciplina.

No plano interno, a avaliação da aprendizagem atende ao Artigo 9º da Resolução Cepe 25/2005, que determina o regime de aprovação do aluno em cada disciplina. Neste

entendimento, conforme o Artigo 10º somente será considerado reprovado por falta o aluno que não comparecer a mais de **25% (vinte e cinco por cento)** das atividades didáticas realizadas no semestre letivo, sendo as exceções previstas no seu parágrafo único:

Parágrafo Único - O abono, compensação de faltas ou dispensa de frequência, só será permitido nos casos especiais previstos nos termos do Decreto-Lei nº 1.044 (21/10/1969), Decreto-Lei nº 6.202 (17/04/1975) e no Regimento Geral da Ufal.

No Curso de Geografia Licenciatura, a avaliação está condizente com a concepção de ensino-aprendizagem, norteadora da metodologia adotada para a consecução do PPC.

19. AVALIAÇÃO DO CURSO

As ações visando à avaliação dos cursos se orientam pelas normatizações oriundas da Comissão Nacional de Avaliação do Ensino Superior - Conaes - e se expressa de diferentes formas. Assim, o processo de avaliação do PPC do Curso de Geografia Licenciatura Plena é realizada por uma comissão representativa dos diferentes segmentos da comunidade acadêmica, com predomínio de docentes, identificada no Projeto de Auto-avaliação da UFAL como Comissão de Auto-avaliação – CAA, instalada em cada Unidade Acadêmica e/ou Unidade Educacional, no caso dos campi interioranos.

O Curso de Geografia Licenciatura Plena é avaliado anualmente pela citada Comissão e, em caráter permanente, pelos membros do Núcleo Docente Estruturante – NDE. Na primeira situação, o processo é conduzido em primeira instância pela CAA que coleta dados através de diferentes estratégias junto ao corpo docente, discente e técnico administrativo da UA ou EU. Há, também, o acesso espontâneo da comunidade acadêmica através de formulários on-line, disponibilizados, segundo cronograma de desempenho divulgado pela CPA. Em ambas as situações os participantes se expressam sobre a condução do Projeto Pedagógico do Curso, entre outros aspectos como a atuação, a qualificação e a relação com os docentes e as condições da infraestrutura disponibilizada para a realização das atividades acadêmicas. Desta forma, os dados computados são organizados e analisados pela Comissão de Auto-Avaliação – CAA e enviados para serem consolidados pela

CPA/UFAL e incorporados ao Relatório de Avaliação Institucional, de periodicidade anual.

Em relação ao NDE, há um acompanhamento permanente da implementação e desenvolvimento do PPC de forma a garantir a melhor qualidade educativa em todas as suas etapas. Através de reuniões periódicas os seus membros avaliam a pertinência das disciplinas, seu ordenamento, a atualização da bibliografia referenciada e as condições de realização de práticas e estágios supervisionados, de modo a ter condições concretas de intervir sempre que necessária no sentido do aperfeiçoamento do PPC.

20. AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

As ações visando a avaliação dos cursos se orientam pelas normatizações oriundas da Comissão Nacional de Avaliação do Ensino Superior (Conaes).

O processo de avaliação do PPC de Geografia Licenciatura é realizado por uma comissão representativa dos diferentes segmentos da comunidade acadêmica.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Ufal é formada por membros representantes do corpo docente, discente e técnico-administrativo. Eles serão agentes do processo de análise interna do curso, que serão sistematizados na forma de questionários/entrevistas através da Comissão de Auto-avaliação da unidade acadêmica.

Os procedimentos utilizados para avaliar o PPC obedecerão ao disposto no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), conforme Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. O curso adotará ações que possibilitem a sua auto-avaliação, a partir de reuniões periódicas, aplicação de questionários/entrevistas, debates, ouvidorias e os resultados obtidos no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade).

A avaliação do PPC é um processo imprescindível, prevendo ainda, ações que implicam melhorias para o curso, que poderão gerar informações para o Plano de Ação Pedagógica (PAP).

Além dos docentes, discentes, técnicos administrativos, tal processo também poderá envolver profissionais interessados, visando analisar o desempenho do curso, como também, realizar os ajustes necessários e o planejamento de ações que favoreçam o

aperfeiçoamento da proposta, podendo, após quatro anos, o PPC do curso passar por uma nova estruturação.

Cabe ao Colegiado do Curso a sistematização deste processo de avaliação, e ao Coordenador de Curso, ou a Grupo de Trabalho nomeado pelo Colegiado para este fim, sua execução.

21. COLEGIADO DO CURSO

O Curso de Geografia Licenciatura é conduzido de forma colegiada, por meio de reuniões ordinária e extraordinária, estando vinculado ao IGDema, nos termos do Artigo 25 e 26 do Regimento Geral da Ufal. A finalidade do colegiado é coordenar o funcionamento acadêmico do curso, promover a avaliação permanente com vista no seu desenvolvimento. Em observância ao Artigo 25 do Regimento Geral, o colegiado do curso de Geografia Licenciatura é composto por 05 (cinco) professores efetivos, vinculados ao Curso e seus respectivos suplentes; 01 (um) representante do Corpo Discente, e seu respectivo suplente; e 01 (um) representante do Corpo Técnico-Administrativo, e seu respectivo suplente.

Os integrantes do colegiado são eleitos pela comunidade acadêmica por meio de consulta para cumprir mandato de 02 (dois) anos, sendo admitida uma única recondução. O Colegiado terá 01 (um) Coordenador e 01 (um) Vice-Coordenador, escolhidos pelos seus membros dentre os docentes que o integram. As normas gerais para o processo de eleição dos membros do Colegiado do Curso de Graduação constam do Regimento Interno do IGDema. O colegiado do curso irá se reunir ordinariamente, pelo menos, 06 (seis) vezes por ano ou extraordinariamente, sempre que convocados pelos seus coordenadores ou pela maioria simples de seus membros. Com participação nas instâncias do IGDema, no Fórum dos Colegiados da Ufal, bem como em ações de apoio aos discentes. O Colegiado do curso de Geografia Licenciatura é representado pelo seu coordenador ou membro indicado.

No âmbito de suas atribuições, o colegiado coordena o processo de ensino e de aprendizagem, além de promover a integração docente-discente, a interdisciplinaridade e a compatibilização da ação docente com os planos de ensino, com vistas à formação profissional. A comunidade acadêmica do curso tem

participação frequente, mediante convite dos seus membros ou de forma voluntária. As reuniões ordinárias também podem acontecer em parceria com o NDE do curso. As decisões advindas do Colegiado são encaminhadas a coordenação do curso, a direção da Unidade Acadêmica ou a instância administrativa competente para a sua posterior execução, além de também serem possíveis a criação de comissões simplificadas para a resolução de demandas específicas do curso.

22. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Em atendimento à Portaria MEC nº 147, de 02 de fevereiro de 2007; ao Parecer Conaes nº 04, de 17 de junho de 2010, que trata dos seus princípios, criação e finalidade, além da Resolução Conaes nº 01, de 17 de junho de 2010, que o normatiza e dá outras providências, a Ufal instituiu, através da Resolução Consuni/Ufal nº 52, de 05 de novembro de 2012, no âmbito de seus cursos de graduação os Núcleos Docentes Estruturantes (NDE), em conformidade com as especificações legais. Estes são compostos pelo mínimo de cinco membros, todos docentes com titulação de pós-graduação *stricto sensu* e de formação na área do curso. Considera-se, igualmente, a afinidade da produção científica com o eixo do curso e sua dedicação ao mesmo.

O NDE é um órgão consultivo, propositivo e de assessoramento, vinculado ao colegiado do curso que tem como finalidade de executar, acompanhar e atuar no processo de concepção, avaliação e atualização do projeto pedagógico do curso, como também, de desenvolvê-lo e consolidá-lo, para que assim seja construída a identidade do curso. As atribuições e os critérios de constituição serão deliberados por seus colegiados superiores, à luz das legislações pertinentes.

Portanto, considerando os referidos dispositivos legais, que tratam da normatização, dos princípios, da criação e da finalidade do NDE; o Regimento Geral da Ufal, especificamente os artigos 25 e 26; e a Resolução Consuni/Ufal nº 52/2012, o Curso de Geografia Licenciatura compreendendo a importância das atribuições do NDE, tem indicado docentes para sua composição através do seu colegiado de curso. O NDE se reúne ordinariamente sistematicamente e extraordinariamente, sempre que for necessário com o objetivo de avaliar as estruturas curriculares previstas no PPC.

23. POLÍTICA DE APOIO AOS DOCENTES E TÉCNICOS

Com a promulgação da Constituição Federal de 1988, o Estado Brasileiro passou a ter uma nova configuração, privilegiando os deveres sociais e repercutindo prontamente na Administração Pública. Entre seus princípios - legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência -, este último, traduzido no aperfeiçoamento da prestação do serviço público de qualidade, diz respeito diretamente às ações institucionais das Instituições Federais de Ensino Superior (Ifes), para o apoio ao seu quadro de pessoal. Desta maneira, a Ufal, produtora e disseminadora do conhecimento e do desenvolvimento econômico e social no estado de Alagoas, precisa abraçá-lo e materializá-lo em suas ações cotidianas.

Considerando o Decreto nº 5.707/06, de 26 de fevereiro de 2006, que dispõe sobre a política e as diretrizes para o desenvolvimento de pessoal, a Ufal ajusta o seu PDI, tendo como objetivo, sem prejuízo de outros, o desenvolvimento permanente do seu servidor.

O PDI dos Servidores compõe-se de eixos integrados: Dimensionamento das Necessidades Institucionais de Pessoal, Capacitação, Avaliação de Desempenho e Qualidade de Vida no Trabalho, recortados por diretrizes e princípios, muitos deles, diretamente relacionados à atividade docente.

No que concerne ao dimensionamento das necessidades institucionais, diz respeito à otimização dos Recursos Humanos, a fim de garantir o cumprimento dos objetivos institucionais. A capacitação, por seu turno, atua em duas frentes: melhorar o desempenho do servidor; e assegurar um quadro mais confiante, motivado e conseqüentemente, mais satisfeito. A capacitação é realizada em diferentes momentos e modalidades: Iniciação ao serviço público, formação geral, educação formal, gestão, inter-relação entre os ambientes e formação específica.

Outra ação voltada para o servidor é a avaliação de desempenho que objetiva redimensionar as ações desenvolvidas por eles no exercício do cargo, auferindo o desempenho, deixando-o ciente de suas fragilidades e potencialidades e oferecendo subsídios para a organização do plano de capacitação.

No plano social, o Programa de Qualidade de Vida no Trabalho (PQVT), promove ações embasadas na Política de Atenção à Saúde do Servidor (PASS), baseadas no conceito de prevenção de doenças como garantia de condições mais justas de trabalho, valorizando o servidor e garantindo o pleno exercício de suas funções.

Dentre as políticas de apoio ao servidor, uma se destaca por ter como enfoque o docente: o Programa de Formação Continuada em Docência do Ensino Superior (Proford),

que consiste em um plano de capacitação contemplando desde os docentes recém empossados, até aqueles com mais tempo na Instituição. O objetivo é incentivá-los à reflexão sobre suas práticas, estabelecendo uma intersecção entre ensino, pesquisa e extensão, dentro de dois enfoques: a prática docente e a atuação destes profissionais na gestão acadêmica e institucional.

Esta política de apoio ao docente consolidada é objeto contínuo de avaliação, a fim de garantir a satisfação do professor e o respeito ao Princípio Constitucional da Eficiência, do qual nenhuma Instituição de Ensino Superior pode se furtar.

No IGDema, unidade acadêmica na qual estão lotados técnicos e docentes do Curso de Geografia Licenciatura, prevê a existência de programas de formações continuadas para docentes e técnicos, conforme o PDU/IGDema.

24. POLÍTICA DE APOIO AOS DISCENTES

As políticas de apoio aos discentes do Curso de Geografia Licenciatura estão fundamentadas no PDI-Ufal e no PDU-IGDema. As políticas se apoiam também nos princípios e diretrizes estabelecidas pelo Plano Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes), que objetiva viabilizar a igualdade de oportunidades entre os estudantes, contribuindo para a melhoria do desempenho acadêmico, a partir de medidas que buscam combater situações de repetência e evasão, conforme prevê o Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010.

Apoia, prioritariamente, a permanência de discentes em situação de vulnerabilidade e risco social matriculados em cursos de graduação presencial das Instituições Federais de Ensino Superior (Ifes). Sua instância de discussão e resolução é o Fórum Nacional de Pró-reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (Fonaprace), realizado anualmente e no qual a Ufal tem assento. Na ocasião são feitos diagnósticos e reflexões sobre a realidade estudantil nas Ifes e se estabelecem as diretrizes e linhas de ação das Pró-Reitorias em nível nacional.

De acordo com o PDI-Ufal as políticas discentes da instituição vão além do Pnaes, pois trabalham também com a perspectiva de universalidade no atendimento dos discentes que frequentam o espaço universitário. Assim, podem ser identificadas:

- a) Apoio pedagógico. Buscam reforçar e/ou orientar o desenvolvimento acadêmico; apoio ao acesso às tecnologias de informação e línguas estrangeiras, com a oferta de cursos para capacitação básica na área. Atenção aos discentes como forma de orientá-los na sua formação acadêmica e/ou encaminhá-los/as a profissionais específicos para atendimento através da observação das expressões da questão social. Articulação com as Coordenações de Curso sobre dificuldades pedagógicas desses (as) discentes e planejamento para superação das mesmas. São exemplos, as Monitorias, as Tutorias e os Programas, como é o caso do Programa de Ações Interdisciplinares (Painter), das Pró-Reitorias Estudantil, de Graduação, de Extensão, de Pesquisa e Pós-Graduação e de Gestão Institucional.

- b) Estímulo à permanência. Atendimento às expressões da questão social que produzem impactos negativos na subjetividade dos (as) discentes e que comprometem seu desempenho acadêmico; atendimento psicossocial realizado por profissionais qualificados, com vistas ao equilíbrio pessoal para a melhoria do desempenho acadêmico; atendimento do estudante na área da saúde através da assistência médico odontológica; fomento à prática de atividades física e de esporte; promoção de atividades relacionadas à arte e cultura no espaço universitário; promoção de bolsas institucionais que visam ao aprimoramento acadêmico. Ex.: Bolsa Pró-Graduando.

- c) Apoio financeiro. Disponibilização de bolsa institucional a fim de incentivar os talentos e potenciais dos (as) discentes de graduação, mediante sua participação em projetos de assuntos de interesse institucional, de pesquisa e/ou de extensão universitária que contribuam para sua formação acadêmica; disponibilização de bolsas aos discentes em situação de risco e vulnerabilidade social, prioritariamente, a fim de ser provida uma condição favorável aos estudos, bem como ser uma fonte motivadora para ampliação do conhecimento, intercâmbio cultural, residência e restaurante universitários. Ex.: Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic) e Programa de Educação Tutorial (PET).

- d) Organização estudantil. Ação desenvolvida por intermédio de projetos e ações esportivos, culturais e acadêmico-científicos quer sejam promovidos pela

universidade quer sejam promovidos pelos (as) discentes. Alguns espaços físicos são reservados para as atividades dos centros acadêmicos, vindo a colaborar com a ampliação dos espaços de discussão e diálogo que contribuam para a formação política dos (as) discentes. Ex.: Centros Acadêmicos (CAs), Diretório Central dos Estudantes (DCE);

- e) Plano de acompanhamento do assistido. Proporciona uma maior segurança para o aluno quanto à sua possibilidade de sucesso na instituição, evitando assim um aumento da retenção e/ou da evasão. Evita também a acomodação do mesmo ao longo do curso. Busca a reorientação e a preparação para a saída dos mesmos, diminuindo a ansiedade entre a academia e o mercado de trabalho. Ex.: Estágios Curriculares.

Apoiada no seu PDI 2013-2017, a Ufal oferece o Programa de Apoio ao Discente (PAD), que tem como objetivo propiciar uma nova relação entre discentes, diretoria, coordenação, docentes e colaboradores, buscando o atendimento individual ao aluno, identificando obstáculos estruturais e funcionais ao pleno desenvolvimento do processo educacional, prestando informações aos órgãos competentes, aos quais solicita providências e propõe soluções. Esses atendimentos são prestados por docentes designados para compor um plantão de atendimento junto ao PAD. Entre os serviços oferecidos pelo PAD, estão: Nivelamento, Apoio Pedagógico e Apoio Psicopedagógico.

A Ufal também dispõe de programa de Monitoria, que tem como objetivo principal, possibilitar ao discente o desenvolvimento de atividades de ensino-aprendizagem em disciplina supervisionada por um docente/orientador.

Não obstante da política de apoio, os estudantes do curso de Geografia Licenciatura têm participação efetiva e permanente, com direito a voz e voto, no Colegiado do curso, seja nas reuniões ordinárias e extraordinárias, bem como nas reuniões do Conselho da Unidade Acadêmica. A escolha dos representantes discentes se faz através de indicação do Centro Acadêmico, sendo um titular e um suplente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira Diretoria de Avaliação da Educação Superior, Coordenação Geral de Avaliação de Cursos de Graduação e IES. **Referenciais de Acessibilidade na Educação Superior e a Avaliação In Loco do Sistema Nacional**

de Avaliação da Educação Superior (SINAES). - PARTE I - Avaliação de Cursos de Graduação. Brasília, jul. de 2013, 52p.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Superior. **Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura do MEC.** Brasília, abr. de 2010, 104p.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Superior. **Projeto diagnóstico e avaliação do ensino de Geografia no Brasil.** (Org. Aldo Paviani) - Documento Final, Brasília, 1984. 33p.

PORTO A. L. A. O Curso de História na Universidade Federal de Alagoas: dos Primórdios à sua Consolidação (1952-1979) IN: ANPUH – XXV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – Fortaleza, 2009. 11p.

UFAL, Universidade Federal de Alagoas, Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente, Coordenação do Curso de Geografia Licenciatura. **Projeto Político-Pedagógico – PPP2006.** Maceió, jan. de 2007. 62p.

UFAL, Universidade Federal de Alagoas, Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente, Coordenação do Curso de Geografia Licenciatura. **Projeto Político-Pedagógico – PPP2012.** Maceió, out. de 2011. 133p.

UFAL, Universidade Federal de Alagoas, IGDema, Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente. **Plano de Desenvolvimento da Unidade – PDU.** (Org. José Vicente Ferreira Neto - Diretor do IGDema). Maceió: IGDema. Campus A. C. Simões ago. de 2012. PDU Aprovado em Reunião do Conselho do IGDema, realizada no dia 20/09/2012. s.n.t.

UFAL, Universidade Federal de Alagoas. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI.** Aprovado pela Resolução nº 38/2013-Consuni/Ufal, de 03 de junho de 2013. homologa a resolução nº. 33/2013 Consuni/Ufal que aprovou, “Ad Referendum”, o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI/Ufal (2013-2017).

UFAL, Universidade Federal de Alagoas. **Documento de orientação para elaboração dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação da Ufal.** Maceió: Prograd, 2016. Não paginado.

LEGISLAÇÃO E INSTRUMENTOS NORMATIVOS

Leis:

Lei nº 3.867 de 25 de janeiro de 1961. Cria a Universidade de Alagoas e dá outras providências.

Lei nº 6.664 de 26 de junho de 1979. Disciplina a profissão de Geógrafo e dá outras providências. Publicada no D.O.U. DE 27 JUN 1979 - Seção I - Pág. 9.017.

Lei nº 7.399, de 4 de novembro de 1985. Altera a redação da Lei nº. 6.664, de 2 de junho de 1979, que disciplina a profissão de Geógrafo. Publicada no D.O.U. de 05 nov. de 1985 - Seção II - pág. 16.113. * Regulamentada pelo Decreto nº 92.290 de 10/01/86.

Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Art. 66 - referente a titulação do corpo docente. Outras legislações podem ser encontradas no site do MEC e da Ufal

Lei 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

Lei nº 10.172/2001 - Plano Nacional de Educação. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências.

Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.

Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.

Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena".

Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1o de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6o da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS;

Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3o do art. 98 da Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990.

Lei nº 10.048, de 8 de novembro de 2000. Dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e dá outras providências.

Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências

Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.

Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências

Decretos:

Decreto 7.824, de 11 de outubro de 2012. Regulamenta a Lei no 12.711, de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio.

Decreto nº 5.707/06, de 26 de fevereiro de 2006. Institui a Política e as Diretrizes para o Desenvolvimento de Pessoal da administração pública federal direta, autárquica e fundacional, e regulamenta dispositivos da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990.

Decreto nº 61.897, de 13 de dezembro de 1967. Aprova o plano de Reestruturação da Universidade Federal de Alagoas.

Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES.

Decreto nº 1.044, de 21 de outubro de 1969. Dispõe sobre tratamento excepcional para os alunos portadores das afecções que indica.

Decreto nº 3.867, de 25 de Janeiro de 1961. Cria a Universidade de Alagoas e dá outras providências.

Decreto nº 6.202, de 17 de abril de 1975. Atribui à estudante em estado de gestação o regime de exercícios domiciliares instituído pelo Decreto-lei nº 1.044, de 1969, e dá outras providências.

Decretos nº 70.516, de 12 de maio de 1972. Altera o Decreto nº 60.999, de 13 de julho de 1967, que aprovou o Quadro Único de Pessoal da Universidade Federal de Alagoas,

retificado pelos de n.ºs. 63.625, de 14 de novembro de 1968, e 65.250, de 30 de setembro de 1969, e dá outras providências.

Decreto n.º 85.138, de 15 setembro 1980. Regulamenta a Lei n.º 6.664, de 26 JUN 1979, que disciplina a profissão de Geógrafo, e dá outras providências. Publicado no D.O.U DE 17 SET 1980 - Seção II - Pág. 18.545.

Decreto n.º 5.622/2005. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional - referente a EaD.

Decreto n.º 5.296/04, de 02 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis n.ºs 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências;

Decreto n.º 4.281 de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.

Decreto n.º 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei n.º 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

Decreto n.º 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB).

Resoluções:

Resolução n.º 113/95 – Cepe, de 13 de novembro de 1995. Estabelece normas para o funcionamento da parte flexível do sistema seriado dos cursos de graduação.

Resolução CNE/CP 1 de 18 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

Resolução n.º 32/2000 - Cepe, de 11 de setembro de 2000. Homologa a Resolução n.º 27/2000 - Cepe, que alterou, "ad referendum", dispositivos da Resolução n.º 41197-Cepe. Estabelece normas complementares à Lei n.º 6494, de 07 de dezembro de 1997 e o Decreto n.º 87.497, de 18 de agosto de 1982, Referente ao Estágio Curricular Não obrigatório e de Treinamento de Pessoal.

Resolução CNE/CES n.º14/2002, de 14 de março de 2002. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Geografia.

Resolução CNE/CP n.º3, de 18 de dezembro de 2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia.

Resolução n.º 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Resolução n.º 1.010, de 22 de agosto de 2005. Dispõe sobre a regulamentação da atribuição de títulos profissionais, atividades, competências e caracterização do âmbito de atuação dos profissionais inseridos no Sistema Confea/Crea, para efeito de fiscalização do exercício profissional.

Resolução n.º 25/2005 - Cepe, de 26 de outubro de 2005. Institui e regulamenta o funcionamento do Regime Acadêmico Semestral nos Cursos de Graduação da Ufal a partir do ano letivo de 2006.

Resolução n.º 71/2006 - Consuni/Ufal, de 18 de dezembro de 2006. Disciplina os estágios curriculares dos cursos de graduação da Ufal.

Resolução nº 36/2008 - Consuni/Ufal, de 11 de junho de 2008. Altera dispositivo da resolução nº 71/2006 - Consuni/Ufal, que disciplina os estágios curriculares dos cursos de graduação da Ufal.

Resolução Nº 69/2010 - Consuni/Ufal, de 12 de novembro de 2010. Modifica os dispositivos da Resolução nº 25/2005- Cepe/Ufal que regulamenta o regime acadêmico dos cursos de graduação da Ufal.

Resolução nº 52/2012 de 05 de novembro de 2012 - Consuni/Ufal. Institui o Núcleo Docente Estruturante (NDE) no âmbito da Ufal.

Resolução nº 38/2013-Consuni/Ufal, de 03 de junho de 2013. Homologa a resolução nº. 33/2013 Consuni/Ufal que aprovou, “Ad Referendum”, o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI/Ufal (2013-2017).

Resolução nº 65 de 2014 Ufal/Consuni. Estabelece a atualização das diretrizes gerais das atividades de extensão no âmbito da Ufal.

Resolução nº 04/2018 Consuni/Ufal de 19 de fevereiro de 2018. Regulamenta as ações de extensão como componente curricular obrigatório nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação da Ufal.

Resolução nº 06/2018 Consuni/Ufal, de 19 de fevereiro de 2018. Define os Componentes Curriculares comuns aos cursos de graduação de formação de professores para a educação básica no âmbito da Ufal.

Ufal. Consuni. **Resolução nº 04, de 2018.** REGULAMENTA AS AÇÕES DE EXTENSÃO COMO COMPONENTE CURRICULAR OBRIGATÓRIO DOS PROJETOS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UFAL.

Ufal. Consuni. **Resolução nº 65 de 2014.** ESTABELECE A ATUALIZAÇÃO DAS DIRETRIZES GERAIS DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO NO ÂMBITO DA UFAL.

RESOLUÇÃO Nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018, do Ministério da Educação. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/201, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências.

Pareceres:

Parecer CNE/CES nº 492, de 3 de abril de 2001. Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social.

Parecer CNE/CP nº 09/2001, 8 de maio de 2001. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

Parecer CNE/CES nº 1.363, de 12 de dezembro de 2001. Retifica o Parecer CNE/CES nº 492, de 3 de abril de 2001, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social.

Parecer CNE/CES nº 52/2007, de 13 de março de 2007. Autorização para o funcionamento de campus fora de sede da Universidade Federal de Alagoas.

Parecer Conaes nº 4, de 17 de junho de 2010. Dispõe sobre o Núcleo Docente Estruturante – NDE

Portarias:

Portaria nº 2.678/02, de 24 de setembro de 2002 MEC/Secadi. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.

Portaria nº 1024, de 11 de maio de 2006. As atualizações do Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia serão divulgadas no sítio eletrônico oficial do Ministério da Educação e outras providências.

Portaria nº10 de 28 de julho de 2006. Aprova em extrato o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia;

Portaria Normativa n. 40 de 12 de dezembro de 2007. Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) e outras disposições.

Instruções Normativas:

Instrução Normativa nº 03 Prograd/Fórum dos Colegiados, de 20 de setembro de 2013. Dispõe sobre os procedimentos para reformulação dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação da Ufal .

Instrução Normativa nº 01 Prograd/Fórum das Licenciaturas, de 27 de setembro de 2013. Disciplina a redução da carga horária de estágio curricular supervisionado para os (as) discentes dos cursos de Licenciatura da Ufal que exercem atividade docente regular na Educação Básica.

Instrução Normativa nº 02 Prograd/Fórum das Licenciaturas, de 27 de setembro de 2013. Disciplina a construção de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) nos cursos de graduação da Ufal.



Projeto Pedagógico aprovado na Sessão Ordinária do Conselho Universitário da Universidade Federal de Alagoas CONSUNI/UFAL do dia 04 junho de 2018.

Resolução CONSUNI N° 36/2018.

Ionara Duarte de Gois Fireman

Técnico em Assuntos Educacionais
PROGRAD/UFAL

Edna Cristina do Prado

Coordenadora de Currículo e Acompanhamento
de Projetos Pedagógicos dos Cursos
PROGRAD/UFAL

Sandra Regina Paz da Silva

Pró-Reitora de Graduação
PROGRAD/UFAL